

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - PUC-SP

MARIA APARECIDA CUSTÓDIO MARCOLINO

**EDUCAÇÃO E ÉTICA: EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

SÃO PAULO

2018

MARIA APARECIDA CUSTÓDIO MARCOLINO

**EDUCAÇÃO E ÉTICA: EXERCÍCIO DA CIDADANIA NO PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE JUSTA**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Profa. Dra. Nadia Dumara Ruiz Silveira.

SÃO PAULO

2018

BANCA EXAMINADORA

Agradeço ao bom Deus, que é a essência da minha vida, e convicta dessa verdade.

Dedico aos meus queridos pais, Vicentina Custódio e Salvador Custódio Marcolino (*in memoriam*) que lá do céu vibra comigo por mais uma conquista acadêmica,

À minha segunda família religiosa e aos meus irmãos, que me incentivaram a buscar sempre mais o conhecimento, para melhor servir a sociedade.

Agradeço à Congregação, que depositou em mim a confiança em realizar esta pesquisa para melhor servir a missão que me foi confiada: a formação humana e acadêmica. Agradeço por terem compartilhado comigo a alegria de realizar esse sonho que me dará mais credibilidade no encargo que realizo, e por terem compreendido as minhas ausências em alguns momentos.

Eu queria ser um pedaço de pão

Pra matar a fome de alguém

“Cantemos juntos”

Vejo tanta gente sofrendo de fome

Nunca ser lembrada por ninguém

“Cantemos juntos”

Eu queria ser uma casa vazia

Pra recolher os abandonados

“Cantemos juntos”

Vejo tantos meninos largados nas ruas

Precisando ser recuperados

“Cantemos juntos”

Eu queria ser esse livro surrado

Que ainda pode ser aproveitado

“Cantemos juntos”
Vejo tantos alunos querendo aprender
Bem que podiam ser ajudados
“Cantemos juntos”
Eu queria ser os cadernos e lápis
Que sobraram dos anos passados
“Cantemos juntos”
Vejo tantos irmãos que não podem comprar
E pelo mundo eu seria espalhado
“Cantemos juntos”
Eu queria ser um agasalho velho
Para agasalhar um irmãozinho
“Cantemos juntos”
Vejo tanto velhinho tremendo de frio
Morrer triste como um passarinho
“Cantemos juntos”
Eu queria ser um sapato encostado
Pra calçar um irmão favelado
“Cantemos juntos”
Vejo tantas famílias naqueles barracos
Acenando os sapatos furados
“Cantemos juntos”
Eu queria ser um remédio barato
Pra aliviar um desenganado
“Cantemos juntos”
Vejo tanta gente sofrendo sozinha
Sem contar com amigo a seu lado
“Cantemos juntos”
Só queria ser o pouquinho que sou
Semeando esse amor entre os homens
“Cantemos juntos”
Vendo tantos amigos cantando comigo
Com a mesma alegria de ontem
“Cantemos juntos”

Compositor: Dom Eravel
(Campanha da Fraternidade)

AGRADECIMENTOS

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (Paulo Freire); portanto, agradeço a Deus, pelo dom da saúde, pelas noites mal dormidas, mas sempre apoiada por Ele, me dando forças para realizar essa pesquisa da melhor forma possível.

À Professora Doutora Nadia Dumara Ruiz Silveira, que me acompanhou em todos os momentos de dúvidas, sendo paciente, me orientando de maneira sábia e ética. Obrigada pela competência e generosidade.

Aos Professores Doutores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, Marina Graziela Feldmann, Mere Abramovicz, Ana Maria Aparecida Avella Saul e Alípio Casali, pelas contribuições, por meio das aulas, e reflexões pertinentes que enriqueceram, significativamente, a pesquisa desenvolvida.

Meus sinceros agradecimentos aos membros da banca examinadora de Qualificação e Defesa, Professora Doutora Marina Graziela Feldmann e Professora Doutora Lisangelis Padilha de Menezes, pela disponibilidade em colaborar com a pesquisa e pelas valiosas sugestões para um melhor resultado.

Agradeço à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Instituição de Excelência, que prepara o educador para o mundo, oferecendo uma formação ampla colaborativa, levando os profissionais a constantes atualizações científicas, formando bons cidadãos, dando prioridades aos valores éticos.

Aos colegas e amigos, que compartilharam suas experiências durante esses dois anos de busca, para que esta pesquisa fosse realizada com êxito. Agradeço, de modo especial, à Madre Miriam Cunha Sobrinha, Ir. Márcia Cidreira, Ir. Maura de Oliveira, Ir Mônica Debone e comunidade. Aos meus amigos, Fernando Altemeyer, Emereciana Raia, Carlos José Turtelli Schweter, Dariane Rodrigues Leonel, Samuel

Prado, Eveline Inácio e Maria Aparecida Silva, secretária do programa, e a todos que ajudaram, diretamente e indiretamente.

Obrigada a todas as pessoas, que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Gostaria, de forma especial, agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por ter me concedido uma bolsa integral, a qual foi imprescindível para total dedicação à minha pesquisa, produções científicas e que me trouxeram para a etapa final: a obtenção do título de Mestre em Educação: Currículo.

RESUMO

MARCOLINO, Maria Aparecida Custódio. **Educação, ética, exercício da cidadania e construção de uma sociedade justa.** Mestrado em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2018.

Esta pesquisa é resultado de reflexões acerca de distorções éticas que influem, significativamente, na qualidade da educação, impedindo o livre e pleno exercício da cidadania. Concerne que vivemos um período crítico, principalmente no que se refere ao domínio da corrupção na sociedade contemporânea. Destaca-se, nesse cenário, a ocorrência de diversas formas de injustiça social, presente em diferentes setores e ambientes como: saúde, política, meios de comunicação, educação e família. Observamos que a convivência é continuamente perpassada pela tecnologia, num amplo território de expressões como racismo, homofobia e xenofobia que resultam em manifestações de intolerância e violência, as quais intensificam as desigualdades socioeconômicas e demandam reflexões, especialmente, sobre a questão da ética na educação. A problemática descrita, presente no contexto atual, justifica o objetivo geral desta pesquisa: analisar o significado da ética na educação, identificando sua concepção expressa nas práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola de Educação Básica, inscrita no seu Projeto Político Pedagógico e Plano Escolar, e segundo a visão de docentes e gestores. A metodologia adotada caracteriza-se pela abordagem qualitativa e realização de estudo bibliográfico, tendo em vista a delimitação do referencial teórico com base na produção de relevantes autores, dentre eles: Bergoglio, Comenius, Adussel, Freire, Gadotti, Saviani, Sacristán. A pesquisa utiliza, também, como procedimento metodológico, a análise documental e a pesquisa de campo desenvolvida, por meio de entrevistas norteadas por roteiros semiestruturados. O objetivo alcançado, por meio das experiências realizadas e observações, foram peculiares, e através dos relatos analisados dos professores e gestores, observa-se que o currículo da escola vai além dos conteúdos, valorizando as riquezas de todas as culturas, transparecendo, portanto, que a ética compõe um dos pilares da educação, constitui em conjunto com o caráter epistemológico e pedagógico no compromisso ético na prática que poderá ordenar questionamentos para possíveis estudos posteriores a respeito do tema tão relevante e atual.

Palavras-chave: Ética. Educação Básica. Democracia e Cidadania.

ABSTRACT

MARCOLINO, Maria Aparecida Custódio. **Education, ethics, the exercise of citizenship and the construction of a just society.** Master in Education: Curriculum. Pontifical Catholic University of São Paulo – PUC-SP, 2018.

This research is the result of reflections on ethical distortions that significantly influence the quality of education, preventing the free and full exercise of citizenship. It concerns that we are living in a critical period, especially in what refers to the realm of corruption in contemporary society. In this scenario, we highlight the occurrence of various forms of social injustice, present in different sectors and environments such as health, politics, the media, education and the family. We observe that coexistence is continuously permeated by technology, in a wide territory of expressions such as racism, homophobia and xenophobia that result in manifestations of intolerance and violence, which intensify socioeconomic inequalities and call for reflections, especially on the issue of ethics in education. The problematic described in the present context justifies the general objective of this research: to analyze the meaning of ethics in education, identifying its conception expressed in the pedagogical practices experienced in a school of Basic Education, enrolled in its Political Pedagogical Project and School Plan, and according to the vision of teachers and managers. The methodology adopted is characterized by a qualitative approach and a bibliographic study, with a view to delimiting the theoretical framework based on the production of relevant authors, among them Bergoglio, Comenius, Adussel, Freire, Gadotti, Saviani and Sacristán. The research also uses, as a methodological procedure, the documentary analysis and the field research developed, through interviews guided by semistructured scripts. The objective achieved, through the experiences and observations, was peculiar, and through the analyzed reports of teachers and managers, it is observed that the school curriculum goes beyond content, valuing the riches of all cultures, that ethics compose one of the pillars of education, constitutes together with the epistemological and pedagogical character in the ethical commitment in the practice that can order questions for possible later studies regarding the subject so relevant and current.

Keywords: Ethics. Basic education. Democracy and Citizenship.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNC	Base Nacional Comum Curricular
BPC	Base Parâmetro Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
DUDH	Declaração Universal de Direitos Humanos
ECA	Estatuto da Criança e do adolescente
EDI	Estatuto do Idoso
ETCO	Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial
GRUPEFE	Grupo de Pesquisa e Estudo em Filosofia da Educação
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SNE	Sistema Nacional de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
UNINOVE	Universidade Nove de Julho

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1 - Porcentagem de Professores da Educação Básica com Curso Superior.....	38
Gráfico 2 - Proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam – Anos finais do Ensino Fundamental.....	39
Gráfico 3 - Proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam – Ensino Médio.....	40
Gráfico 4 - Sociedade Brasileira.....	49
Gráfico 5 - Amigos.....	50
Gráfico 6 - Sua família.....	51
Gráfico 7 - O Entrevistado.....	52
Gráfico 8 - Associações da Ética.....	53
Quadro 1 - Identificação dos Sujeitos da Pesquisa: Formação e Atividades Atuais.....	89

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	15
1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
1.1	Abordagem Qualitativa.....	23
1.2	Pesquisa Bibliográfica.....	24
1.3	Pesquisa Documental.....	24
1.4	Pesquisa de Campo.....	25
2	EDUCAÇÃO, ÉTICA E CIDADANIA.....	27
2.1	Concepção de Educação, Ética e Cidadania.....	27
2.2	Interfaces da Ética na Educação e na Política.....	43
2.3	Ética na Educação-Ética, Educação e Sociedade.....	54
3	CURRÍCULO: TESSITURA DA RELEVÂNCIA ÉTICA.....	61
3.1	Concepções de currículo.....	61
3.2	Educação e Conduta Ética.....	67
3.3	Exercícios da Cidadania no Contexto Escolar.....	71
4	EDUCAÇÃO INSTITUCIONALIZADA, ÉTICA E CIDADANIA.....	76
4.1	Colégio São José: História e Concepções.....	76
4.1.1	Educação Infantil.....	77
4.1.2	Ensino Fundamental.....	78
4.1.3	Metodologia.....	79
4.2	Documentos da Instituição.....	80
4.2.1	Projeto Político Pedagógico.....	80
4.2.2	Plano Escolar e Projetos.....	85
4.3	Práticas Educativas: significados de Ética e Cidadania na visão de Docentes e Gestores.....	88
	CONSIDERAÇÕES: A BUSCA CONTINUA.....	107
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	110
	APÊNDICES.....	115
	APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista – Professores.....	116
	APÊNDICE 2 - Roteiro de Entrevista – Gestores.....	117
	APÊNDICE 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	

(TCLE).....	118
APÊNDICE 4 – AUTORIZAÇÃO.....	119

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa nasce de reflexões imprescindíveis relacionadas à ausência da ética e da moral na educação, princípios fundamentais que norteiam o comportamento humano e que se encontram adormecidos em nossa sociedade, gerando expressivo índice de violência e desigualdade social.

Essas reflexões estão articuladas com minha trajetória de vida pessoal e profissional. Natural de São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, nasci no ano de 1976, em uma família numerosa, na qual infelizmente nem todos tiveram acesso à escola. Porém, mesmo em uma situação familiar em que a escolarização não pôde ser garantida a todos, fomos instruídos em valores e atitudes éticas que regem o nosso comportamento até hoje.

Fui alfabetizada por minha mãe, Vicentina Custódio Marcolino. Todos os dias, após o término da nossa jornada diária de trabalho na roça, sentávamos debaixo de uma árvore e exercitávamos a escrita do meu nome na areia. Juntas, ela me orientava para que eu passasse o dedo por cima das letras e depois soletrasse.

Com o passar do tempo, meu desejo de estudar foi aumentando cada vez mais. Em 1993, entrei no convento das Irmãs Franciscanas, situado na Cidade Baependi, Minas Gerais, onde concluí o Ensino Fundamental I, superando o atraso pela falta de condições de frequentar a escola nos anos anteriores. Essa experiência permitiu que eu estudasse em uma escola de referência, na qual fui reconhecida pelos professores que perceberam minha dedicação, esforço e persistência, além de terem observado meu gosto pelo estudo.

Consegui dar sequência aos estudos e completei o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio em escola particular. Hoje percebo, com clareza, a importância que a educação escolar teve em minha emancipação intelectual, o que permitiu que entendesse o sentido e valorizasse a educação recebida de meus pais.

Ao refletir sobre minha trajetória de vida, percebo que seu significado, em especial no que se refere ao papel da família na educação dos filhos, articula-se com os ensinamentos de Bergoglio quando ele salienta na sua obra *“Amoris Laetitia”* (A alegria do amor), e reforça neste documento o valor da formação humana no ambiente familiar:

Artigo 263. Os pais necessitam também da escola para assegurar uma instrução de base aos seus filhos, mas a formação moral deles nunca a podem delegar totalmente. O desenvolvimento afetivo e ético de uma pessoa requer uma experiência fundamental: crer que os próprios pais são dignos de confiança. Isto constitui uma responsabilidade educativa: com o carinho e o testemunho, gerar confiança nos filhos, inspirar-lhes um respeito amoroso. Quando um filho deixa de sentir que é precioso para seus pais, embora imperfeito, ou deixa de notar que nutrem uma sincera preocupação por ele, isto cria feridas profundas que causam muitas dificuldades no seu amadurecimento. Esta ausência, este abandono afetivo provoca um sofrimento mais profundo do que a eventual correção recebida por uma má ação. (BERGOGLIO, 2016, p. 149).

Essa reflexão nos instiga a ampliar a compreensão sobre a educação, de modo a admitir que a formação cidadã não é responsabilidade só da escola e da família, mas de todos os grupos de convivência. Esta convicção norteia minha conduta em todos os ambientes dos quais participo, no esforço de compreender e me posicionar na sociedade em que vivemos dominada por corrupções de todos os tipos de tortura, discriminação sexual, psicológica, física, negligência e abandono, trabalho Infantil, tráfico de crianças e adolescentes.

Aos 19 anos, ingressei no Instituto das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e desde o começo tive contato com crianças ao assumir a função de auxiliar de classe. As experiências vividas permitiram que eu identificasse meu interesse apaixonado para ser educadora, opção que permanece até os dias atuais e se expressa no desempenho de funções como educadora em uma instituição de Educação Básica.

Sempre desperta e envolvida em discussões sobre o sentido da educação, me estimulei a dar continuidade aos estudos cursando graduação em Pedagogia. Ao chegar no estágio final do curso, retomei meu interesse pela questão da ética, o que norteou a elaboração do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado sobre o tema “Ensino de Valores Éticos na Educação Infantil: uma contribuição para a construção da Paz contra o Bullying”.

Foi muito gratificante o prosseguimento da formação acadêmica cursando a Pós-Graduação *lato sensu* em Psicopedagogia Clínica e Institucional, concluída em 2015 e 2016, na Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Nessa oportunidade, desenvolvi minha monografia, a qual se articulava com o TCC da graduação. Esta nova produção teve como tema: “Intervenção: Psicopedagogia em Crianças com

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Espaço Escolar: Um Olhar Inclusivo”.

Dando continuidade à minha trajetória de formação acadêmica, ingressei na especialização, sempre motivada pelo compromisso com a missão profissional de atuar como educadora. Destaca-se, em período recente (2016), minha participação como aluna ouvinte no Seminário de Educação promovido pelo Grupo de Pesquisa e Estudo em Filosofia da Educação (GRUPEFE), que integra o programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu* da UNINOVE. Os estudos sobre a temática da educação me incentivaram a fazer o mestrado e dar continuidade às aprendizagens nessa área, focalizando o sentido humanizador do projeto educativo e de seus parâmetros curriculares.

A concepção da educação humanizadora parte do princípio do amor ao próximo, que deve sustentar interações vivenciadas no meio social incluindo a parceria escola, família e sociedade. Cabe à escola possibilitar ao aluno a compreensão crítica do conhecimento construído para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e das competências necessárias à conquista das dimensões: espirituais, morais, éticas, intelectuais, afetivas e sociais.

Esses princípios que acompanharam minha formação escolar se refletem no trabalho que realizo atualmente no Colégio São José localizado em Bauru/SP, como coordenadora de Pastoral. O desempenho dessa função se dá com ênfase nos valores éticos, fundamentais no processo de formação dos alunos e nas demais atividades que desempenho como educadora. Essas vivências assumem um significado especial na sua relação com o objeto de estudo desta pesquisa.

A Pastoral é considerada a espinha dorsal das atividades do Colégio, uma Instituição confessional que, segundo seus princípios, busca continuamente a integração de toda a comunidade educativa para que a educação seja, de fato, um instrumento de transformação. Esse desafio tem como valores o viver bem consigo, com o outro e com o transcendente, na busca incessante da paz.

Na contemporaneidade, o esforço em prol da mudança social exige um envolvimento tanto dos educadores como dos alunos, que precisam ser motivados e educados sobre o significado dos valores para enfrentar os dilemas e compreender a complexidade da sociedade contemporânea. A busca de um país justo exige a integração entre escola e sociedade, a fim de assegurar uma educação voltada para a ética e a cidadania como componentes expressivos do currículo escolar.

A Educação ancorada na ética transforma os alunos, professores, gestores, colaboradores e familiares. Percebe-se que os valores estão adormecidos e precisam ser revitalizados no âmbito educacional, de modo que os alunos sejam formados como agentes críticos, autônomos que lutam por seus direitos e reconhecem seus deveres.

Diante de um mundo cada vez mais secularizado, a persistência crescente e apelativa de contra valores interfere no desenvolvimento de nossas crianças e jovens, impedindo seu bem viver, no que se refere ao respeito às diferenças e relações solidárias em favor da justiça social.

Percebe-se que o mundo, de modo geral, incluindo nosso país, tem sido afetado por diversas mudanças no seu referencial de valores, o que, muitas vezes, nos deixa perplexos. Decorre desse contexto problemas que refletem uma situação de desigualdade social que se expressa na falta de escolaridade, mas, também, no grande índice de famílias desestruturadas, uma das principais causas da violência no país. O Papa Francisco nos exorta sobre a relevância de refletirmos acerca desses fenômenos, ressaltando o papel da família diante dos desafios que nos rodeiam na sociedade contemporânea:

A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, a escutar, partilhar, suportar, respeitar, ajudar, conviver. A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como «ambiente familiar»: é uma educação para saber «habitar» mais além dos limites da própria casa. No contexto familiar, ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação. É lá que se rompe o primeiro círculo do egoísmo mortífero, fazendo-nos reconhecer que vivemos junto de outros, com outros, que são dignos da nossa atenção, da nossa gentileza, do nosso afeto. Não há vínculo social, sem esta primeira dimensão quotidiana, quase microscópica: conviver na proximidade, cruzando-nos nos vários momentos do dia, preocupando-nos com aquilo que interessa a todos, socorrendo-nos mutuamente nas pequenas coisas do dia-a-dia. A família tem de inventar, todos os dias, novas formas de promover o reconhecimento mútuo. (BERGOGLIO, 2016, p. 155).

No que se refere ao papel da família, ressalta-se como reflexão complementar ao argumento acima apresentado, o destaque ao papel a ser desempenhado pelos pais, focalizando, em especial, a educação das crianças no ambiente familiar. “A primeira educação da criança era introduzida pelo colo da mãe sendo desenvolvida

dentro dos lares, defendendo então a importância da tarefa dos pais quanto à educação de seus filhos” (COMENIUS, 1957, p.133).

Comenius (1957) defendia que a escola deve ser considerada como o “*lòcus*”, e a educação é fundamental na formação do homem permitindo que ele seja ator e não espectador. Diante desta reflexão sobre a obra de Comenius (1957), percebe-se que a educação dá ao homem liberdade de expor suas ideias na sociedade, sendo um bom cristão, dotado de profunda fé em Deus. Dessa forma, o cristão terá pensamentos sábios e atitudes virtuosas pensando nos seres humanos, entre eles, pobres, deficientes, ricos e mulheres.

O referido autor salienta, também, nos seus ideais educativos a máxima “Ensinar tudo a todos”, o que significa que não deve existir distinção de pessoas, pois “o homem tem necessidade de ser formado para que se torne homem”. Firma-se, assim, a necessidade de que todos sejam educados:

Fique, portanto, assente que a todos aqueles que nasceram homens é necessária a educação, porque é necessário que sejam homens, não animais ferozes, nem animais brutos, nem troncos inertes. Daí se segue também que, quanto mais alguém é educado, mais se eleva acima dos outros. (COMENIUS, 1957, p. 125).

Percebe-se, na reflexão de Comenius (1957), o quanto a educação favorece a relação do homem com o ambiente em que vive, pois, caso contrário, o mesmo se torna alienado e incapaz de expressar-se de forma justa. Quando o autor expressa a ideia de que, aquele que é educado se eleva acima dos outros, não significa que ele está desmerecendo o ser humano, mas enfatizando que é imprescindível a constante busca do conhecimento e da sabedoria para que tenha condições de se posicionar diante das situações e vivenciar as relações de forma ética.

Comenius (1649) expressa de forma clara sua visão sobre a importância da educação que outros autores também defendem, como Freire, Sacristán e entre outros, que a escola precisa despertar nas pessoas o prazer pelo estudo pelo conhecimento, pela vida. O discurso do autor revela que:

Nós ousamos prometer uma Didactica Magna, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos; de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não

superficialmente, de qualquer maneira, mas para conduzir à verdadeira cultura, aos bons costumes, a uma piedade mais profunda. Finalmente, demonstramos essas coisas a priori, partindo da própria natureza imutável das coisas, como se fizéssemos brotar de uma fonte viva regatos perenes, que unissem depois num único rio para constituir uma arte universal, a fim de fundar escolas universais. (1649, p. 347).

Em pleno século XXI, a teoria de Comenius (1957) é pertinente, pois faz a retomada da importância da família na formação de seus filhos. Porém, percebe-se que as condições atuais não favorecem aos pais oportunidades de instruir seus filhos devido às necessidades de trabalhar para manter a família:

Todavia, porque, tendo-se multiplicado tanto os homens como os afazeres humanos, são raros os pais que, ou saibam, ou possam, ou pelas muitas ocupações, tenham tempo suficiente para se dedicarem a educação de seus filhos, desde há muito, por salutar conselho, se introduziu o costume de muitos, em conjunto, confiarem à educação e seus filhos a pessoas escolhidas, notáveis pela sua inteligência e pela pureza de seus costumes. A esses formadores da juventude, é costume dar o nome de preceptores, mestres, mestres-escola e professores; os locais destinados a esses exercícios comuns recebem o nome de escolas, institutos, auditórios, colégios, ginásios, academias, etc. (1957, p. 134).

Destaca-se o quanto a missão do educador é complexa e desafiadora por ter como meta a formação humana, o desenvolvimento do indivíduo como um ser ético, preservando valores que o torna cidadão. Esses desafios exigem que o educador utilize uma didática interativa, que favoreça a aprendizagem compartilhada, num processo de crescimento conjunto em vista de uma educação ética e voltada para o exercício pleno da cidadania.

A contextualização apresentada e suas problemáticas indicam a presença de uma questão central que exige reflexão e converte-se em referência para o desenvolvimento desta pesquisa: **Qual o sentido ético predominante na escola de Educação Básica em sua concepção de educação e os valores que norteiam as práticas educativas, de modo a favorecer o exercício da cidadania e a garantia de direitos?** Justifica-se, portanto, a necessidade de se conhecer essa realidade em algumas de suas especificidades conforme delineado nos objetivos desta pesquisa, explicitados a seguir:

Objetivo geral

- ✓ Analisar o significado da ética na educação, identificando sua concepção expressa nas práticas pedagógicas vivenciadas em escola de Educação Básica, inscrita em seu Projeto Político Pedagógico e Plano Escolar e segundo a visão de docentes e gestores

Objetivos específicos

- ✓ Delinear o contexto sociocultural da sociedade contemporânea e fatores que favorecem ou impedem a garantia dos direitos humanos;
- ✓ Sistematizar referenciais teóricos de modo fundamental e explicitar conceitos básicos da pesquisa como educação e ética;
- ✓ Investigar as diretrizes curriculares sobre ética inserida no Projeto Político Pedagógico e no Plano Escolar da instituição de Educação Básica, *lócus* desta pesquisa;
- ✓ Caracterizar a concepção de educação e ética, e identificar sua aplicabilidade nas práticas pedagógicas, segundo a visão de docentes e gestores.

A **Metodologia**, explicitada em capítulo específico, caracteriza-se por sua abordagem qualitativa, tendo como procedimentos centrais, além do estudo bibliográfico voltado à sistematização dos fundamentos teóricos, a análise documental e a pesquisa de campo.

Considerando a contextualização apresentada e os objetivos propostos, a presente pesquisa está estruturada em quatro capítulos. No **Capítulo 1**, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa apoiados na abordagem qualitativa, bem como a sua aplicabilidade, de modo a explicitar a forma de desenvolvimento da pesquisa e os principais instrumentais utilizados como a pesquisa bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo. No **Capítulo 2**, são abordadas as concepções de educação, ética e cidadania, assim como as interfaces da ética na política e ética na Educação, aspectos estes que subsidiam interpretações sobre o objeto de estudo. No **Capítulo 3**, são discutidos e sistematizados conceitos relativos ao contexto escolar relacionados à ética, concepções de currículo, educação e exercício da cidadania, que complementam as

reflexões teóricas. No **capítulo 4**, apresentamos os dados da pesquisa de campo e as análises a ela pertinentes, decorrentes de estudos sobre documentos e resultados obtidos por meio de interpretações dos dados coletados nas entrevistas.

Por fim, as **Considerações Finais** expressam os principais resultados da investigação realizada e da construção de conhecimentos que se propõe a contribuir para a qualificação da Educação Básica.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos definidos para esta pesquisa têm em vista garantir os requisitos exigidos para construção do conhecimento científico, o qual requer reflexão rigorosa sobre o fenômeno a ser pesquisado. O objeto da pesquisa foi investigado com utilização de procedimentos de coleta e análise dos dados, conforme explicitado a seguir.

1.1 Abordagem Qualitativa

Considerando o problema e os objetivos, a pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa. No que se refere à pesquisa de campo, os dados foram coletados individualmente, dando aos entrevistados liberdade para expor suas interpretações, sobre as questões relacionadas com o objeto de estudo. As análises de abordagem qualitativa permitiram interpretações relacionadas aos objetivos propostos.

A pesquisa qualitativa permite enfatizar e articular significados em amplitude do processo vivenciado, o que na área da Educação é de fundamental importância, pois a educação não deve ser analisada de forma fragmentada.

Chizzotti (2010) fundamenta que a pesquisa não pode ser o produto de um observador postado fora das significações que os indivíduos atribuem aos seus atos; deve, pelo contrário, garantir o desvelamento do sentido social pelos quais os indivíduos constroem suas interações cotidianas.

Essas concepções são complementadas por Ludke e André (2013) ao destacarem que o pesquisador deve, além de suas interpretações, registrar também as suas observações ao longo de todo o processo de coleta. Retomando Chizzotti (2010), salientamos suas reflexões sobre o papel do pesquisador no uso da abordagem qualitativa ao frisar a importância da produção conjunta:

[...] O pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa. Esta participação não pode ser mera concessão de um sábio, provisoriamente humilde, para efeitos de pesquisa. Supõe que o

conhecimento é uma obra coletiva e que todos os envolvidos na pesquisa podem identificar criticamente seus problemas e suas necessidades, encontrar alternativas e propor estratégias adequadas de ação. (2010, p. 82).

Subtende-se em relação ao posicionamento do autor que a pesquisa qualitativa exige do pesquisador, dedicação, persistência e esforço contínuo, o que favorece a construção conjunta do conhecimento e possibilita a proposição de formas de intervenção em relação aos problemas identificados.

1.2 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, além da revisão de literatura sobre a temática, tem por finalidade delinear a base teórico conceitual de sustentação da investigação. Esse procedimento metodológico consta do estudo de relevantes pensadores e suas obras, a fim de compor o referencial teórico que fundamenta as análises realizadas.

No caso desta pesquisa, destacam-se subsídios dos seguintes autores: Bergoglio, Bauman, Comenius, Chizzotti, Dussel, Freire, Gadotti, Saviani, Sacristán.

As sistematizações que compõem o referencial teórico da pesquisa encontram-se demonstradas no desenvolvimento dos capítulos.

1.3 Pesquisa Documental

A pesquisa documental inclui a análise de dois documentos oficiais vigentes que retratam a política educacional da instituição, *lócus* da pesquisa. Para esta finalidade foram selecionados: o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano Escolar, consultados com autorização da instituição.

Essa modalidade de análise documental acompanha a pesquisa de campo, ao incluir descritores relativos à trajetória da Instituição, bem como a sua configuração atual. Quanto a esse procedimento, salienta Chizzotti (2010, p. 18): “[...] Quem inicia uma pesquisa não pode dispensar as informações documentadas.

A reunião delas é indispensável para se conhecer o que já foi bem investigado, o que falta investigar, os problemas ainda controversos e obscuros [...]”.

O referido autor acrescenta, ainda, em reforço ao exposto, a importância do procedimento e precauções para o devido uso do recurso:

A pesquisa documental é, pois, uma etapa importante para se reunir os conhecimentos produzidos e eleger os instrumentos necessários ao estudo de um problema relevante e atual, sem incidir em questões já resolvidas, ou trilhar percursos já realizados. O interessado deve ter presente para que servem os documentos que procura, quais documentos precisa, onde encontrá-los e como reuni-los. (2010, p. 19).

1.4 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas e utilização de roteiros compostos por questões fechadas e abertas, elaboradas de acordo com os objetivos da pesquisa e de acordo com os procedimentos metodológicos previstos. (Apêndices 1 e 2)

Participaram das entrevistas professores, diretores e coordenadores. A seleção dos sujeitos da pesquisa teve como critérios a inclusão de seis docentes representantes dos professores e dois gestores, representados por um diretor e um coordenador.

Em atendimento às exigências éticas do Comitê de Ética da PUC-SP, as entrevistas com os oito participantes foram realizadas individualmente, após sua adesão espontânea firmada pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). (Apêndice 3)

O *lócus* da pesquisa foi uma escola particular de Educação Básica, situada no interior de São Paulo, a qual se dedica à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental e integra uma das 35 unidades educacionais pertencentes à Rede Sagrado de Educação.

Coube ao responsável pela instituição a autorização para realização da pesquisa de campo, por meio de documento previamente encaminhado. (Apêndice 4)

Esta Instituição foi escolhida por ter uma filosofia norteadora que busca por meio de um currículo reflexivo transmitir aos alunos os ensinamentos de que eles precisam para viver e trabalhar nesta sociedade de evolução.

A mesma também compreende que é seu papel, dar ao aluno condições para se inserir no meio social. Portanto, seu currículo está articulado à proposta da pesquisa

Quanto à análise dos dados coletados, foram definidas cinco categorias que possibilitaram a articulação entre pressupostos teóricos do estudo e a realidade pesquisada, tendo em vista os objetivos da pesquisa.

Os entrevistados foram apresentados com categorias que correspondem a importância dos valores e, também, que cada traz não seu falar e testemunho ao ensinar.

2 EDUCAÇÃO, ÉTICA E CIDADANIA

Venha irmã, venha irmão partilhamos
Os saberes e os sonhos do povo
No esforço de sermos família
Construindo a beleza do novo
Somos muitos e tão diferentes
Nós formamos um povo de irmãos
Carregamos mil sonhos na mente
Temos nosso futuro nas mãos
Carregamos mil sonhos na mente
Temos nosso futuro nas mãos
Defender o direito, respeitar a justiça
Promover a vida eis a nossa missão
Defender o direito, respeitar a justiça
Promover a vida eis a nossa missão neste chão
A minha alma e a dignidade
Vão curar a violência e a miséria
A justiça e a fraternidade
É que o mundo de nós mais espera
Outro mundo mais justo é possível
Todos cremos é a nossa bandeira
Quando a prece torna compromisso
À esperança será verdadeira

Compositor: Zé Vicente (Samba Socia)

2.1 Concepção de Educação, Ética e Cidadania

Estudos desenvolvidos por eminentes pesquisadores como: Bergoglio, Comenius, Adussel, Freire, Gadotti, Saviani, Sacristán, revelam que a educação move o ser humano a pensar em suas atitudes, dada sua importância para o convívio social. Nesse sentido, a escola deve facilitar e possibilitar espaços onde os sujeitos possam desenvolver-se, mediante um processo dialético que favoreça a socialização de cada indivíduo, objetivando a construção da sua autonomia, tornando-o capaz de assumir uma conduta crítica e ética frente ao mundo. O fragmento de Saviani (2016, p. 233) intensifica essa visão:

A orientação em pauta corresponde a uma exigência dos tempos atuais que, na esteira das mudanças tecnológicas em curso tendo por base a revolução microeletrônicas, vêm demandando uma formação geral comum cuja consistência envolve uma escolaridade mais prolongada. É preciso, no entanto, não perder de vista que o conceito de educação básica adotado implica não apenas uma reordenação do ensino fundamental, mas o empenho decidido em universalizar o ensino médio na perspectiva de uma escola unificada, capaz de articular a diversidade de experiências e situações em torno do objetivo de formar seres humanos plenamente desenvolvidos e, pois, em condição de assumir a direção da sociedade ou de controlar quem dirigem.

Diante desse pressuposto, neste capítulo, busca-se compreender e analisar a concepção de educação, o que é contemplado por Saviani (2016), em seu livro “A lei da educação”, ao analisar documentos educacionais, em especial a LDB, evidenciando a trajetória, limites e perspectivas da educação, ao exortar que:

O Brasil só poderá ocupar seu verdadeiro papel no mundo se formar melhor a sua juventude, se aperfeiçoar seus quadros técnicos, se criar novas gerações pensantes. Para isso não basta que nosso jovem tenha o direito de entrar na escola, mas que tenha felicidade de sair dela bem formado, preparado para vida em condições de competir no mercado de trabalho. Prioridade na educação significa, também, cultura. Cultura erudita e popular. Apoio e incentivo às artes, à música, ao teatro, ao cinema, à dança, ao livro e a todas as manifestações culturais do nosso povo. (2016, p. xxii).

Dentre os documentos que definem políticas para a educação, destacamos a importância dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que deliberam sobre requisitos de qualidade da prática educativa, o que é reconhecido em publicações cujas análises se reportam a esta questão:

É com alegria que colocamos em suas mãos os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes às quatro primeiras séries da Educação Fundamental. Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. Sabemos que isto só será alcançado se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de

direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade. Nesse sentido, o propósito do Ministério da Educação e do Desporto, ao consolidar os Parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres. (SOUZA, 1997, p. 4).

Percebe-se que a linha de raciocínio dos autores, citados anteriormente, particularmente frisado por Saviani, mostra uma sustentação coesa do papel da educação, com ênfase no significado do ensino libertador que deve gerar transformação. Souza (1997) deposita nos PCNs uma reflexão pertinente aos professores ao questionar se isto acontece na prática. Saviani (2016) e Souza (1997), em suas obras, nos propõem várias reflexões sobre a educação e destacam seu sentido libertador por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades dos alunos. Cabe interrogar se este objetivo é alcançado.

A orientação em pauta corresponde a uma exigência dos tempos atuais que, na esteira das mudanças tecnológicas em curso tendo por base a revolução microeletrônicas, vêm demandando uma formação geral comum cuja consistência envolve uma escolaridade mais prolongada. É preciso, no entanto, não perder de vista que o conceito de educação básica adotado implica não apenas uma reordenação do ensino fundamental, mas o empenho decidido em universalizar o ensino médio na perspectiva de uma escola unificada, capaz de articular a diversidade de experiências e situações em torno do objetivo de formar seres humanos plenamente desenvolvidos e, pois, em condição de assumir a direção da sociedade ou de controlar quem dirigem. (SAVIANI, 2016, p. 233).

Os PCNs (1997) incorporam princípios inovadores, porém a política adotada para sua implementação, muitas vezes dificulta a sua efetividade no sentido de garantir a qualidade do ensino e demais concepções sobre educação contidas no documento como:

Essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito. Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania. (1997, p. 27).

Destaca-se, também, a LDB que concebe a educação como um processo formativo que deve ter seu início no contexto familiar, estendendo-se em outros espaços da convivência humana, como na instituição de ensino e atividades culturais de modo geral.

Nesse contexto, a educação carece estar ajustada a princípios e valores de modo que o ser humano desenvolva sua capacidade de conviver na sociedade de forma adequada, buscando a garantia dos seus direitos e cumprimento de seus deveres. Constata-se que os PCNs (1997) estão em pleno acordo com a LDB quando coloca de forma de objetiva que:

A importância dada aos conteúdos revela um compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos, as imposições de crenças dogmáticas e a petrificação de valores. Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. (1997, p. 33).

A essas reflexões adiciona-se a questão do papel da educação voltada à qualificação do indivíduo para o trabalho, associada ao exercício da cidadania, inclusive no ambiente de trabalho. A LDB, em seus artigos, evidencia que a formação do indivíduo deve ser integral, possibilitando, ao mesmo, uma vida digna. Essa concepção coloca em destaque a escola como responsável pela formação da pessoa para exercer a cidadania, o que gera a discussão sobre o desempenho desse papel pelas instituições educacionais diante dos dilemas e desafios da sociedade atual. Reflexões de Saviani (2016) enfatizam aspectos que realçam e ampliam enfoques das deliberações legais:

Junto com a economia, nossa prioridade será a educação. Não há país que tenha progredido sem investimento e esforço enormes em educação. Cada vez mais, a escola ocupar um papel central na vida, não só dos estudantes, mas de suas famílias e da comunidade,

articular com as políticas de trabalho, saúde, segurança, cultura e lazer.[...] A maioria dos brasileiros, mas não todos, já compreendeu a importância da educação para o seu desenvolvimento pessoal e o de seus filhos. Uma preocupação básica do meu governo será fixar de uma vez por todas na consciência dos cidadãos comuns e dos agentes públicos o valor da educação como ferramenta de desenvolvimento pessoal e nacional ao mesmo tempo. (SAVIANI, 2016, p. xxii).

A educação é um direito que deve ser promovida e estimulada por todos os indivíduos, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, ou seja, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), em seu Art. 3º, inciso IV, proclama: “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. A mesma Lei prevê os direitos e garantias essenciais que devem ser resguardados a todos, como prescrito em alguns de seus Artigos:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes (BRASIL, 1988, Art. 5º, caput).

“São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação” (BRASIL, 1988 Art. 5º, inciso X). “A lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais” (BRASIL, 1988 Art. 5º, inciso XLI). “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988 Art. 6º).

Percebe-se no parágrafo, acima, que a dignidade do homem se assegura ao possuir seus direitos, porém não é o que acontece na realidade da maioria do nosso povo, os mesmos são essenciais a todos os seres humanos, para garantir sua qualidade de vida.

Abaixo, temos um fragmento que reforça bem o citado acima quando diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, Art. 227).

Ao lado da Constituição da República Federativa do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 tem por objetivo a proteção integral da criança e do adolescente e é considerado um guia de orientação para que os direitos desse segmento sejam resguardados e garantidos. Destacamos alguns de seus artigos: “A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis” (BRASIL, 1990 Art. 15, ECA). “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais” (BRASIL, 1990 Art. 17, ECA).

Os Artigos destacados permitem perceber que a lei garante, ao indivíduo, o direito pela integridade física, psíquica e moral, além de evidenciar que todos merecem ser respeitados e valorizados nos ambientes de convivência. Acrescenta-se ainda a seguinte especificidade: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (BRASIL, 1990 Art. 18, ECA).

Observa-se que a lei deixa bem claro que as crianças e adolescentes possuem seus direitos e deveres, porém não devem ser vividos somente os direitos, mas, também, seus deveres. Hoje estamos num mundo violento devido à falta de atenção ao cumprimento das regras impostas pela lei. “Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento” (BRASIL, 1990 Art. 232, ECA).

Essas deliberações instigam os educadores a discutirem e se posicionarem quanto às questões a que se referem, inclusive sobre a necessidade de cumprimento de regras pelas crianças e adolescentes por meio do diálogo, de modo

a promover a conscientização de seus atos para que sejam cidadãos reflexivos de suas ações na sociedade e no ambiente escolar.

Portanto, dentre tantos caminhos que se apresentam, destaca-se a importância da aproximação com o outro numa relação dialógica que permita um processo de autoconhecimento e conhecimento coletivo. A efetivação dessa conduta pode abrandar a fragmentação que foi gerada pela ruptura da dialética entre o coletivo e o individual

A superação dessa fragmentação torna-se imperativa na medida em que o trabalho docente tem como um dos desafios essenciais a busca identitária de docentes e discentes numa dinâmica constante e ininterrupta. Sendo que a identidade tem como seu pressuposto a consciência, e entendemos ser este o principal caminho para a liberdade.

Estudos de teóricos clássicos e recentes como Saviani, Bergoglio, Gimeno, Freire, Comenius e Sacristán desvendam que a prática pedagógica deve se pautar numa pedagogia dialógica que tenha por objetivo o desenvolvimento integral do estudante, levando-o à socialização, à inclusão e à autonomia que beneficie a construção da sua identidade pessoal. Esses fundamentos teóricos partem da realidade concreta que o indivíduo vive, tendo em vista a sua reconstrução que acontece através da coletividade.

Freire (2004), ao defender a concepção humanizadora de educação, ressalta em todas as suas obras que o diálogo é imprescindível, pois só através dessa vivência teremos uma educação voltada para a formação do sujeito histórico que rompe o isolamento para transformar-se e mudar o contexto que o cerca.

O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes "admiram" um mesmo mundo; afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se. Vimos que, assim, a consciência se existência e busca perfazer-se. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, busca-se a si mesma é comunicar-se com outro. O isolamento não personaliza porque não socializa. Intersubjetivando-se mais, mais densidade subjetiva ganha o sujeito. (2004, p. 16).

Nota-se nos fundamentos do referido autor que a convivência na diversidade nem sempre foi pacífica, mas norteadada por intolerâncias e violências. Percebe-se que nossa sociedade está carente de ética no contexto educacional. Muitas pessoas não vivenciam a tolerância e o respeito, o que se formaliza em temáticas como a proposta para o Enem de 2016: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

A Educação ao enfrentar seus desafios precisa, antes de tudo, proporcionar aos educandos uma concepção ampla da vida em suas diferentes dimensões, para que nosso mundo seja pacífico. Quando se fala de concepção ampla, fala-se de trazer o mundo para dentro das escolas, para que os alunos conheçam a realidade ao seu redor, identificando seus problemas e possibilidades de enfrentá-los. Não é uma missão fácil, mas todos almejam um mundo justo em que a educação seja para todos, como explicita Freire (2004) e outros educadores, além do posicionamento de lideranças como Bergoglio (2014, p. 07) que nos exorta nessa direção:

Em um mundo em constante transformação, quais seriam as bases educacionais que, além de transmitirem informações, agiriam, sobretudo na formação da pessoa? Educar é necessariamente formar para a vida. Para isso, é necessário eleger a vida e reconhecê-la como dom único e insubstituível. Educar exige paixão. É a paixão por algo que faz que gastemos nossa energia e nosso tempo na tentativa de aproximar o impulso que sentimos da realidade que nos cerca. Se o educador não for apaixonado pela educação melhor seria que não tivesse essa função. Mais que função, ser educador é uma vocação, um verdadeiro sacerdócio. O prazer de educar deve vir do colocar-se diante do discípulo como alguém que quer transmitir algo, transmitir experiência, vida. Mas também quer receber e trocar sabedoria. Ninguém é uma folha em branco, nós temos nossas histórias, nossas bagagens culturais e familiares. Aquele que reconhece a riqueza do outro, esse sim poderá ser um bom educador, será alguém apaixonado pelo ofício.

Dentre as dificuldades que nos desafiam, é notória a carência de respeito ao próximo, autenticidade e honestidade nas relações, e por consequência da ética. Essa ausência ou distorção de valores éticos tem afastado o homem da sua essência, afetando as relações interpessoais e principalmente enviesando a função de importantes instituições, como a escola.

A educação, como ação institucionalizada, deve ser ancorada na ética e na moral para o desenvolvimento da cidadania, o que se converte num grande

desafio diante dos dilemas impostos pela globalização que favorece as grandes corporações que disputam entre si o poder econômico, o que fragiliza o sentido humano e social das relações. Nesse cenário predomina o sentido material do viver, comprometendo a dignidade da condição de vida da maioria da população.

Perante essa realidade, torna-se necessário salientar o valor da ética no uso da tecnologia, pois, através dos meios de comunicação, como redes sociais, mensagens instantâneas, entre outros, as pessoas acabam fazendo uso indevido desses recursos. O encontro pessoal é substituído por relações superficiais numa convivência virtual, o que afeta a dignidade de muitas pessoas. Essas questões fundamentam-se na contribuição de Bauman (2007, p. 17):

No mundo líquido moderno, a lealdade é motivo de vergonha, não de orgulho. Conecta-se o seu provedor de internet de manhã bem cedo e principal notícia do dia vai lembrá-lo daquela verdade nua e crua: “Com vergonha de seu celular? Será que este é tão velho que você envergonhado a atender a uma chamada? Faça um *upgrade* para um aparelho do qual você possa se orgulhar.” O lado negativo da ordem de “fazer um *upgrade*” para um celular “consumidoristicamente correto” é, com certeza, a exigência de não voltar a ser visto portando aquele para a qual você fez um *upgrade* da última vez”.

O referido autor reconhece as inquietações que acompanham o uso da tecnologia e alerta sobre os riscos impostos pelos equipamentos e cuidados quanto à forma de utilizá-los de modo a não comprometer a dignidade das pessoas. Essa questão envolve todos os espaços sociais, inclusive as escolas.

Há autores que apresentam sintonia de pensamentos quando refletem sobre a postura de educadores em sala de aula, seu papel diante dos alunos, em especial na realização de trabalhos em equipe, o que exige estar ciente de que cada sujeito é único, e traz sua característica própria enriquecendo o ambiente escolar em compartilhamento. Os alunos precisam de conteúdos, mas o testemunho dos professores fala mais alto, e suas teorias e práticas precisam contribuir éticamente no espaço escolar, conforme aponta o significativo fragmento de Freire (2016, p. 36):

(...) Eles deveriam, em sala de aula, evitar fala mal de outros professores. Eu acredito que este é um erro, que tem haver com

outra dimensão do processo de educação, absolutamente necessário à educação, que é o aspecto ético da prática educacional. O professor tem que ser mais e mais ético. Eu nunca diria que o professor ou a professora deva ser um puritano, mas nós precisamos mostrar pureza para os estudantes.

A ética é fundamental na educação, além de favorecer sua aproximação da estética, a qual está intimamente ligada à beleza e à pureza. Portanto, o professor convicto da importância desses elementos, deve ter plena consciência de que educar é diferente de treinar. Assim, a prática docente tem na ética e na eficiência sua característica relevante.

A prática pedagógica nas escolas precisa estar relacionada com as práticas cotidianas. Ambas são transmissoras da herança social e ampliação de novos conhecimentos, e exigem intensa aproximação com a realidade.

Bauman (2012) e Freire (2004), em suas obras, desenvolvem reflexões que expressam a compreensão da educação como um instrumento de importância fundamental na formação dos indivíduos, tendo em vista o aprimoramento de seus potenciais cognitivos, postura ética, criticidade e respeito, dentre os valores humanos a serem considerados.

Para melhor entendermos as preocupações dos teóricos em relação à formação dos educadores como sujeitos participantes da construção de um currículo reflexivo que contemple a realidade dos alunos, deve-se enfatizar que a mesma deve ter como referência a sua história de vida, limites e perspectivas, de modo a possibilitar a ressignificação do processo educativo na atualidade.

Percebe-se, através de estudos estatísticos, que houve uma evolução quanto à escolaridade dos professores, porém ainda falta muito para atingirmos o objetivo de uma educação de qualidade. Dados de pesquisas demonstram que dos 2,2 milhões de professores que atuam na Educação Básica no país, aproximadamente 24% não possuem formação de nível superior, considerando dados do Censo Escolar de 2015. Este quadro reflete o distanciamento entre formação e as exigências para concretização de uma ação educativa concebida segundo princípios da humanização e dos valores éticos.

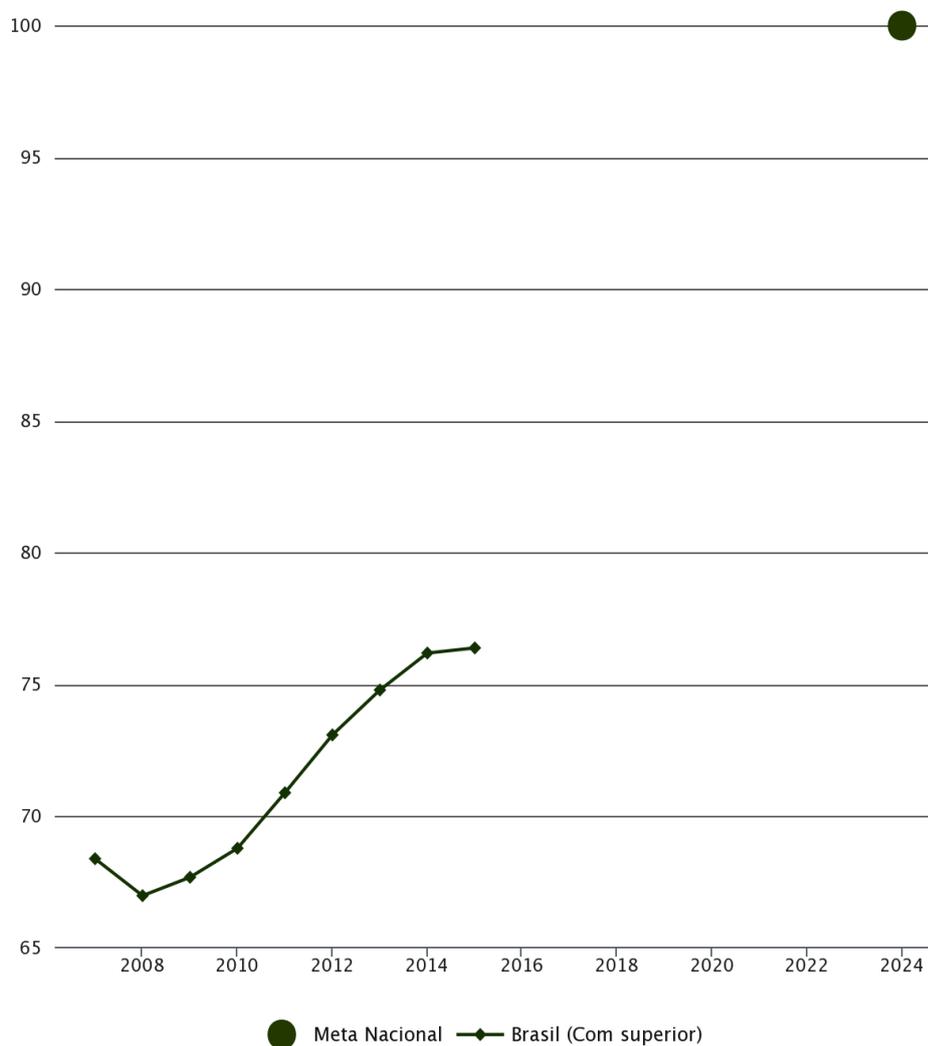
Após 2006, diante do prazo definido para as redes de ensino públicas e privadas para cumprir exigência da obrigatoriedade do diploma de nível superior para os docentes (LDB/1996), somente os já formados puderam participar de

concursos, mas os indicadores só refletem os resultados obtidos a partir de 2010. Considerando o período até 2015, o número de diplomados cresceu quase 10 pontos percentuais: de 68,9%, em 2010, a 76,4%, em 2015. Vale ressaltar que os dados por região mostram grande disparidade entre o Norte e o Nordeste, onde há menos docentes com formação adequada, em relação às outras regiões do Brasil. Ressalta-se que boa parte dos professores da Educação Infantil ainda não tem magistério nem curso superior, sendo que, em 2014, eram 15,3%, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Esse contexto é contemplado por determinação do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2014, ao determinar na Meta 15 que todos os professores e professoras da Educação Básica devem possuir formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam até 2024.

No gráfico, a seguir, podemos perceber que até 2015, 76,4% dos professores do ensino médio tinham o curso superior, lembrando que a meta para 2024 é que este valor seja de 100%. Valor absoluto: 1. 670.823 (um milhão, seiscentos e setenta mil, oitocentos e vinte e três).

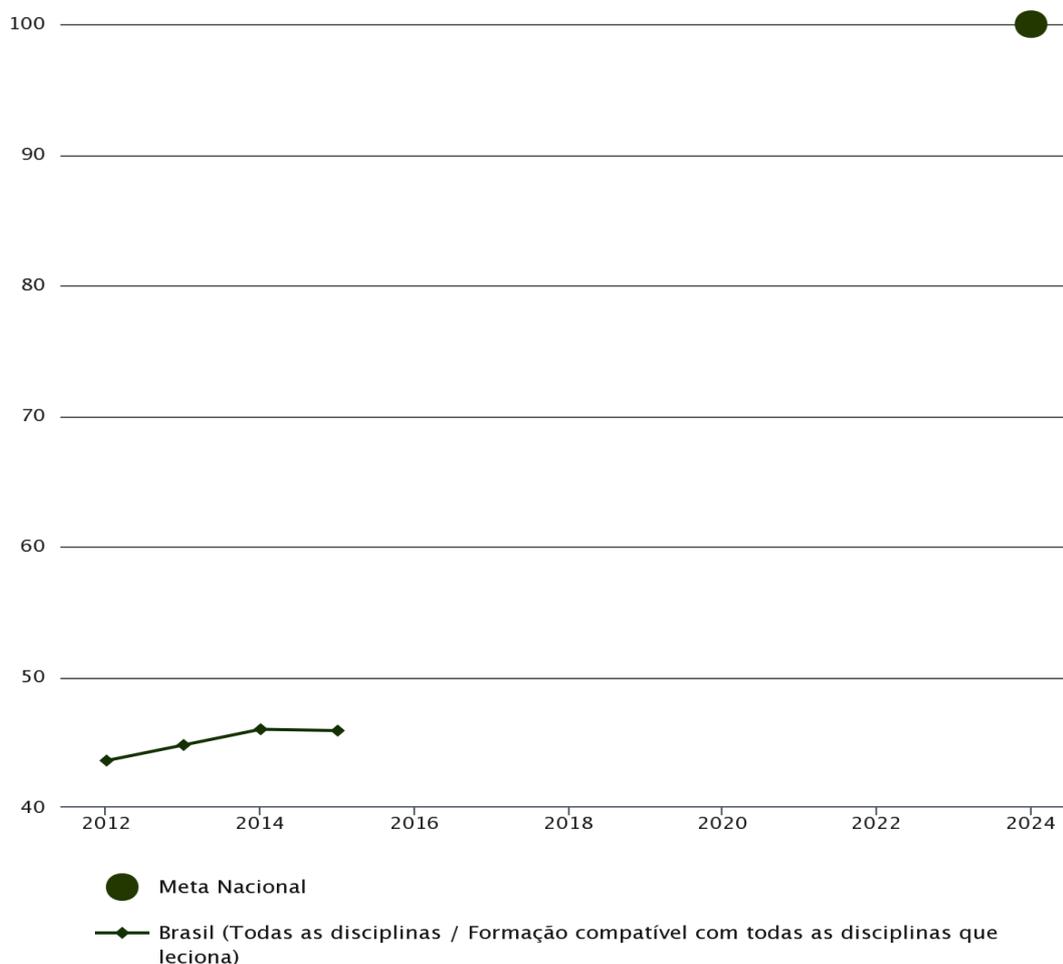
Esta estatística pode ser observada no Gráfico 1 que revela a defasagem entre o previsto e a realidade.

Gráfico 1 – Porcentagem de Professores da Educação Básica com Curso Superior

Observatório do PNE
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar
Elaboração: Todos Pela Educação

O Gráfico 2, a seguir, demonstra a proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental.

Gráfico 2 – Proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam – Anos finais do Ensino Fundamental

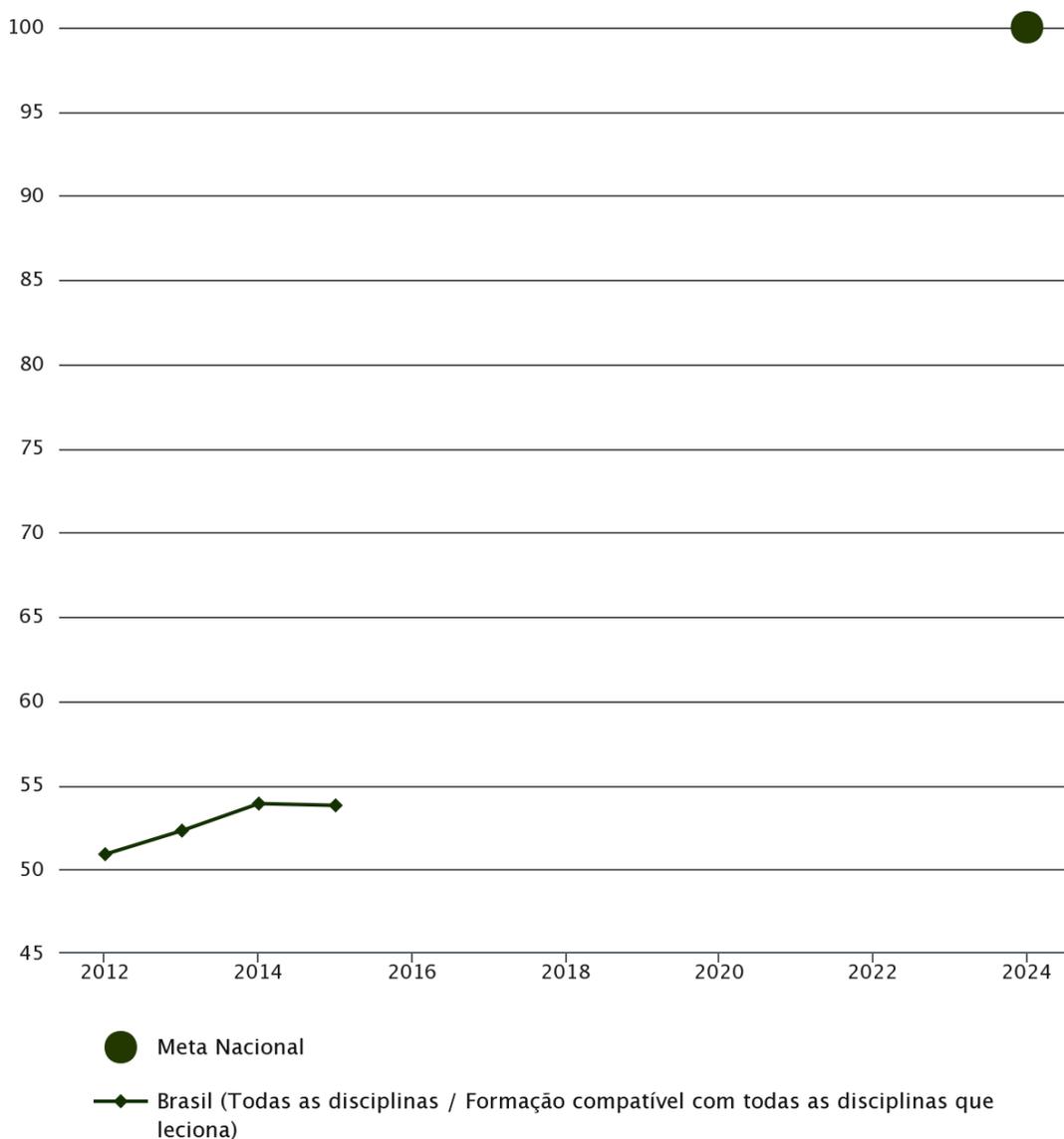


Observatório do PNE
 Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar
 Elaboração: Todos Pela Educação

Quanto à realidade da formação dos professores e sua compatibilidade com a área de conhecimento que lecionam, correspondente ao Gráfico 2, estudos revelam que no ano de 2015, 45,9% dos professores lecionavam todas as disciplinas compatíveis com sua formação. Os dados reafirmam que não houve o alcance de que ao menos metade dos professores atingissem a expectativa, com destaque, novamente, para a meta de alcançar 100% até 2024. Valor absoluto: 352.196 (trezentos e cinquenta e dois mil, cento e noventa e seis).

Já para o Ensino Médio, em 2015, 53,8% lecionavam para área compatível com sua formação, o que demonstra um singelo avanço, no gráfico 3, a seguir. Valor absoluto: 266.081. Meta 2024: 100%.

Gráfico 3 – Proporção de docentes que possuem formação superior compatível com a área de conhecimento que lecionam – Ensino Médio



Observatório do PNE

Fonte: Mec/Inep/DEED/Censo Escolar

Elaboração: Todos Pela Educação

As reflexões sobre os dados do MEC/INEP/Censo Escolar expressam que os aspectos abordados nas estratégias da Meta 15 são pertinentes e revelam que a

formação do professor merece destaque, e a Educação Básica deve ser priorizada nas instituições de ensino. Cabe, também, ressaltar nessa perspectiva que os currículos das licenciaturas precisam estar conectados com as práticas de ensino, atendendo às exigências dessa realidade, o que não acontece efetivamente.

As dissertações descritivas do contexto em foco permitem reforçar a síntese de que os elementos contidos na Meta 15 do PNE ainda estão distantes da realidade das escolas. Esse cenário traz à tona a necessidade de compreensão sobre o significado da formação continuada, que se caracteriza pela função de superar deficiências da formação inicial.

Observa-se na realidade educacional atual que a formação dos professores, para enfrentar os desafios das práticas educativas em sala de aula, é insuficiente. Essa situação se acentua pelo fato de que os mesmos não recebem uma formação continuada, em especial os professores da Educação Básica, que precisam de uma política de formação que qualifique o seu trabalho profissional.

Esse cenário nos mostra o quanto a formação do educador é importante, e revela que a diferença de uma educação de qualidade exige formação contínua dos educadores, e acompanhamento das suas práticas pedagógicas. A relação entre teoria e prática, também, coloca-se como requisito desse diferencial, o que deve considerar a condição salarial principalmente dos docentes que atuam na rede pública.

A efetivação de práticas inovadoras em sala de aula, em que os alunos possam aprender de forma mais prazerosa exige, também, que os docentes desenvolvam competências para realizar novas formas de ensinar e de aprender. Nota-se que a melhoria e qualidade da prática educativa se dá, conforme apontado, quando os professores compartilham seus conhecimentos com os alunos num processo de plena articulação entre teoria e prática no exercício docente.

A profissão de professor combina sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. Por essa razão, a ênfase na prática como atividade formativa é um dos aspectos centrais a ser considerado, com conseqüências decisivas para a formação profissional (LIBANEO, s/d, p. 230).

Os ensinamentos de Paulo Freire e de teóricos críticos devem ser considerados, para que se consolide uma educação democrática e de qualidade com um currículo que esteja conectado com a realidade dos alunos. Caso contrário, teremos a permanência de analfabetos funcionais que se encontram em séries avançadas, porém incapazes de ler e escrever textos e de resolver operações de matemáticas, dentre outras habilidades.

Enfrentar esse desafio impõe que os alunos devem ser ensinados a fazer leitura da realidade em que se encontram atuando como sujeitos críticos e propositivos, o que exige uma formação diferenciada dos professores. As pesquisas de Feldman (2009, p. 14) contribuem para elucidar essas questões:

O professor, na qualidade de profissional da educação, necessita de uma formação continuada, que inclua sua área do conhecimento específico, a área pedagógica e a dimensão política. Incentivado a trabalhar em equipe e coletivamente com seus colegas, está sempre trocando ideias e experiências sobre ações pedagógicas, projetos inovadores e mediação com os alunos. Insistir para que o professor deixe seu status de expert em uma disciplina para se transfigurar em um mediador de aprendizagens, que construa clima de confiança, de abertura, de responsabilidade, de parceria com seus alunos, visando à educação e formação profissional.

Em suas reflexões, a autora reforça a necessidade da formação continuada dos professores que possibilita desvendar caminhos pedagógicos significativos, para que a escola se torne um lugar democrático, e que os professores dêem espaço para os alunos expressarem o que pensam sobre os dilemas vividos pela sociedade dominada por injustiças.

Feldmann (2009), ao mesmo tempo, descreve possíveis condições que podem favorecer a construção de valores democráticos tornando as relações sociais mais sólidas, em busca da justiça social. Decorre, assim, a concepção de que os alunos terão uma educação voltada à participação cidadã na sociedade.

Nessa perspectiva, admite-se que, ao desenvolver as várias competências do seu aprendizado, é fundamental que os alunos tenham conhecimentos sobre os valores éticos. Contudo, para que isso aconteça, é preciso que os educadores sejam mediadores de conhecimento e se coloquem próximos de seus alunos, além da importância de criação de vínculos como ponto chave, para que a aprendizagem seja satisfatória, o que nos remete a reflexões freirianas:

Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política. Enquanto presença não posso ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar á verdade. Ético, por isso mesmo tem que ser o meu testemunho. (FREIRE,1997, p. 110).

Segundo o autor: “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (1997, p.110). Essa ideia se amplia ao se admitir que a caracterização dos alunos como sujeitos de mudança acontecerá por meio de práticas pedagógicas concebidas na sua íntima relação com questões significativas do seu contexto de vida, dentre elas as questões éticas.

2.2 Interfaces da Ética na Educação e na Política

Na Educação, a ética ocupa um lugar fundamental, sendo que seu significado é influenciado pela política a qual está vinculada. Caso predomine uma ideologia totalitária, os sujeitos terão sua dignidade comprometida. Desse modo, é necessário que os educadores assumam o compromisso de construir novos paradigmas desenvolvendo uma formação que permita, aos alunos, compreender criticamente as problemáticas que permeiam a sociedade.

Com base nessa reflexão, faz-se necessário esclarecer a etimologia da palavra ética e da palavra moral, além de diferenciar o significado desses conceitos. O conceito de ética vem do Grego “*ethos*” que significa “modo de ser” ou “caráter”. A ética corresponde a um conjunto de valores que norteia o comportamento dos indivíduos na sociedade em que vivem, o qual passa a ser assimilado por meio de processos educativos formais e não formais. A palavra “moral” tem origem no termo latino “*Morales*” cujo significado é “relativo aos costumes”, ou seja, vivemos em sociedade que define normas que estabelecem o que é certo e errado. Dessa forma, a ética e a moral são responsáveis por arquitetar os alicerces que conduzem o ser humano na formação do seu caráter e norteiam suas ações em sociedade.

Nosso país está passando por um período crítico de injustiças sociais, presente em diferentes ambientes sociais como a saúde, política, meios de

comunicação, famílias, tecnologias e educação. Esses problemas, de caráter neoliberal que geram desigualdades socioeconômicas, necessitam de reflexões éticas.

Diante da relevância da temática, identificamos contribuições como a do filósofo Henrique Dussel, que considera a ética um conceito fundamental frente ao desafio da cidadania no mundo atual, dominado pelo capitalismo e ideologia dominante que contribuem para que os menos favorecidos se perpetuem numa situação de opressão. As reflexões de Dussel (2007, p. 51), referentes a esse contexto, expressa que “o poder se desdobra por todo o campo político, ocupando-o com uma rede de relações de força como nós [...]”.

Segundo Dussel (2007), a política atual não favorece o desejável exercício da cidadania pelo fato dos direitos e deveres apresentarem-se fragmentada, o que dificulta ou impede que a dignidade do povo seja garantida na sua plenitude.

Em suas vinte teses sobre Ética e política, Dussel (2007) desenvolve interpretações que geram certa esperança e nos despertam para a necessidade de “(...) compreender que o nobre ofício da política é uma tarefa patriótica, comunitária, apaixonante” (2007, p. 52). Diante desse fragmento, percebe-se que o autor expressa sua preocupação frente aos desafios da realidade atual e ressalta a necessidade de movimentos sociais que a ressignifiquem.

Essas ideias permitem visualizar aproximações dos fundamentos teóricos do referido autor com as concepções de Freire (1993) que enfatiza a necessidade de uma visão crítica em relação ao homem no exercício da cidadania e o papel da educação nesse processo.

(...) Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e cidadania "tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão". É assim que ele entende "a alfabetização como formação da cidadania" e como "formadora da cidadania". (FREIRE, Paulo. Política e Educação, Cortez, 1993.) A práxis freireana trata a educação para além da sala de aula, relaciona-se a todo um contexto de opressão social e ausência de democracia. De maneira ampla e diversificada, suas ideias alcançam as áreas da economia, das ciências sociais, da física, da química, da psicologia, da política, entre outras. Trata, evidentemente, de construir a cidadania para cada um e para todos. (1993, p. 24).

Essa prática é desafiadora numa sociedade em que ocorre múltiplas formas de corrupção, onde a maioria das pessoas não tem acesso aos direitos básicos como: moradia, saúde ,emprego, alimentação e educação. Dussel (2007), perante a precariedade dessa situação, reconhece a necessidade de uma nova ótica ao expressar que é hora dos povos, originários, excluídos.

Dussel (2007) nos exorta que precisamos lutar para que as estruturas políticas passem por uma transformação, de modo que o valor da igualdade seja garantido. Em uma das teses, o autor salienta a corrupção no campo político, privado e público, além de expressar que a fragilidade da política está em colocar o governante como o soberano do poder e da sociedade, na qual exerce sua função. Retomando a tese dois, na qual ressalta o poder político da comunidade como potência, Dussel (2007) evidencia que o ser humano quer viver, afinal, todos os seres vivos animais são gregários; se vê que o ser humano tem sua origem comunitária, o mesmo quer viver em comunidade. Na segunda parte das teses, Dussel (2007, p. 87) afirma que:

A filosofia política torna-se crítica do sistema vigente; começa assim uma desconstrução do exposto na primeira parte. O ponto de apoio da tarefa desconstrutiva serão as próprias vítimas políticas, oprimidas, reprimidas, excluídas, quando não torturadas, assassinadas por todas as “guerras sujas” da história recente.

O autor, por meio desse fragmento, adverte a importância de uma desconstrução para que haja uma nova transformação diante dos fenômenos acima citados, presentes em nosso mundo. Através desses fenômenos, percebe-se que os mais prejudicados são os menos favorecidos. Portanto, há necessidade da ética na educação, para formar uma nova geração de pessoas capazes de fazer uma leitura complexa da realidade, descartando a leitura simplista. A solidariedade entre as pessoas, também, torna-se urgente em favor daqueles que não tem voz na sociedade

Dussel (2007) e Freire (1997), com obras diferentes, entram em sintonia quando se fala de boniteza, democracia, pessoas livres para expressar suas ideias em todos ambientes de convivências e Freire (1997, p. 47) salienta, em seu discurso, que:

A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância. A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado.

Percebe-se que tanto Dussel (2007) como Freire (1997) são críticos ao expressarem suas ideias em relação ao valor da democracia no ambiente escolar, e ao admitirem que o mundo só irá mudar a partir do momento que as Instituições praticarem o diálogo entre alunos e professores. Freire (1997, p. 46) ressalta que “uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora”. A abordagem dessas temáticas permite visualizar a necessidade de uma educação transformadora.

O desenvolvimento da pesquisa “Educação, ética e exercício da cidadania” tem como fundamento as conceituações de Dussel e Freire, no que dizem respeito a uma política ideal com princípios crítico-democrático, política libertadora estratégica.

Ainda, em relação aos princípios abordados, destaca-se que a ação política intervém modificando a estrutura dada. Todo sujeito, ao transformar-se em ator, ainda mais quando é um movimento ou povo em ação, é um motor, a força, o poder faz história. Quando é uma “atividade crítico-prática”, esta será dominada práxis de libertação. (DUSSEL, 2007, p. 116).

Analisando as 20 teses, nota-se, que na visão de Dussel (2007), a corrupção nasce da política e em cada campo tem grupos de interesses e hierarquização. E com esta realidade temos uma nova noção de poder, característica da modernidade eurocêntrica que a política traz. Na sociedade que nos encontramos, as palavras do autor contribui muito quando nos motiva a batalhar para o nascimento de uma nova geração de patriotas comprometidos com a transformação, mesmo convivendo com as contradições.

O poder político deve executar seu domínio em função de suprir a necessidade da sociedade e dar espaço para que o povo expresse suas ideias e anseios por um mundo justo e dando, também, espaço para a democracia, caso contrário, continuaremos com conflitos de reivindicações não satisfeitas.

Dussel (2007) não desconsidera o poder, pois há necessidade de um líder à frente; o que ele salienta é que não existe democracia espontânea nas Instituições.

Há necessidade de um representante que exerça, de forma transparente, a tarefa junto à comunidade.

A democracia não é um slogan, deve ser um momento da subjetividade do político, uma instituição que se pratique em todos os níveis da organização dos movimentos populares, neles próprios, entre eles, e como exigência diante dos partidos políticos progressistas, críticos, libertadores. (2007, p. 121).

Dussel (1986), em sua obra “Ética Comunitária”, expõe alguns valores necessários na educação, principalmente no que se refere à “consciência moral”, pois, quando a pessoa tem a consciência formada, ela sabe distinguir o certo do errado, o que a leva a ter atitudes justas, não ajudando só a si mesmo, mas a coletividade, valorizando os princípios que pautam a vida de todos na sociedade.

Cabe destacar a diferença entre consciência ética e moral, salientando que a consciência moral está ancorada nas regras, e a consciência ética vai além, conduz a abrir-se ao outro e compartilhando as regras estabelecidas. O princípio absoluto da ética leva o ser humano a ter reverência pelo outro em qualquer tempo e lugar, respeitando pobres e ricos.

Numa sociedade como a capitalista, onde o trabalho não tem outra maneira de reproduzir a vida, a não ser através do salário, e também no socialismo real – onde o mercado de trabalho não pode ser supremo, nem tampouco o salário – o direito ao trabalho, está diretamente ligado ao direito absoluto do pobre à vida, à existência, à libertação. (DUSSEL, 1986, p. 89)

A realidade de hoje demonstra que, historicamente, o pobre é o centro das injustiças, pois vivemos numa sociedade capitalista que, por sustentar desigualdades, sufoca cada vez mais a voz do pobre que não usufrui dos recursos necessários para sobreviver e, também, não dispõe dos bens culturais, o que os impede de ter uma vida digna.

Enquanto o oprimido dominado, o povo sofre o fruto do pecado: fome, nudez, falta de moradia, dor, tortura, morte”. Enquanto o oprimido é “parte” do sistema, é classe social, ou “bloco”, explorado. A “classe” assalariada é, exatamente aquele grupo humano dominado pela conjuntura que constitui o sistema como tal. (DUSSEL, 1986, p.97)

Considerando o exposto por Dussel, destacamos do pensamento de Freire (1997, p. 37) sobre a questão da ética na sua relação com a educação:

Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quando mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entretanto, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isto que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeitar a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando.

Em adesão às ideias de Dussel e Freire em relação à acuidade da ética em todos ambientes de convivência, encontramos nos gráficos, a seguir, a demonstração de uma triste realidade, no caso da situação de que poucos jovens conhecem o que é ética. Os dados exibidos revelam que a educação deveria abordar uma missão ética, em que os alunos sejam orientados para saberem conviver com situações incompatíveis, num mundo pluralista que restrinja suas liberdades.

As referidas representações mostram, de forma clara, que nossas escolas precisam urgentemente inserir a ética como ferramenta imprescindível no currículo. Algumas instituições instruem, porém não efetivam uma educação que possibilite aos jovens tomarem posturas responsáveis para serem acolhidos na sociedade.

Os fundamentos críticos das obras de Dussel, Freire e outros teóricos que subsidiam os referenciais desta pesquisa, respaldam a interpretação de dados incluídos na matéria “A ética para os jovens” publicada no jornal Folha de São Paulo, em 24 de junho de 2017, que foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO).

Os dados reportam-se a resultados que caracterizam o contexto predominante em relação à realidade dos jovens na sociedade atual, relativos à temática desta pesquisa.

A pesquisa foi realizada com jovens tendo, como foco central, a sua visão sobre a questão da ética no Brasil. Diante das respostas, percebe-se que situações de corrupções, violências, roubos, entre outros desvios dominam nossa sociedade. A mais preocupante constatação dessa pesquisa são as expressões dos jovens em relação ao fenômeno ético, sendo que 90% dos mesmos entre 14 e 24 anos,

consideram a sociedade como pouco ou nada ética, enquanto apenas 4% a caracterizam como muito ética.

Nota-se, também, que muitos citaram que o mundo contemporâneo está carente de respeito ao próximo, além de identificarem falta honestidade nas relações, postura imoral e até atitudes que ferem cabalmente a ética com comportamentos que levam ao extermínio de pessoas.

Diante desse panorama, os dados apresentados pelo ETCO, responsável pela pesquisa a que nos referimos, ao apresentar os dados, destaca que 61% dos entrevistados desenvolveu um site (www.eticaparajovens.com.br) com o intuito dos professores abordarem a ética em sala de aula, para trabalhar com jovens como promover mudanças de postura na sociedade.

Inserimos, a seguir, os gráficos da pesquisa para ilustração dos destaques de resultados percentuais de dados coletados sobre a temática **“Como o jovem avalia a ética no Brasil”**, os quais são identificados pelas seguintes temáticas: Sociedade Brasileira; Amigos; Sua família; O entrevistado; Associações da Ética.

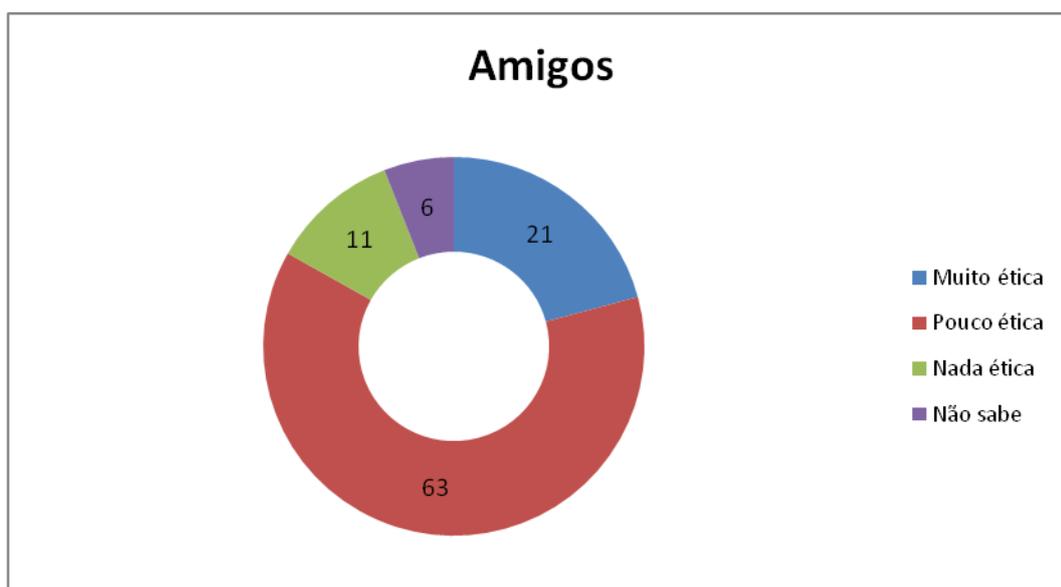
Gráfico 4 – Sociedade Brasileira



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

Em relação à sociedade brasileira, foi constatado que 56% concordam que "não importa o que eu faça a sociedade sempre será antiética", 55% concordam que "é impossível ser ético o tempo todo", e 36% concordam que "se eu quero ganhar dinheiro, nem sempre posso ser ético".

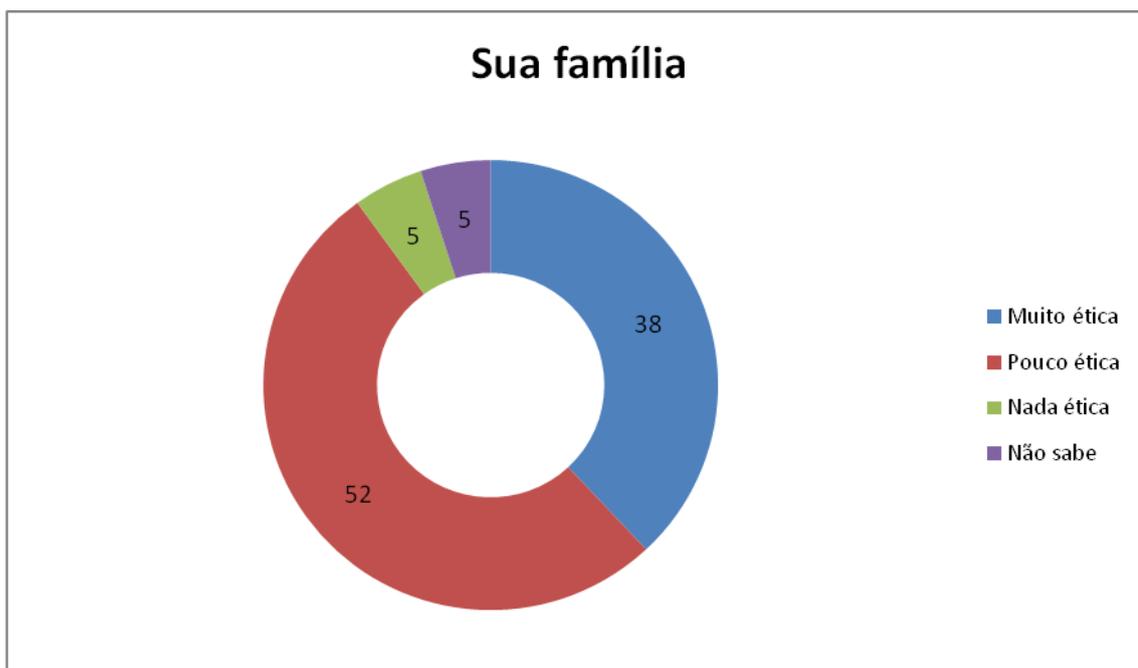
Gráfico 5 - Amigos



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

Já no que se refere aos amigos, 56% concordam que "não importa o que eu faça a sociedade sempre será antiética", 55% concordam que "é impossível ser ético o tempo todo", e 36% concordam que "se eu quero ganhar dinheiro, nem sempre posso ser ético".

Gráfico 6 - Sua família



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

Já no que se refere à família, 56% concordam que "não importa o que eu faça a sociedade sempre será antiética", 55% concordam que "é impossível ser ético o tempo todo", e 36% concordam que "se eu quero ganhar dinheiro, nem sempre posso ser ético".

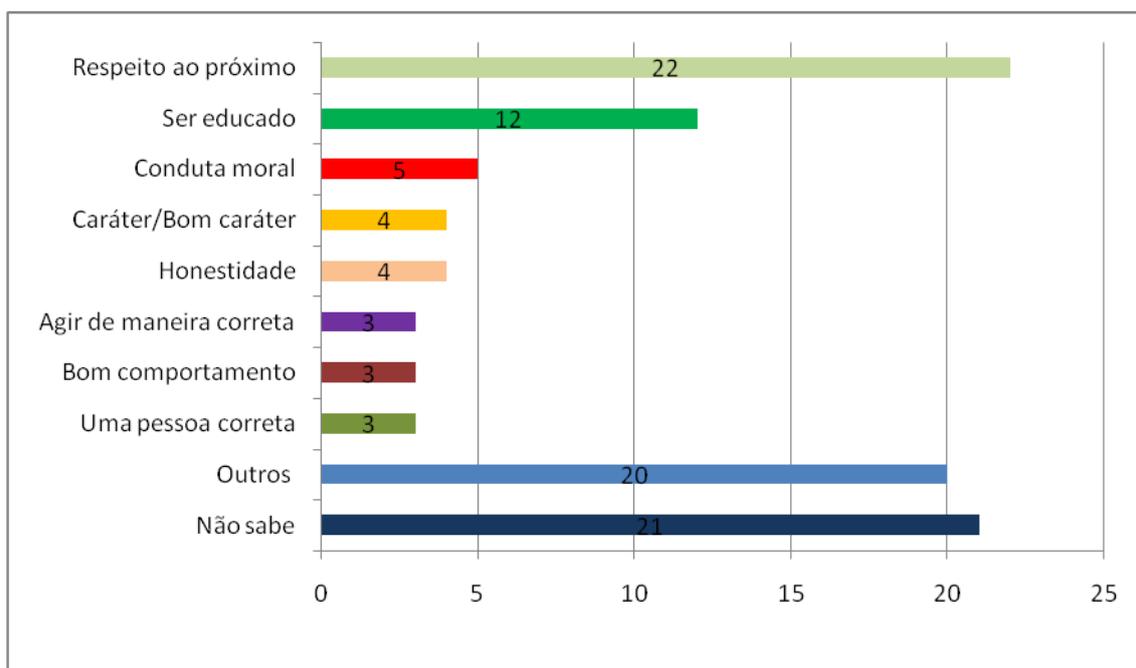
Gráfico 7 – O Entrevistado



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

Já no que se refere o entrevistado, 56% concordam que "não importa o que eu faça, a sociedade sempre será antiética", 55% concordam que "é impossível ser ético o tempo todo", e 36% concordam que "se eu quero ganhar dinheiro, nem sempre posso ser ético".

Gráfico 8 - Associações da Ética



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

Observação: Alguns gráficos não totalizam 100% devido ao arredondamento dos números

O fragmento da referida matéria relacionada com a ética, e salientada por Edson Vismona, Presidente Executivo do ETCO, representa um eco de esperança ao enfatizar a necessidade de uma formação que leve os jovens a tomar consciência de seus atos. Seu posicionamento evidencia preocupação com os dados revelados pela pesquisa.

Complementa as percepções relativas aos resultados a ideia de que a preocupação de outras instituições como a Igreja, independente de religião ou crença, expressam seu posicionamento de que os valores são para todos. Bergoglio, em documentos de sua autoria como: “Educar: escolher a vida e testemunhar a verdade”, “Educar: exigência e paixão” e “A solidariedade”, dentre outros, frisa o quanto a coerência é fundamental para obtermos uma relação de paz em um país violento que luta pela garantia dos direitos de todos e clama por justiça.

Bergoglio reforça que cada dia as violências estão presentes em todos ambientes, inclusive nas escolas, sejam elas públicas ou particulares. Verifica-se que ao escrever sobre a realidade do mundo, o autor reflete sobre a ausência da ética que gera a falta de solidariedade no país. Seus argumentos e preocupações se articulam com os escritos de Freire (2016, p. 01) que ressalta: “A solidariedade tem que se reconstruída em nossos corpos, em nossos comportamentos, em nossas convicções”.

Nessa perspectiva, acrescenta-se a importância de se considerar a Fraternidade, que significa o laço de união entre os homens, valor este fundado no respeito pela dignidade da pessoa humana e na igualdade de direitos entre todos os indivíduos. Neste ano de 2018, a Campanha da Fraternidade traz essa reflexão estimulando uma ação de superação da violência, o que coloca como fundamentalmente necessário desvendar suas raízes e conseqüências.

Acredita-se que a raiz de toda maldade está relacionada com os problemas sociais e culturais. Portanto, todas as reflexões desenvolvidas precisam estar articuladas com ética.

2.3 Ética na Educação-Ética, Educação e Sociedade

A ética na educação faz diferença nos dias atuais e deve ser considerada como questão central de discussão em sala de aula. Precisamos ser profissionais éticos e confiantes que acreditam em uma educação pautada em valores, com possibilidade de formar indivíduos comprometidos em lutar pelos seus direitos e cumprir seus deveres construindo a sociedade justa.

A educação e a ética se impõem como instrumentos importantes na vida do sujeito para o seu desenvolvimento humano, intelectual e moral. Ambas auxiliam a pessoa a se tornar um cidadão exemplar e devem estar presentes no processo de formação da pessoa na dimensão política. Nesta ótica, a ética e a política se relacionam e se complementam, e educação e ética devem ser aplicadas nos espaços escolares e familiares, sendo referência nas relações.

Percebe-se que é de fundamental importância que as ações teóricas pedagógicas necessitem estar articuladas com as práticas. O educador criativo é

capaz de levar para escola assuntos pertinentes que envolvam os alunos, considerando temas e questões que os desafiam como: meios de comunicações, sexualidade, namoro, amizades dentre outros que os rodeiam.

O professor não pode estar imobilizado diante destes assuntos citados acima, mas incluir a discussão dessas questões, suas características e consequências dos fenômenos vivenciados no cotidiano. Na atualidade, nos deparamos com situações que revelam a existência de pessoas com crise de identidade que não valorizam seu corpo, são individualistas, fazem mau uso das tecnologias, não respeitam a cultura do outro, mantém relacionamentos superficiais, praticam a banalização de princípios e violências de todos os tipos.

Sabemos que muitos são os desafios e que os professores, ao valorizarem a ética educacional, podem atuar para além de seu conteúdo científico programado. Nessa perspectiva, será possível reconhecer o contexto do aluno e conscientizá-lo em relação ao mundo em que vivemos cuja realidade se caracteriza por uma política corrupta com a ausência de ética. Dessa forma, o aluno ampliará sua visão de mundo, tendo capacidade necessária para enfrentar os desafios e participar da transformação da realidade.

Herkenhoff (1996), em sua obra “Ética, educação e cidadania” contribui com reflexões que subsidiam as discussões sobre a formação humana permitindo salientar que: “A ética é compreendida como todo o esforço do espírito humano para formular juízos tendentes a iluminar a conduta das pessoa, sob a luz de um critério de Bem e de Justiça” (1996, p. 07).

Em relação ao mundo que estamos inseridos, ressalta o autor que a educação pautada na ética, infelizmente deixa a desejar, pois muitos não têm acesso a estas informações tão necessárias. Reforça mais quando salienta que :

A Educação é tratada dentro de parâmetros amplos. Nesta linha, abandona-se a ideia de Educação como tarefa a ser executada apenas pela escola ou por instituições sociais designadas para esse papel. Vê-se a Educação como soma de esforços sociais para transmitir experiências, história e valores. (1996, p. 7).

O ensino com fundamentos éticos valoriza, de modo expressivo, os saberes e experiências que o sujeito trás consigo, pois cada um tem sua trajetória de vida e sua cultura própria. Sacristán (2002), em sua obra “Educar e conviver na cultura

global”, valoriza as diferentes formas de convívio social, e nos exorta que “(...) sempre necessitamos de alguém que necessita de nós” (2002, p. 99).

O autor ressalta, por meio dessa significativa frase acima, o quanto precisamos do outro para ser feliz, e vai mais além fazendo outra consideração relevante explicitando sua articulação: “(...) cultura e sociabilidade não podem ser separadas” (2002, p. 99).

Em pleno século XXI, os indicadores das novas realidades sociais estão relacionados à pluriculturalidade que exige de nós formação em vários âmbitos para combater a exclusão social, porém nem todos têm oportunidade de ter uma formação e escolarização que atenda esses requisitos. Sacristán (2002, p. 100) expressa que nosso país passa por uma crise social, pelo fato de a maioria das pessoas não terem acesso aos instrumentos socioculturais como:

[...] Um argumento a mais, lembremos que as maneiras de adquirir e possuir os significados culturais podem caracterizar um indivíduo como um ser submetido às formas culturais dominantes no grupo social em que se integra, ou como sujeito independente e autônomo, que é possuidor singular dos diferentes traços culturais. Esta condição que se pode estimular, se faz parte dos valores da cultura, ou que se pode tentar limitar (de maneira e medida desigual para diferentes classes de indivíduos). Tal faceta da imagem da cultura – a relativa ao modo de se individualizar, de se situar frente a ela – é um determinante essencial do papel social que entendemos que o indivíduo pode e deve desempenhar em suas relações com os demais. E é, de modo fundamental, uma característica a respeito da qual, inevitavelmente, a educação sempre toma, uma posição.

É notório entre os dois autores, Sacristán (2002) e Bauman (2012), quando expressam a cultura como algo indispensável na vida do homem, e sua riqueza para o indivíduo, para enriquecimento do seu desenvolvimento como ser humano que, pois o homem precisa saber acolher o diferente e se comportar nas redes sociais de forma ética, exercendo seu papel de cidadão. E, mais uma vez, um dos autores expressa que:

Tal como a noção de sistema social, o termo “cultura” responde à necessidade de expressar a vaga ideia de elementos da vida humana entrosados, encaixados, a hipótese de uma congruência intrínseca da biografia individual humana, assim como de uma grande coerência na interação dos “indivíduos”; representa a esperança na previsibilidade essencial das relações humanas diante das contingências padronizadas, esperança construída sobre o

pressuposto da natureza determinada da atividade existencial humana. (BAUMAN, 2012, p. 90).

As ideias do referido autor articulam-se com Sacristán (2002) que expressa sobre a importância do indivíduo construir o coletivo. Sacristán (2002) se reporta à formação das culturas, tanto no nível pessoal como no nível coletivo, numa perspectiva temporal contínua.

O sujeito mal formado não se importa com os que sofrem com as injustiças, com aqueles que são vítimas de agressões, assim como ignora toda desigualdade social enraizada na corrupção. Assumir a determinação de desenraizar esse mal, exige comprometimento com o outro, caminho seguro de superação das violências, muitas vezes alimentadas pelo combustível da indiferença.

Em vista destes fenômenos, percebe-se que não há outro caminho para superar os dilemas contemporâneos, se não for pela formação ética. A cultura de paz se efetiva quando homens e mulheres são chamados a testemunhar o amor, e a sociedade vivencia a harmonia nas relações do poder, que devem estar a serviço da vida humana.

Acredita-se que não só a Igreja se preocupa com uma convivência de paz, mas todos os seres humanos, independente de religião, raça, cultura e cor, almejam o melhor. Neste sentido, destaca Sacristán (2002, p. 116) que: “Bem-aventurado aquele que conseguisse convencer-se de que a cultura é capaz de proteger uma sociedade diante da violência”. Diante desse posicionamento, é possível dissertar que a definição mais genuína da palavra cultura é “cultivo”. Disseminar uma cultura é cultivar um modo de ser, de estar e de agir.

Quando se apresenta a violência como cultura, parte-se de uma análise da realidade em que comportamentos, mídias, expressões verbais, músicas etc, foram se tornando “normais”, “comuns”. Essa cultura é construída pelos indivíduos que, ao mesmo tempo, se tornam vítimas do próprio sistema de violência o que sustenta a ausência de fraternidade. Freire (2016, p. 39) salienta em seu livro “Pedagogia da solidariedade”:

Nós não podemos impor, a uma cultura, o uso de instrumentos tecnológicos que estão, trezentos, quatrocentos anos à frente da realidade das pessoas, além dos sentimentos das pessoas, é por isso, que ser um educador ou um administrador da educação, implica

que se tem que, constantemente aumentar e aperfeiçoar o seu próprio entendimento de outras culturas (...). Nós podemos ter culturas diferentes no mesmo país, no mesmo estado, na mesma cidade. É por isso que o educador deve estar atento para cultura.

Às vezes observamos que a mídia é um dos agentes responsáveis pelo processo de naturalização da violência, pois a polariza em alguns contextos específicos, por exemplo, o narcotráfico, os assassinos e as guerras como se só fosse possível nesses “ambientes organizados” . Esquece-se que a violência nasce do próprio ser humano, quando este escolhe o caminho do ódio, do não perdão, da inveja, da soberba. Acrescido a isso, a sociedade aceita passivamente atitudes de natureza violenta.

A cultura da violência cria estigmas sociais que se popularizam como: “o povo daquele país não presta”, “aquele rapaz tem cara de bandido”, “aquela mulher merece apanhar”. Nas telenovelas podemos observar diálogos e cenas que revelam esse panorama. Essa naturalização se converte em indiferença, e os números da violência no Brasil revelam uma calamidade social.

A violência apresenta-se nas mais variadas formas: física, psicológica, institucional, sexual, de gênero, doméstica, simbólica, entre outras. Superar as várias faces da violência é tarefa de todos. Exige o compromisso de cada cidadão e cidadã no enfrentamento das múltiplas formas de ofensa à dignidade humana que se naturalizam escandalosamente em nossa sociedade. No âmbito da educação, cabe destacar:

Nossas escolas são âmbitos privilegiados de encontros entre pessoas. Cada homem e cada mulher são únicos, inalienáveis e insubstituíveis; é essa singularidade que deve inspirar a harmonização em um plano superior nas tensões inevitáveis dos momentos de crise. São também um lugar propício para a criação de experiência de vida orientada para o encontro e a solidariedade, expressão mais próxima do sentido de comunidade (BERGOGLIO, 2014, p. 23).

Acredita-se que os autores que analisam essa realidade apresentam ideias que se articulam ao afirmarem que a escola tem a responsabilidade de educar, tendo em vista os valores humanos para construção de uma sociedade justa, o que exige que o contexto de vida e experiência de cada aluno seja estimado.

Deve-se considerar, no processo educativo, os desafios dos rápidos processos de globalização, hibridismo e múltiplas mudanças para que as pessoas sejam protagonistas nesse contexto. Herkenhoff (1996, p. 08) expõe que “a educação é posta como enlaçada como a Missão ética que lhe cabe e deve ser endereçada à construção social da cidadania”.

Percebemos que novos problemas estão surgindo em decorrência da falta de ética. Para o referido autor, a ética é defendida como referência, sem a qual a comunidade humana naufraga na anomia e na perplexidade atônita dos desvalores e do não ser.

Quando se fala de ética na educação, referimos que a mesma auxilia os alunos a se tornarem cidadãos conscientes num mundo extremamente complexo. Portanto, a ética na educação nos ajuda a compreender a complexidade da vida contemporânea e sociocultural. Herkenhoff (1996, p. 11) expressa, nesse sentido, que:

Há um clamor por Ética na sociedade brasileira contemporânea. Mas nem sempre se formula com clareza o que por Ética deva ser entendido. Às vezes restringe-se a Ética a um de seus domínios: a Ética na política, na administração pública. O conceito de ética é contudo bem mais amplo.

Nosso país está carente de valores. Os direitos de cidadania não são reconhecidos pelas pessoas. O autor enfatiza que o povo clama por direitos, o que requer conhecimento. Por mais que a ciência avance, ainda não temos respostas para os problemas éticos e sociais, o que nos remete a enfatizar, com base em Freire (2002, p. 10), que:

Por isso o ato de educar é sempre um ato ético. Simplesmente não há como fugir de decisões éticas, desde a escolha de conteúdos até método a ser utilizado ou a forma de relacionamento com os alunos. Nas “Primeiras palavras” de Pedagogia da autonomia, ele analisa longamente esta relação da prática educativa com a ética.

O pensamento freireano é fértil por todas as suas interpretações que nos desafiam para o dilema de que a teoria, a prática e a ética precisam estar inseridas como parâmetros curriculares de fundamental importância para uma educação que vise formar cidadãos que respeitem os valores éticos.

Neste sentido, no capítulo 3, iremos adentrar nas questões relacionadas ao currículo, educação, conduta ética e experiências de cidadania no contexto escolar.

3 CURRÍCULO: TESSITURA DA RELEVÂNCIA ÉTICA

Ta na hora ta na hora, de parar para estudar
 Quero passar de ano, boas notas vou tirar.
 Ser o melhor aluno é o meu objetivo e eu consigo.
 A caminhada é difícil, mas o professor está comigo
 Sempre ao meu lado, me ajudando a crescer
 Me ensinando tudo, aumentando o meu saber.
 Confio nele, assim como ele confia em mim
 Tenho certeza que juntos, um futuro melhor podemos construir.
 Hoje, sou uma pequena criança, amanhã, um grande adulto
 Com grande conhecimento, capacidade de debater sobre tudo.
 O meu estudo é a arma que preciso para vencer
 Por isso vou me dedicar
 E cada vez mais os professores escutar e obedecer.
 Tudo pela educação, tudo pela saúde!
 Todos nós apoiando a juventude
 Tudo pelas crianças, futuro da nação
 Todos nós pela educação.
 escola é a segunda casa da gente
 Aqui brinco e aprendo, ficando cada vez mais inteligente.

(Música Educação do Futuro. Sergio Brown)

3.1 Concepções de currículo

O currículo escolar é um caminho a ser percorrido, sendo um norteador para o trabalho do educador, no desenvolvimento das suas práticas pedagógicas de modo a conduzir o processo de aprendizagem em sala de aula. A relação do conceito de currículo com sua função deve ser entendida em várias dimensões:

O conceito de currículo, desde seu uso inicial, representa a expressão e a proposta da organização dos segmentos e fragmentos dos conteúdos que o compõem; é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada. O currículo desempenha uma função dupla - organizadora e ao mesmo tempo unificadora - do ensinar e do aprender, por um lado, e, por outro, cria um paradoxo, devido ao fato de que nele se reforçam as fronteiras (e mura-lhas) que delimitam seus componentes, como, por

exemplo, a separação entre matérias ou disciplinas que o compõem. (SACRISTÁN, 2010, p. 17).

Apple (2006), em seu livro “Ideologia e Currículo”, descreve com objetividade as concepções de ideologia e currículo, explicitando seu papel na educação. Através de aspectos ideológicos podemos discutir a importância do currículo em sala de aula, assim como seu significado para que as ações pedagógicas permitam a vivência de um ambiente ético, no qual o aluno constrói sua dignidade humana, pautada em valores e se descobre como cidadão de direitos.

A aprendizagem é uma construção pessoal que se dá em meio à diversidade, pois cada um aprende de um jeito, porém sempre precisamos de alguém que nos oriente para edificá-la. À luz de uma aprendizagem de qualidade, o educador poderá formar o educando para que enfrente seus desafios e incentivá-lo na realização de seus sonhos, na família, no ambiente de trabalho e em todos os ambientes que frequenta.

Percebe-se, através de leituras e experiências, que o currículo é um instrumento fundamental no processo de aprendizagem, pois, conforme observado anteriormente, norteia a prática do educador no sentido de como ensinar e para que ensinar

O currículo está sempre ligado aos contextos socioculturais, envolvendo alunos e professores. Diante desta perspectiva, percebemos que o currículo deve preservar seu caráter democrático como recurso facilitador da transformação pessoal e social.

O principal objetivo do currículo é viabilizar o ensino de habilidades e competências, as quais possibilitam aos indivíduos um relacionamento social que atenda seus interesses e necessidades como ser social. Isto poderá ser alcançado quando o processo de ensino for acompanhado de reflexões críticas.

O professor precisa ter um olhar inclusivo acolhendo as diversidades em sala de aula, e ensinar a partir do que o aluno já sabe. Notamos que acolher a diversidade não é tão fácil, mas podemos considerar um desafio alcançável. Em vista disto, percebemos que o currículo deve ser elaborado de acordo com a realidade dos alunos

Pesquisas realizadas permitem entender o quanto a educação é importante, destacando-se seu principal objetivo de transformar a sociedade, dando a todos o direito de usufruir de direitos e cumprir seus deveres.

Apple (2006) revela que a proposta curricular deve ter como meta transformar a vida das pessoas. Não existe equívoco que o currículo tem sua história centrada numa epistemologia social do conhecimento escolar que se preocupa com o contexto o social e político.

O currículo, por ser um elemento central do projeto educativo, deve ser contemplado e discutido, tendo em vista a articulação entre teoria e prática. E para o docente é de fundamental importância trazer para a sala de aula o cotidiano como referência central no processo de aprendizagem.

Apple (2006) e Zabala (1998) esclarecem o quanto o currículo participativo propicia a intensificação da criticidade. O trabalho realizado em conjunto é instrumento das pessoas, inclusive para que seu desempenho profissional cresça e se desenvolva. Destaca-se, nesse sentido, a concepção de formação contínua que ganha seu espaço no currículo desvelando sua importância na conquista dos resultados desejáveis. Acredita-se que o currículo sempre foi uma preocupação nas instituições educacionais, porém a História da Educação revela momentos em que predominou a concepção tecnicista e disciplinar, compondo a chamada grade curricular que predominou na década de 50.

Nos anos 60, inicia-se o repensar de uma nova estrutura de currículo, como encontra-se na Inglaterra que associa a concepção de currículo à base teórica da nova Sociologia da Educação, articulando os saberes escolares com a realidade social, considerando a estrutura das classes sociais, sem neutralizar o conhecimento.

Sobre a década de 70, os autores Apple (2006) e Giroux (2006), sob a inspiração de Paulo Freire, se posicionam contra o currículo fechado e o tecnicismo, apresentando concepções diferenciadas de currículo, ao valorizar, em suas interpretações, os interesses sociais.

A ampliação dos estudos sobre currículo e sua absoluta centralidade acontece nos anos 80 e 90, por meio de discussões sobre a realidade educacional e o significado do currículo para a sociedade. No século XXI, é construído o conceito de currículo polissêmico, valorizando a cultura, a sociedade, a prática, a história, a

economia e a política. Amplia-se, assim, o espaço do debate acadêmico e da sociedade civil, de modo geral, na luta por uma sociedade democrática.

Em vista deste conteúdo, Apple (2006), Giroux (2006) e Zabala (1998) ressaltam que a qualidade do currículo no novo milênio está na construção coletiva, onde nos envolvemos de modo comprometido, assumindo uma postura crítica, ativa, criativa e participativa. Diante deste desafio, entendemos que a escola não deve ser um espaço limitado, mas ir além da sala de aula e formar sujeitos com atitudes críticas e respeitadas em relação às diferentes culturas, segundo referenciais éticos.

Os professores precisam ser orientados para uma prática adequada, na qual não pode faltar, no currículo, o discurso sobre cultura e cidadania que são referências imprescindíveis para o progresso de uma sociedade que se encontra perplexa em face de mudanças velozes e carente de um norte democrático.

Nessa perspectiva, o educador conseguirá trabalhar com os alunos conceitos significativos de crenças religiosas, costumes e tradições relacionados a línguas, nacionalidades, regionalismos, dentre outros. A inserção desses fatores no currículo resulta em reconcepções sobre a escola e a educação, como colocado por Sacristán (2002, p. 117):

A escola e o currículo, enquanto ilustradores, podem fazer muito nesse sentido, tanto proporcionando um conhecimento mais preciso sobre quem somos nós e sobre quem nos é próximo quando dando notícia da existência dos que estão mais afastados. Esta é a forma por antonomásia que a educação tem de criar a comunidade social além de suas paredes. Uma missão que não só abrange o mundo social presente, como também pode e deve procurar o conhecimento dos que nos precederam, pois não há redes sociais sem história.

Ao analisar este fragmento do autor, ele nos aponta que o currículo é imprescindível numa instituição, considerando o caráter da mesma, porém para assumir esse caráter global, a escola precisa alterar todas as relações pedagógicas, estruturadas. Esta não é uma tarefa fácil, sendo necessária a quebra de alguns paradigmas, para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos, que os levarão a tomarem decisões assertivas que permitam o autocontrole de suas vidas e defesa dos seus direitos.

O currículo que valoriza a experiência humana deve ter como referência a diversidade de alunos, para que a aprendizagem tenha efeitos sociais e

pedagógicos, o que inclui a formação de uma postura ética e crítica no ambiente em que se vive. Esta concepção condiz com a ideia de currículo interativo com a realidade do aluno, um instrumento de emancipação, libertação e transformação.

Nessa perspectiva, identificamos três tipos de currículo e suas contribuições na formação dos indivíduos, assim nomeados: prescrito, real e oculto. O currículo prescrito compõe o sistema de ensino por meio de legislações e prescrições documentais como a Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais. O currículo real corresponde ao que acontece na sala de aula, por meio da interação professor e aluno, envolvendo sistematização e planejamento do processo de ensino de aprendizagem. Inclui-se como currículo oculto, as aprendizagens dos alunos que ocorrem através do convívio com o outro no ambiente social, incluindo no ambiente escolar forte influência das experiências culturais.

A escola pode ter todos os requisitos necessários, mas se faltar uma gestão democrática, um currículo inovador e reflexivo, não obtêm resultados na perspectiva da transformação.

Nota-se que a teoria de Sacristán (2002), ao abordar sobre a concepção de educação cidadã, explicita que muitos seres humanos são insensíveis quando se deparam com fatos da realidade como: sexismo, racismo, nacionalismo, xenofobia e segregação. Diante destes fatores presentes na sociedade, o autor nos alerta que o currículo ideal precisa, com urgência, considerar estes fenômenos na prática pedagógica ao apresentar argumentos como:

A capacitação que propicia a inclusão é a primeira condição da igualdade entre os cidadãos, além de contribuir para sua liberdade e autonomia. As desigualdades de educação são também desigualdades da cidadania. Atualmente, a desigualdade para participar nas sociedades do conhecimento é de tal amplitude, que cada vez se necessitará de mais atenção para que os fracos não sejam definitivamente excluídos. (2002, p. 153 e 154).

Portanto, cabe ao educador trabalhar em sala de aula com os alunos tudo que os envolve, visando que seus direitos sejam garantidos. É preciso iniciar um processo de construção da fraternidade; e nenhuma construção se faz instantaneamente, mas se inicia nos alicerces que envolvem valores contrários a situações de exclusão de pessoas.

Há consenso entre pensadores como Sacristán, Apple, Bergoglio, Bauman, Comenius, Dussel e Freire que teorizam sobre currículo, advertindo que o mesmo não pode ser limitado a conteúdos e disciplinas, mas deve abranger os conhecimentos, as aptidões, as habilidades, os valores, as atitudes e as intenções dos alunos em sala. Apple (1997, p. 152) coloca em destaque um currículo reflexivo e coletivo como componente essencial do projeto político-pedagógico, realçando a presença nas escolas:

(...) de um movimento mais amplo que evita essa redefinição de democracia. Então profundamente comprometidas com a descoberta de formas práticas de aumentar a participação significativa de todos os envolvidos na experiência educacional, inclusive pais, moradores da região e principalmente os próprios estudantes.

Percebe-se, na argumentação de Apple (1997), que um bom currículo precisa de professores com autonomia e não postura autoritária, de quem se sente dono da verdade, mas que se assume como mediador de conhecimentos, alguém que ensina e aprende. Zabala (1998, p. 97) colabora com a teoria de Apple (1997) ao exortar que:

Será necessário provocar desafios que questionem os conhecimentos prévios e possibilitem as modificações necessárias na direção desejada, segundo os objetivos educacionais estabelecidos. Isto quer dizer que o ensino não deve se limitar ao que o aluno já sabe, mas que a partir deste conhecimento tem que conduzi-lo à aprendizagem de novos conhecimentos já existentes, pondo-o em situações que o obriguem a realizar um esforço de compreensão e trabalho.

Decorre, assim, a reflexão de que o currículo é um norte imprescindível na prática pedagógica, segundo Zabala (1998, p. 98) ao expressar “que aprender significa elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu interiorizá-lo, integrá-lo nos próprios esquemas de conhecimento”.

3.2 Educação e Conduta Ética

Pensar sobre a relação entre Educação e Ética nos remete à questão: Qual é o papel da educação hoje? Há inúmeras possibilidades de refletir e desenvolvermos nossa compreensão sobre o tema em questão, na miragem da libertação para viver em plenitude, como expresso na síntese:

Educar requer algumas exigências, a principal delas apontada pelo Papa Francisco neste livro, é ser portador da esperança, é a esperança que motiva a utopia, que mantém vivo o sonho, que faz que não esmoreçamos em face dos desafios. A esperança que brota na fé em Cristo deve ser uma armadura que envolve todo educador. O Santo Padre, neste livro, nos convida a refletirmos sobre a situação da educação hoje; mais que uma análise, o Papa nos motiva a abraçarmos a educação como um bem que pode salvar o mundo, pois ela é capaz de mudar pessoas. O modelo ideal de educador apresentado por Francisco é o próprio Jesus, o Mestre, que acredita na mensagem que prega, respeita as diferenças e o tempo de cada um, olha com misericórdia e acolhe, sem fazer distinção de pessoas, e liberta para a vida – vida em plenitude. (BERGOGLIO, 2014, p. 8).

Nota-se, neste fragmento de Bergoglio, sua autonomia ao abordar sobre a educação, alicerçado em sua trajetória de amor à escola o que lhe permite refletir sobre o significado de um educador ético, capaz de transformar a vida de um aluno. Necessitamos de professores apaixonados, defende Bergoglio (2014, p. 8), ao salientar que “o prazer de educar deve vir do colocar-se diante do discípulo como alguém que quer transmitir algo, transmitir experiências, vida. Mas, também, quer receber e trocar sabedoria”.

Esses pensamentos reafirmam que educar não é fácil, mas é possível, o que está em plena sintonia com a obra “Pedagogia da Solidariedade” de Freire (2016), na qual discute o quanto a postura do educador deve ser pautada na ética, envolvendo testemunhos para os alunos. Nesta e nas demais obras, o autor evidencia ser um homem de coragem, defensor da verdade, da justiça, da ética. Sua postura encoraja os educadores a lutarem por uma educação humana que forma cidadãos livres diante da opressão social. O trecho, a seguir, torna-se visível a importância do papel do educador:

Quando ele fala sobre justiça social e sobre nossa responsabilidade sobre o outro como parte de uma discussão mais ampla da

democracia global, ele torna também claro como a justiça e a responsabilidade são central para honrar as experiências, as vozes e as crenças que os estudantes trazem à sala de aula, e quão importante é não somente afirmar estas vozes, mas também nossa responsabilidade como educadores de apoiá-las para que elas se tornem mais do que são, para expandir o conhecimento para que elas tragam para a sala de aula e expande o sendo de comunidade e solidariedade que vai além de suas famílias, aldeias, bairros e mesmo nações. (2016, p 14).

Essa reflexão desvenda que o mundo está cada vez mais perdendo os valores devido à desigualdade social e a falta da solidariedade entre as pessoas, em especial, com os indivíduos oprimidos que dependem de uma política sem corrupção na luta em favor dos seres humanos, em particular os menos favorecidos.

Esta problemática precisa ser colocada em sala de aula pelo educador, de modo que os alunos discutam como resolver os dilemas da sociedade. A discussão deve ser acompanhada de uma relação mútua entre aluno e professor, onde ambos realizam um entendimento conjunto da sociedade contemporânea, ao viver a esperança de mudança desencadeada pela curiosidade intelectual, levando em conta a cultura e a diversidade. Sem esses elementos, teremos uma pedagogia caracterizada pela incompletude.

Estamos em um mundo globalizado e com a tecnologia avançada que tem sua relevância no aprendizado, mas permanecem os desafios que Bergoglio (2014) cita no seu livro “Educar: escolher a vida e testemunhar a verdade”. A fim de visualizar os desafios, cabe à tarefa educativa salientar os avanços, e frente à problemática da realidade atual:

Os avanços tecnológicos (informática, robótica, novos materiais...) têm mudado profundamente as formas de produção. Hoje em dia, não se considera tão importante a mão de obra, mas sim o investimento em tecnologia, nas comunicações e no desenvolvimento do conhecimento (das novas técnicas, das novas formas de trabalho, de relação entre produção e consumo). Isso, obviamente, causa grandes mudanças sociais e culturais. E apresenta um desafio importante aos educadores. (2014, p. 53).

Os textos de autoria de Bergoglio (2014, p. 53) expõem essa situação não desmerecendo nenhuma classe, mas revelando que os avanços tecnológicos geram desequilíbrios onde “os ricos se tornam cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres; e isso ocorre de um modo cada vez mais acelerado”. Portanto, é

indispensável o confronto para averiguar os problemas surgidos com os avanços, expostos acima .

Ele expressa que devemos “criar uma cultura de comunhão”. E uma mística autêntica recuperada é essencialmente necessária: imponha-se, não com forte violência” (2014, p. 19).

A época do descartável, da instantaneidade, de relações virtuais sustentadas pelo desenvolvimento da tecnologia gerou a busca de soluções alternativas à violência para resolver os conflitos em caráter de dramática urgência. Portanto, esses avanços, sendo usados de forma equilibrada, oferecem às novas gerações uma oportunidade usufruir dos mesmos sem perder a postura ética.

A formação do indivíduo deveria ser na família, mas diante da sua desestruturação cabe à escola trabalhar valores visando formar cidadãos éticos. Aderindo às ideias de Freire, Bergoglio (2014, p. 73) concebe a escola como um espaço propício para garantirmos os valores éticos:

O convite para cultivar os laços pessoais, valorizando a amizade e a solidariedade. A escola continua sendo o lugar onde as pessoas podem ser reconhecidas como tais, acolhidas e promovidas. Ainda que não deixemos de criar uma dimensão válida de eficiência e eficácia na transmissão de conhecimentos que permitam os nossos jovens construir um lugar na sociedade, é essencial que sejamos “mestres da humanidade”.

No contexto atual, a possibilidade de fortalecimento dos laços pessoais se esvai pelas consequências das corrupções que afetam o espírito de partilha entre as classes. Portanto, o professor ético deve orientar os alunos a combaterem as corrupções de forma pacífica para garantir seus direitos e deveres. Devemos ter ciência de que a sociedade é integrada por todos, e cada um deve se posicionar frente às injustiças, unindo forças para construir um mundo melhor. O educador, na perspectiva freireana, deve ser mediador não só no processo de conhecimento intelectual, mas visando a formação do indivíduo como um sujeito político.

A esperança é uma prática de testemunha, um ato de imaginação moral que encoraja educadores progressistas e outros afirmarem-se na margem da sociedade, de pensar além das configurações de poder existente para que se possa imaginar o impensável em termos de como se pode viver com dignidade, justiça e liberdade. A esperança demanda ancorar-se em práticas transformativas e uma das tarefas do educador progressista é desvelar oportunidades para

a esperança, sejam quais forem os obstáculos. (FREIRE e OLIVEIRA, 2016, p. 17).

A diferença de uma educação de qualidade depende, dentre outros fatores, da formação dos educadores que deve ser contínua, onde os mesmos sejam acompanhados nas suas práticas pedagógicas, embora muitos educadores se encontrem sem esperança pela falta de oportunidade de uma condição digna de trabalho.

Devemos admitir que há muitos professores comprometidos que fazem um trabalho de excelência no contexto em que está inserido. Entretanto, ao contrário do que prevêm as metas do PNE, especialmente a Meta 15, temos muito a melhorar na formação do professor para atender às demandas da sociedade atual.

Os professores são chamados para encarar um grande desafio educativo: reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade dos alunos, a qual deve ser ensinada para entendimento de que somos diferentes, mas cada um tem seu valor único, portanto, é necessário criar um ambiente de respeito mútuo. Os alunos precisam de carinho, proteção e respeito, mas, também, de regras que os tornarão um verdadeiro cidadão, além de necessitar da orientação de pais, educadores e responsáveis. Ninguém nasce cidadão, mas é pelo convívio em sociedade que nos tornamos.

A teoria deve corresponder à prática, caminharem juntas. Temos professores que correspondem a estas normas e exigências, porém não são valorizados e se desanimam. Os profissionais mais eficientes não são reconhecidos como deveriam, e existe uma carência de capacitação condizente com as necessidades do sistema sócio educacional.

Podemos reconhecer que lutamos por uma educação com práticas inovadoras em sala de aula, em que os alunos podem aprender de feição mais prazerosa e significativa. Mas, os docentes precisam estar abertos aos novos modos de ensinar e de aprender. Nota-se que a melhoria e qualidade da prática educativa se dá quando os professores compartilham seus conhecimentos com os alunos e vice-versa.

Para que essa realidade se concretize, deve-se focalizar na questão da qualidade da educação no Brasil - o que depende de inúmeros fatores - incluindo a formação dos profissionais. Muitas universidades não preparam o professor para os desafios em sala de aula e os mesmos não recebem uma formação continuada,

principalmente os que atuam na Educação Básica e em instituições públicas que precisam desenvolver e qualificar suas competências profissionais.

Os elementos contidos nas estratégias da Meta 15: “Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” são pertinentes e revelam que a formação do professor carece ser continuada, e a Educação Básica precisa ter preferência nas instituições de ensino. Os currículos das licenciaturas precisam estar conectados com as práticas de aprendizagem, pois, de modo geral, estão distantes da realidade da escola pública, o que indica a carência de uma formação continuada que considere essa realidade.

3.3 Exercícios da Cidadania no Contexto Escolar

O depoimento da estudante Mariana Akemi Yamagute, assim como estudos desenvolvidos por eminentes pesquisadores, revela que a educação move o ser humano a pensar em suas atitudes, dada sua importância para o convívio social. As palavras de Mariana expressam essa concepção:

“Por acepção da palavra, cidadania expressa o conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs participarem da vida política, pública e social; podendo votar e serem votados, atuando ativamente na elaboração de leis e no exercício de funções públicas, por exemplo. No entanto, a palavra cidadania assume contornos muito mais amplos em relação ao seu significado, nos dias de hoje. Excedendo a ideia de meramente responder às indispensabilidades políticas e sociais, tem como objetivo a busca para com a garantia de condições de vida digna às pessoas. Entender a cidadania de forma remota e ao pé da letra segundo a sua acepção, não condiz com a complexidade que caracteriza de acordo com as inúmeras relações estabelecidas entre as pessoas e o mundo a volta delas”. **(Aluna Mariana, Akemi Yamaguti, 8º D, Colégio São José, Bauru, São Paulo, 2018)**

A cidadania reporta-se a um conjunto de direitos e deveres que envolve os seres humanos integrantes de diferentes ambientes sociais. Um dos direitos essenciais da pessoa é a educação, pois é através dela que nos tornamos cidadãos, com direito de expressar ideias e possibilidade de participar ativamente da vida, do

governo, tendo liberdade de votar e de praticar o exercício pleno dos direitos civis, políticos e sociais.

Não nascemos cidadãos. A cidadania se dá por meio de relações; portanto, a educação deve desenvolver nos indivíduos seus potenciais para assumir efetivamente o exercício da cidadania. A pessoa que não exercita sua cidadania é considerada excluída, marginalizada da sociedade, mesmo que inserida a um grupo social.

A educação e a ética gera uma cidadania democrática, solidária que garante os direitos humanos, e vida digna, sendo lamentável sua ausência das políticas públicas. Como educadores temos que orientar os alunos que a cidadania não é apenas possuir um título de eleitor, mas exige um processo contínuo de educação e prática.

A Constituição atual valoriza os participantes da vida do Estado, e os mesmos devem ser integrados na sociedade em que se vive. Fundamenta-se a importância da cidadania, porém nem todos a possui.

O cidadão, muito embora em sua grande maioria não saiba o conteúdo da Carta Magna, tem assegurado por meio dela não só o princípio da cidadania através dos direitos fundamentais, além da certeza de que ser cidadão sustenta-se pela garantia de direitos individuais e sociais de natureza política, econômica e cultural. Portanto, para exercer na plenitude a cidadania, o indivíduo deve conhecer os direitos dos quais é titular, bem como suas repercussões no meio social em que convive, assim como ter plena consciência de seus deveres (Constituição Federal de 1988).

O fundamental é a participação e inclusão do cidadão no espaço coletivo. Independentemente da origem das pessoas e dos acessos, todos precisam trabalhar a mudança de atitude. Ações para o bem comum são de responsabilidade de todos, cabendo a cada um fazer a sua parte.

Quando lemos o estatuto brasileiro emerge um eco de esperança, porém muitas vezes fazemos uma leitura parcial e superficial. Portanto, há necessidade de fazer uma análise profunda dos fatores históricos, por intermédio de leitura e interpretação dos textos constitucionais brasileiros, para conhecer a problemática vigente, a fim de construir e exercer a cidadania efetividade crítica e reflexiva.

No livro “Escola Cidadã”, Moacir Gadotti faz uma abordagem geral e específica dos termos: Autonomia, Autogestão e Administração dentro do contexto

escolar. Gadotti (2008) afirma que a escola que não possui abertura não tem capacidade de educar para a real liberdade, já que educar significa capacitar o aluno para que seja capaz de buscar respostas e novas formas de interpretar a realidade que o cerca, desenvolvendo sua liberdade e autoconstrução. O tema da autonomia trouxe uma visão crítica ao poder instituído verticalmente, assim a autonomia sempre está associada à liberdade.

A concepção de escola cidadã é historicamente diferente de uma escola Tradicional (centrada no mestre) da Escola Nova (centrada no aluno). Constata-se que a Escola Nova apresentou princípios que estão vivos até hoje, como: aprender fazendo, aprender para a vida e para a democracia, mas diferencia-se em relação a uma abordagem crítica da contemporaneidade.

Educar para e pela cidadania é uma tarefa da escola, formar os alunos trazendo para sala de aula a realidade do mundo atual, discutindo esta realidade tão necessária. Isto é democracia. Para Gadotti (2008), a cidadania tem seus pilares fundamentais como: direitos civis, direitos sociais e direitos políticos. Diferencia-se, assim, a compreensão da cidadania como uma conquista liberal de um conceito complexo que envolve todos os elementos citados acima, que se reportam a vida do cidadão. O autor se remete a Paulo Freire ao explicitar o significado desse espaço de formação para a cidadania:

A Escola cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Ela não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com seu discurso formador, libertador. É toda escola que brigando para ser ela mesma, luta para que os educando - educadores também sejam eles mesmos. E, como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia. (PAULO FREIRE, 19 DE MARÇO DE 1997).

Nesse contexto, a escola deve ter condições que favoreçam a construção de valores democráticos tornando as relações sociais mais pacíficas, em busca da justiça social. Com isso, os alunos poderão ter uma formação que propicie uma participação cidadã na sociedade. Assim como aprendem a se apropriar da palavra,

é fundamental que tenham conhecimentos sobre os valores éticos. Contudo, para que isso aconteça, é preciso que os educadores favoreçam uma reflexão filosófica sobre a importância da ética e moral, concebendo que estas se pautam em valores fundamentais que consolidam o ideal democrático, a liberdade e a igualdade.

Bergoglio (2013) com outros autores, conforme consta na referência “A Solidariedade”, apontam a eficácia da solidariedade, mas ela só existe a partir do momento que a necessidade de todos os povos é suprida, onde todas as pessoas têm o direito de expressar suas angústias e tristezas e estabelecer raízes profundas nas relações humanas. A partir do momento que o outro sente a dor do próximo, ele está sendo solidário. Os autores a esse respeito:

(...) Ser solidário é vencer a tentação de caminhar sozinho buscando benefícios próprios e se voltar para o grande benefício de todos, baseando no diálogo e no respeito mútuo a tarefa de plantar sementes solidárias que germinem dando frutos abundantes de irmandade e respeito. Solidariedade, justiça, verdade se entrelaçam em um só dinamismo que as torna possíveis, e esse é o dinamismo do amor por nós e por toda a humanidade. Esta proposta nasce falando da família como núcleo de um âmbito relacional de um homem com a humanidade; sugere ativar nossos sentidos prestando atenção aos sinais que Deus nos mostra pela realidade, pela mão de quem se relaciona conosco. Finalmente, a solidariedade, entendida como caminho, de unificação do homem, é, fundamentalmente, uma tarefa de todos aqueles que devem viver um processo de “inclusão” em todas as realidades que no cotidiano, nos tornam pessoas dignas. (2013, p. 8).

Os jovens de hoje estão cada vez mais individualistas. Muitos acabam se suicidando por dificuldades de manter a convivência com o outro, o que demanda reconhecer a necessidade do espírito de justiça, respeito e solidariedade que visa desenvolver no aluno uma atitude crítica que o leva a reconhecer seus limites nas relações e considerar valores. Independente de religião, o que deve prevalecer como referência do convívio na sociedade são os valores que orientam os indivíduos, assim como vivido por Freire e Oliveira (2016, p. 50):

(...) Da sua formação católica cristã Paulo trouxe algumas influências para sua literatura educacional, entre outras, as virtudes teológicas. Entretanto, devo alertar essas virtudes foram superadas em categorias ético-político-pedagógicas na sua compreensão de educação. Podemos facilmente constatar a Fé, relida por ele na crença, nos homens e nas mulheres; a Esperança, que embora tenha permanecido com a mesma palavra, ganhou nele nova

acepção diante de sua percepção da incompletude humana e de capacidade de sonhar com a utopia no sentido de viabilizarmos o Ser Mais, para concretizarmos a verdadeira existência humana; e a caridade, que se transmutou em solidariedade. Solidariedade para com o mundo, para com a sustentabilidade do planeta Terra, porque esta implica na mais profunda solidariedade para com todos os homens e todas e mulheres do mundo.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a importância da ética e do exercício da cidadania nos ambientes em que se vive. Diante de um mundo complexo, exige-se uma leitura da realidade de forma crítica, questionando a realidade da educação no Brasil, o que deve ser feito dispensando-se a leitura simplista da mesma.

Devemos reforçar a ideia de que a escola precisa se transformar para alcançarmos um patamar superior ao que nos encontramos hoje, mas este processo levará tempo e precisará do esforço de todos. Debates, análises e estudos revelam que a educação está conectada às exigências de uma sociedade injusta que impede a garantia plena de direitos, mantendo os indivíduos em condição de alienação, dificultando seu posicionamento diante das injustiças.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) é destacado que a educação deve estar pautada na cidadania, para que a mesma contribua na construção de cidadãos coerentes, participativos, autônomos e responsáveis por suas ações na sociedade. A LDB salienta no Art. 1º que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Percebe-se, neste artigo, que a formação do indivíduo é imprescindível para o exercício da cidadania e uma vida digna.

As reflexões desenvolvidas permitem reconhecer que o educador que ensina por paixão e com competência assume integralmente o desafio de envolver seus alunos no exercício da cidadania no espaço escolar, mediando a tessitura ética prescrita no currículo.

4 EDUCAÇÃO INSTITUCIONALIZADA, ÉTICA E CIDADANIA

4.1 Colégio São José: História e Concepções

O Colégio São José, *lócus* desta pesquisa, situa-se na cidade de Bauru/SP. A entidade foi fundada em 1926, tem como mantenedor o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e integra uma rede com 35 unidades educacionais pertencentes às Províncias de São Paulo e Paraná, que integram a “SAGRADO - Rede de Educação”.¹

Atualmente, o Colégio atende 1.526 alunos, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Dispõe de corpo docente com 73 professores, 34 estagiárias, 8 amigas qualificadas, 98 colaboradores, 1 diretor e coordenadores dos segmentos.

A instituição, voltada às exigências da sociedade atual, acompanha os avanços da sociedade contemporânea e se preocupa com o desenvolvimento do aluno para o futuro, como um ser crítico, criativo, solidário perante os desafios da vida competitiva dos dias de hoje.

O objetivo maior do Colégio São José é trabalhar, com os alunos, dimensões intelectuais e espirituais, independente de religiões ou crenças, o que inclui a formação moral, afetiva, social e cívica, buscando a moderação entre formação acadêmica e formação humana. O envolvimento de pais, professores, colaboradores em geral e alunos é muito valorizado para preservação de uma convivência humanizada.

A concepção de ensino se caracteriza por se propor a tocar tanto o coração quanto o intelecto. As disciplinas, interdisciplinares e interativas, auxiliam os alunos a serem mais humanos, respeitando às diferenças individuais e culturais e sendo solidários com o outro.

Os objetivos das atividades, dentro e fora da sala de aula, têm o intuito de incentivar os alunos a viverem valores morais, como: cooperação, respeito e solidariedade, além de reconhecer que todos devem ser reconhecidos e respeitados.

A Instituição realiza vários projetos nos quais o aluno é visto como protagonista, e sua participação deve ser ativa, tendo em vista sua intervenção no

¹ Disponível em: <https://www.redesagrado.com/>. Acesso em: 30 out. 2018.

mundo que o rodeia, como indivíduo empenhado que se enobrece por suas ações cidadãs.

No que se refere à formação educacional, o Colégio oferece uma pluralidade de opções pautadas na articulação entre teoria e prática. Por meio de uma metodologia dialogada e criativa, está sempre presente a preocupação em desenvolver sujeitos autônomos, críticos, responsáveis, autênticos nas atitudes, sendo comprometidos com a sustentação de uma sociedade fraterna e solidária.

Para os professores do Colégio, mais importante que falar, é permitir ao educando posicionar-se de maneira autônoma e consciente. Dessa forma, a escola oferece uma educação de qualidade, oferecendo para os alunos oportunidades para que experimente as teorias na prática.

Os fundamentos de referência do Colégio tem na sua origem histórica a influência da Madre Clélia Merloni, fundadora da Congregação das Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus. Sua influência foi marcante na criação das escolas e na agregação crescente de filiados à sua doutrina que dão continuidade às obras por ela deixadas. Neste ano, o Instituto teve a honra de, no dia 3 de novembro, tê-la como Beata, fortalecendo sua filosofia pautada no lema “Educar é uma obra de Amor” e na defesa do Evangelho como alicerce e no homem como ser criado à imagem e semelhança de Deus.

4.1.1 Educação Infantil²

O curso de Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais, morais e sociais, suplementando a ação da família e da comunidade.

São objetivos gerais do curso:

- ✓ garantir experiências que possibilitem ao aluno:

² Disponível em: <https://www.redesagrado.com/sao-jose/pagina.php?id=29>. Acesso em: 30 out. 2018.

- construir sua autonomia e a cooperação;
- solucionar os desafios do dia-a-dia;
- construir atitudes de responsabilidade;
- desenvolver a criatividade;
- formar um autoconceito positivo e estável;
- comunicar-se e expressar-se por diferentes formas e meios;
- enfatizar a vivência dos valores cristãos em nossa prática diária;
- enfatizar a descoberta e a criticidade;
- favorecer o processo de construção dos conhecimentos do mundo físico e social.

4.1.2 Ensino Fundamental³

Tendo em vista favorecer o alcance das finalidades e objetivos da instituição, o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, dando continuidade à proposta da Educação Infantil, pretende criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas potencialidades e adquiram os conhecimentos necessários para compreensão da realidade e a participação nas relações sociais, políticas e culturais, condições fundamentais para o exercício da cidadania. Sendo assim, o Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, através do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- a compreensão do sentido da vida, ajudando a descobrir quem é e para que existe.

³ Disponível em: <https://www.redesagrado.com/sao-jose/pagina.php?id=29>. Acesso em: 30 out. 2018.

4.1.3 Metodologia⁴

Considerando que a presente pesquisa tem como um de seus objetivos caracterizar as práticas educativas realizadas na instituição de ensino que se constitui no seu *lócus*, a fim de analisar sua articulação com os valores éticos, utilizou-se, como um dos procedimentos metodológicos, a investigação de suas bases documentais. Dentre os documentos localizados, foram selecionados: o Projeto Político Pedagógico (PPP) de 2016 e o Plano Escolar de 2017.

Com a finalidade de favorecer o alcance da proposta da instituição, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental concebem o aluno como sujeito de sua própria formação, numa constante interação com os outros alunos, com os professores e com o conhecimento na busca da autonomia intelectual. Nesse contexto, o conhecimento é visto como meio de desenvolvimento para as potencialidades do indivíduo e o professor como intermediário entre o aluno e o conhecimento.

Garantir a formação de um aluno que reflete, participa e assume responsabilidades é uma conquista da autonomia moral e condição para o exercício da cidadania, bem como para compreensão de uma cultura mais ampla. Essa ênfase na autonomia condiciona a opção por uma metodologia que considera a atividade do aluno no processo de construção do conhecimento e valoriza a vivência de experiências diversificadas.

As dimensões da Gestão Escolar compreendem a adoção de atitudes e práticas interativas, participativas e democráticas, consolidadas em processos pedagógicos dinâmicos e globais, cujas ações e intenções educativas criam interações entre os sujeitos educacionais que atuam na unidade escolar, possibilitando o estabelecimento de redes e parcerias, na busca de soluções de problemas e alargamento de horizontes. A partir desta concepção, a realidade escolar é vista de forma global, dinâmica e construída a partir do que as pessoas pensam e como agem e interagem. O ambiente e os comportamentos são dinâmicos, coordenados e orientados para a organização dos processos

⁴ Disponível em: <https://www.redesagrado.com/sao-jose/pagina.php?id=29>. Acesso em: 30 out. 2018.

4.2 Documentos da Instituição

4.2.1 Projeto Político Pedagógico

Destaca-se inicialmente no PPP, em sua última versão de 2016, a seguinte explanação:

(...) a história, o contexto, a estrutura, a filosofia, e as intenções da instituição, as formas de organização de gestão do trabalho, incluindo aqui o currículo e a ação do grupo, constituídos com a finalidade de formar cidadãos [...], com base em princípios éticos, estéticos e políticos, em uma sociedade democrática e em constante mudança. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 9).

Tanto o PPP quanto o Plano Escolar pautam-se na premissa da necessidade de se definir temáticas que oportunizem aprendizagens significativas que envolvam toda comunidade, família, professores, gestores, colaboradores, bem como os contextos que envolvem o ambiente escolar.

A definição dessas temáticas tem como objetivo a coerência com o conteúdo estabelecido pelos documentos, bem como estabelecer uma relação com algumas exigências que atendam as necessidades do aluno, em articulação com a filosofia da escola. É de extrema importância o envolvimento de toda equipe, através das reuniões pedagógicas, reflexões e partilha que especifiquem as propostas de atividades e procedimentos a serem realizados para cada faixa etária, com coerência e adotando uma abordagem que atinja as conquistas almejadas, contidas nos documentos do Colégio.

Percebe-se, a partir da leitura dos documentos, que os projetos para alcançarem seus objetivos têm como ponto de partida as seguintes questões motivadoras: O quê? Para quê? Com quem? Com a finalidade de quê?

A implementação do PPP e do Plano Escolar supõe que os mesmos sejam definidos e discutidos em equipe, pois há reconhecimento de que o caráter democrático da instituição requer envolvimento e não imposição das propostas.

As concepções de educação do Colégio São José prima por princípios e valores que incluem a formação integral do aluno, voltada para a transformação na

sociedade em que vivemos. Nesse sentido, as atividades são contextualizadas, preservando como lema: “Não amemos por palavras e sim por atitudes”.

A instituição tem como prioridade formar sujeitos críticos que façam a diferença na sociedade, que só se concretizará através de um ensino que ultrapasse os limites do cognitivo, e alcance a grandeza da totalidade de um ser humano. Esta concepção encontra-se contida no PPP:

A Sociedade é um organismo que está essencialmente a serviço dos indivíduos e permite a cada um realizar-se plenamente. Cientes de que a educação tem papel fundamental, devendo ser libertadora, inclusiva, integradora, dialética, embasada por uma escola democrática, reflexiva e transformadora, as UEs entendem a sociedade como um processo de construção coletiva, em que o ser humano, como parte integrante da natureza, é o parâmetro da vida. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 7).

O documento expressa que a Instituição luta por uma educação moderna e prima por defender a liberdade de expressão e participação que torna o ensino mais prazeroso e significativo. Mesmo em uma escola considerada de elite, é necessário formar para uma convivência civilizada, desde que haja convicção de que somos todos iguais e devemos garantir o direito à plena cidadania.

O Colégio tem como pressuposto que o sentido real da educação está na cidadania, o que requer uma educação que forme o cidadão observante das leis, as quais devem ser obedecidas, e um lutador pelos direitos.

É neste contexto e sob a luz da missão, visão e valores, que o Projeto Político Pedagógico consolida a identidade institucional e convoca todas as pessoas da unidade escolar a assumirem uma renovada postura profissional na ressignificação do trabalho e das práticas educacionais voltadas para a cultura da inclusão, da paz, da liberdade com responsabilidade, da justiça, da partilha e da solidariedade, convictas de que as diretrizes e concepções descritas no documento explicitarão o empenho de cada um para oferecer à sociedade uma Educação de excelência, um ensino de qualidade, um currículo integrado e sistêmico, corajoso e transparente no anúncio de Jesus Cristo e de referência para uma educação em valores. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 3).

A Instituição é fiel à pedagogia de Madre Clélia Merloni, que visava uma educação interativa e sempre atenta às inovações. O Colégio, fundado em 1926, soube adequar-se às necessidades dos tempos atuais, e por meio de sua proposta

pedagógica visa desenvolver nos educandos suas habilidades para construir uma sociedade justa e fraterna.

A existência de um currículo, que tem como referência os direitos humanos, leva a instituição a cuidar da educação escolar voltada para a transformação o que se efetiva por meio da cooperação, respeito aos direitos coletivos, à liberdade de pensamentos.

O Colégio São José acredita que a formação dos alunos ocorre através de práticas pedagógicas, nas quais as propostas sejam aplicadas e pautadas em questões éticas, focadas em princípios morais, possibilitando que nossos educandos sejam livres para expressar o que pensam num mundo líquido e de transformações rápidas, norteado por sua filosofia de ensino que expressa:

É tarefa fundamental da Escola, conhecendo as características e os fundamentos dos níveis escolares, responder às expectativas dos alunos e propor ferramentas para desenvolverem uma educação cidadã que lhes permita participar da sociedade de forma crítica e reflexiva. Os planos curriculares e seus pressupostos teóricos evidenciam a formação para os valores, sobretudo pela forma como se propõem as ações em sala de aula. É por meio de uma metodologia dialógica de trabalho que os conceitos e conteúdos se transformam em valores e são pelo exemplo, pelas atividades e pelas habituais relações interpessoais que os valores se tornam atitudes. Neste sentido, reconhece-se, que toda ação na escola é por excelência, educativa, seja na sua intencionalidade ou na sua realização, e partem de concepções que definem as posturas, decisões e práticas, consolidando a identidade da Instituição. É tarefa fundamental da Escola, conhecendo as características e os fundamentos dos níveis escolares, responder às expectativas dos alunos e propor ferramentas para desenvolverem uma educação cidadã que lhes permita participar da sociedade de forma crítica e reflexiva. Os planos curriculares e seus pressupostos teóricos evidenciam a formação para os valores, sobretudo pela forma como se propõem as ações em sala de aula. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 15-16).

A Instituição valoriza muito o entrosamento da família, do educar para e com aluno no contexto escolar, e os documentos colocam como prioridade no currículo o respeito à diversidade de pessoas e culturas. Assim, pode-se afirmar que o currículo é adotado e pautado na perspectiva de transformar a sociedade, por meio de uma educação de qualidade para promover a justiça social; pensamentos estes presentes no PPP:

Não há neutralidade no ato de educar e ensinar. As intenções educativas, isto é, aquilo que se pretende conseguir dos cidadãos mais jovens da sociedade, são reflexos de uma concepção política, social e cultural do ENSINO. Isto significa que a aprendizagem é influenciada de maneira fundamental pelo contexto em que acontece. As escolhas feitas por aqueles que ensinam e as expectativas que têm sobre as capacidades daqueles que aprendem determinam sobremaneira os processos de aprendizagem. Isso significa que devido à peculiar natureza social e cultural dos saberes que os alunos devem aprender esse processo não pode, na escola, ser confiado ao acaso, nem separar-se de uma atuação externa, planejada e sistemática. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 29).

Nota-se que o ensino significativo não pode excluir a realidade do mundo, principalmente em relação às extensões política, social e cultural. O ensino precisa intervir nos cenários cotidianos da humanidade. As ações pedagógica devem se articular com os acontecimentos do país, considerando seu contexto sócio político cultural.

Segundo Bergoglio (2014), nas reflexões inseridas em sua obra, a Instituição educativa necessita ter educadores éticos e apaixonados por aquilo que realiza, no caso mediadores de conhecimentos e convictos de que:

Educar é dar vida, mas o amor é exigente. Exige comprometer-se com os melhores recursos, as vontades não ciclotímicas, despertar a paixão e, com paciência, colocar-se no caminho. Nossas escolas são âmbitos privilegiados de encontros entre pessoas. Cada homem e cada mulher são únicos, inalienáveis e insubstituíveis; é essa singularidade que deve inspirar a harmonização em um plano superior nas tensões inevitáveis dos momentos de crise. São também um lugar propício para a criação de experiência de vida orientada para o encontro e a solidariedade, expressão mais próxima do sentido de comunidade. Que cada pessoa que se una ao projeto para exercer seu papel de educador o faça em plena sintonia com o ideário, com disposição ao trabalho em comum, assumindo com responsabilidade o espaço que lhe cabe. (2014, p. 23).

O educador da “Sagrado – Rede de Educação” abraça a concepção de Bergoglio e assume sua missão de ensinar alicerçada em os valores inspirados nos ensinamentos de Jesus, assim como se fideliza à pedagogia Cleliana de ser presença ética na ação educativa.

A pedagogia Cleliana está totalmente ligada às pregações de Jesus que acolhe a pessoa humana considerando seu contexto de vida, sua história e

trajetória. Assim deve ser o educador; acolher o aluno no seu todo e sempre cuidar daqueles que mais necessitam de ajuda. Hoje não podemos cobrar das famílias e muito menos julgá-las, pois muitas oferecem para seus filhos aquilo que têm e recebeu. Hoje, a escola tem que fazer os dois papéis, devido à realidade atual conflitante que o lar não oferece como deveria:

A família tem um papel único e insubstituível na vida e na realização da pessoa. É um espaço privilegiado onde o amor de Deus se manifesta e a partir do qual atinge o mundo e a vida dos homens. É neste contexto que a família se converte na primeira e insubstituível escola de sociabilidade, exemplo e estímulo para as relações comunitárias mais amplas, num clima de respeito, justiça, diálogo e amor. Em comunhão com a Igreja e ciente dos desafios e conflitos atuais que as famílias enfrentam, as UEs da Sagrado Rede de Educação se colocam como grande aliadas das famílias que integram a comunidade educativa, oferecendo-lhes formação adequada e situações para promoverem a integração e sua participação no ambiente escolar. Entendem que a parceria «Escola e Família» é o caminho imprescindível para a educação integral do aluno e que é preciso aproveitar as oportunidades para se colocar os limites e construir bases sólidas da educação em valores. Ao preparar crianças e jovens para viverem bem e em sociedade, sabem que é preciso desenvolver o espírito empreendedor e ensiná-los a administrar os conflitos, respeitar a diversidade, pensar antes de agir, comunicar-se com clareza, oferecer colaboração e valorizar os vínculos afetivos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 63).

Uma análise concisa do Projeto Político Pedagógico revela conhecimentos pertinentes e de grande valor por sua afinidade com a problemática da pesquisa e suas perspectivas atreladas à esperança de que precisamos lutar por uma educação melhor para todos .

O documento mostra de uma forma objetiva que a excelência de um ensino de qualidade se estrutura por meio de eixos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos, e a forma como se estabelecem estes fatores imprescindíveis é importante para obter-se uma educação de excelência.

O PPP é um norte que, ao reportar-se às exigências das leis educacionais, auxilia a trajetória e o rumo a ser seguido pela instituição a médio e longo prazo. Constitui-se num parâmetro para a atuação da escola e uma referência para nortear o caminho da Instituição em busca do melhor para o aluno.

O documento, ao ser elaborado em equipe e implementado coletivamente, define seu diferencial junto à comunidade interna e externa. É através do PPP que conhecemos a identidade da Instituição e de todos que participam da realização das ações previstas nos projetos. Só assim será possível obter sua finalidade, assegurar as práticas educacionais de qualidade e propor possibilidades de mudanças e inovações que reforcem sua concepção de educação:

A educação não é apenas conhecimento, mas também experiência. Ela une saber e agir, instaura a unidade dos saberes e procura a coerência do saber. Ela compreende o campo afetivo e emocional, que têm também uma dimensão ética: saber fazer e saber o que queremos fazer, ousar em transformar a sociedade e o mundo, e servir a comunidade. [...] Não desanimeis diante das dificuldades apresentadas pelo desafio educativo! Educar não é uma profissão, mas uma atitude, um modo de ser; para educar é preciso sair de si mesmo e permanecer no meio dos *alunos*, acompanhá-los nas etapas do seu crescimento, pondo-se ao seu lado. (PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO, 2016, p. 66-67).

Bergoglio (2014, p. 23) é assertivo ao expressar “que cada pessoa que se une ao projeto para exercer seu papel de educador o faça em plena sintonia com o ideário, com disposição ao trabalho em comum, assumindo com responsabilidade o espaço que lhe cabe”. Esta postura favorece a concretização de concepções e valores que identificam o PPP como referência da escola e de sua comunidade.

4.2.2 Plano Escolar e Projetos

A pesquisa documental permitiu observar que os projetos homologados no Plano Escolar (2017) estão inteiramente articulados com valores éticos, com objetivo de oferecer, aos alunos, uma formação integral e de excelência, que integre competência acadêmica, atualização técnica, pautada em valores humanos e éticos, tendo em vista indivíduos conscientes, solidários e comprometidos. Os projetos que contemplam da Educação Infantil ao Ensino fundamental são, assim, identificados no Plano Escolar:

- ✓ Semana dos avós (memória grata)
- “Conviver com sabedoria na escola”, para os alunos dos 1ºs e 2ºs anos;
- Projetos de curta duração destinados a alunos dos 3ºs e 4ºs anos, tendo como ênfase a “convivência, respeito, tolerância, bullying e outros”;
- “Amigas qualificadas”;
- “História da cultura Afro-Brasileira”, para os alunos do 6º ao 9º ano;
- “Projeto Meio Ambiente”, para os alunos do 6º ao 9º ano.

A influência dos Projetos Pedagógicos no processo de ensino aprendizagem e na formação integral do aluno é imprescindível para um bom resultado no que diz respeito ao conhecimento. Há projetos que têm contribuído muito com a interação dos alunos e professores e possibilitam a articulação entre escola e família, resultando em um aprendizado significativo, onde o aluno se torna protagonista num processo de conscientização cultural, emocional e social. O Plano Escolar revela o quanto a Instituição almeja uma educação inovadora, de qualidade e inclusiva:

A proposta Pedagógica do Colégio São José visa atingir os objetivos propostos na Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, e no Estatuto da Criança e do Adolescente. O Colégio São José norteia sua ação educativa pelos princípios cristãos, cujos aspectos essenciais e peculiares são: uma pedagogia integral, ou seja, a educação da criança em todos os aspectos; uma pedagogia Cleliana, inspirada na proposta educativa de Madre Clélia Merloni; uma pedagogia participativa, em que o educando é protagonista de seu próprio crescimento; uma pedagogia do testemunho, articulando a fé, cultura e vida como compromisso de cristão e cidadão; uma pedagogia que faz parte da vida e se orienta para a vida e, finalmente, uma pedagogia a partir da e para a solidariedade. (PLANO ESCOLAR, 2017, p. 9).

O Colégio propõe-se, também, a valorizar a diversidade. Portanto, dentre os projetos citados acima, as atividades realizadas, visam proporcionar aos alunos uma maior proximidade com o diferente e valorizar a beleza da cultura do outro. A indicação de atividades diferenciadas realizadas no Colégio permite perceber que as propostas não se reduzem aos documentos, mas são realizadas na prática.

Todos os projetos que são realizados no Colégio São José têm como objetivo contribuir com a formação dos alunos, abordando a importância dos valores.

O público-alvo contemplado em um dos projetos foram os alunos dos 8º A, B, C, D, com o tema: Bullying – Diga não, hoje e sempre!

É notável que este trabalho tem dado bom resultado e está de acordo com a pedagogia Cleliana e com a pesquisa realizada.

O cerne deste projeto é mostrar aos alunos o quanto é admirável o trabalho em equipe e saber ouvir as ideias dos colegas e de si próprio. Conscientizá-los que é por meio desta ação que teremos uma consciência crítica, cidadã e estar aptos para participar democraticamente na construção de um país justo e humanitário. Carecemos, com urgência, formar estudantes para o respeito mútuo na sociedade.

A educação é um ferramenta para prática dos valores éticos que deve ser exercitado em qualquer lugar.

A atualidade expõe a falta de bases e valores familiares, bem como o excesso de liberdade. A eliminação da disciplina moral e cívica é uma das causas que geram a falta da cidadania e aumento da violência no ambiente escolar e entre outros.

Isto gera a dura realidade dos educadores e dos educandos que chegou ao limite de atos insanos. Para isso, é preciso que haja elo e interesse de todos: diretor, professores e toda a comunidade. Com este espírito de equipe, acredita-se que existe um eco de esperança que irá brotar nos corações das pessoas atitudes de cooperação, respeito e solidariedade.

O intuito do projeto é mostrar aos alunos, também, que o respeito é algo nobre e é através dele que os tornarão pessoas de bem e serão modelo para aqueles que não têm oportunidade de estar numa escola como eles.

Todos devem ser tratados com dignidade, porém parece que esta verdade está adormecida em nossos ambientes de convivência.

Enfim, o objetivo do projeto é desenvolver nos educandos um sentimento permanente de valorização de relações interpessoais pacíficas. Com a ética e a moral dentro da escola instituímos, no educando, o sentimento de cidadania e honestidade baseado em uma doutrina de paz.

Este projeto é bastante relevante nos dias atuais, todos aspiramos paz tanto na vida pessoal quanto na vida social, porém, para que isso aconteça, é preciso que todos tenham acesso à educação.

Parte-se do princípio que este projeto foi o de estimular a relação interpessoal saudável e uma reflexão sobre a importância do despertar de uma consciência cidadã.

4.3 Práticas Educativas: significados de Ética e Cidadania na visão de Docentes e Gestores

De acordo com os profissionais entrevistados, percebe-se que as perguntas fechadas e abertas, embasamentos em referenciais teóricos que fundamentam a coleta de dados com os professores e gestores, foram identificados por dominações que estão relacionadas com o objetivo da pesquisa.

Quanto aos procedimentos adotados para a realização das entrevistas, constatou-se que as questões foram respondidas com empenho e dedicação, revelando conhecimentos e comprometimento com a Instituição que prima por uma educação de valores na perspectiva de realizar a formação de sujeitos que se destaquem por suas atitudes e ações em favor da construção de um mundo melhor.

As entrevistas realizadas foram imprescindíveis para a presente pesquisa, por permitir a percepção do significado da ação do educador e suas representações quanto ao valor ético presente nas práticas educativas, visando a formação dos alunos nas dimensões, emocional, espiritual, intelectual e ética propriamente dita.

Os professores e gestores com formações diferentes, contribuíram muito com seus depoimentos nas entrevistas que expressam como notório o fato de que prezam por uma educação de qualidade. Os mesmos demonstraram que “o bom educador é um otimista, sem ser ‘ingênuo’, consegue ‘despertar’, estimular, incentivar as melhores qualidade de cada pessoa” (MORAN, 2012, p. 81). Estas observações gerais são retomadas, a seguir, considerando as especificidades dos resultados das por categorias.

Retomando, essas interpretações apresentam-se reunidas nas seguintes categorias:

Categoria 1 - Garantia de direitos humanos na sociedade contemporânea;

Categoria 2 - Ética: entendimento e vivências na prática educativa;

Categoria 3 - Políticas públicas, direitos humanos e direito à educação;

Categoria 4 - Valores humanos e projetos curriculares da instituição de ensino;

Categoria 5 - Relação entre educação, ética e cidadania.

Quadro 1 – Identificação dos Sujeitos da Pesquisa: Formação e Atividades Atuais

Sujeitos	Formação	Atividade(s) atual(is)
Justiça	Graduação em Filosofia, Teologia, psicologia e mestre em Filosofia	Professor de Ensino Religioso Fundamental II
Fraternidade	Graduação em Pedagogia, história e Pós graduada em Gestão Escolar e mestrado em Docência para Educação Básica – UNESP	Professora de História, Ética e Cultura Fundamental II
Honestidade	Graduação em Filosofia, Teologia, e mestrado em Filosofia	Professor de Ensino Religioso e Filosofia Fundamental II
Acolhida	Graduação em Filosofia e Teologia.	Professor de Moral e Ética Fundamental II
Esperança	Graduação em pedagogia, história e mestrado em educação	Gestor
Humildade	Graduação em pedagogia e Pós Graduação em Psicopedagogia	Professora do 4º ano, Fundamental I
Solidaridade	Graduação em letras e direito	Professora de Português Ensino Fundamental II
Sinceridade	Graduação em pedagogia, história e Pós Graduação em Gestão escolar.	Coordenador Fundamental II

Fonte: Elaborado pela autora

Categoria 1 - Garantia de direitos humanos na sociedade contemporânea

As respostas foram variadas, mas todos os participantes de modo geral responderam o quanto os direitos humanos são importantes para garantir a vida do ser humano, mas os mesmos retrataram que estes direitos não são abonados para todos.

Foi ressaltada, nas entrevistas, que missão do Colégio é seguir a pedagogia Cleliana que preza por uma educação de qualidade e é centralizada na formação integral do aluno, além de valorizar as experiências do mesmo. Neste sentido, os educadores trabalham com os alunos a realidade da sociedade, e o valor de conhecer os deveres e lutar pelos seus direitos humanos. As respostas mais expressivas referentes à categoria em questão, podem ser visualizadas nas transcrições a seguir:

“Eu entendo que os Direitos Humanos são garantidos no Brasil por meio da Constituição Federal (1988) que, inclusive, no preâmbulo afirma que o povo brasileiro ao reunir-se em assembleia institui um Estado Democrático, assegurando os direitos como liberdade, segurança, bem estar, igualdade e justiça que são os fundamentos dos direitos humanos. Portanto, os direitos estão garantidos por lei e toda Constituição Brasileira se fundamenta nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Cabe ressaltar, também, que estes princípios ontológicos, inalienáveis e constituintes de cada pessoa humana. Porém, ao analisarmos criticamente a realidade, percebemos que os princípios garantidos em nossa Constituição ainda são utopias e distante de uma práxis. Aliás, se temos uma lei para assegurá-los é porque, na prática, eles frequentemente não são cumpridos”. **(Professor Justiça)**

O professor Fraternidade optou por responder de forma escrita e fez uma análise crítica sobre os fatores que favorecem, ao sujeito, uma vida digna, porém essas leis deveriam não ser só conhecidas, mas sim colocadas em prática, como expressa:

“Para mim, garantia dos direitos humanos é a forma, ou seja, a maneira criada pelo Estado ou por organizações internacionais para proteger os direitos humanos, ou seja, o direito à vida, o direito à liberdade. Os que são chamados direito civis: direitos inerentes à liberdade

individual, liberdade de expressão e de pensamento; direito de propriedade e de conclusão de contratos; direitos políticos: direito de participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor; direito social: conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, desde a segurança até o direito de partilhar do nível de vida. Exemplos para garantir os direitos: a legislação – ECA, o Estatuto do idoso, no direito jurídico – o Habeas corpus, o direito à injunção. Então, são ações que o governo estabelece para garantir estes direitos de vida, liberdade, propriedade, justiça, participação do cidadão através do voto (os direitos eleitorais), é a forma com que se garante o direito do cidadão. Eu penso que uma sociedade que precisa de leis para garantir uma sociedade que tem muito que crescer. Uma sociedade que precisa ter lei – o Estatuto do Idoso - para que se respeite o idoso; precisamos muito trabalhar, por exemplo, este conceito de respeito ao idoso. A nossa sociedade é uma sociedade que está em construção, que está no caminho de vivência e construção desses valores”. **(Professor Fraternidade)**

Da mesma forma, o professor Honestidade optou por responder de forma escrita e abordou os direitos como algo fundamental para que o ser humano tenha uma vida digna, observando seus direitos, mas, também, vivenciando seus deveres:

“A última tentativa de uma ética universal ocorreu em 1948 com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ali estão presentes todos os direitos e deveres básicos, fundamentais para o ser humano, não apenas contemporâneo, mas de todas as épocas. São direitos inalienáveis que não se pode vender ou conquistar pelo que se pode aquiescer. Todo ser humano deve zelar pelas conquistas desses direitos e respeitá-los, uma vez que estará respeitando a sua própria humanidade. É com grande pesar que ainda encontramos nações e povos que não põem em prática o respeito a esses direitos, e muito menos se importam em respeitar a vida, desde a sua concepção até a morte digna e, prioritariamente, humana. O meu esforço tem sido formar as consciências, desde discentes do Ensino Fundamental até mesmo na Universidade, para o respeito à dignidade da pessoa humana, a paz, a liberdade, a educação, a segurança, ou seja, tudo aquilo que o Mestre já tinha afirmado quando disse: “Eu vim para que tenham vida e vida em abundância”. A dificuldade de garantir esses direitos na contemporaneidade tem sido cada vez mais desafiador, pois necessitamos romper com uma lógica do consumo, com a objetificação do outro e com o individualismo. São doenças do mundo contemporâneo que atrofiam o olhar sincero, falsificam o compromisso ético entre as pessoas e colocam em cheque os direitos do homem. Para isso, exigimos um autêntico relacionamento, em que o outro não pode ser o meu rival, mas aquele que caminha comigo. Não posso olhar o outro pelas suas aparências,

e muito menos pelas diferenças; mas pela semelhança: somos humanos e compartilhamos o mesmo espaço e, por isso, precisamos da ética para acordar as consciências adormecidas dessa grande necessidade: viver para os outros é a melhor forma de vivermos para nós mesmo, porque é assim que nos conhecemos e nos instituímos nesse mundo”.

(Professor Honestidade)

O professor Acolhida expressou sua reflexão colocando, de forma objetiva e clara, ao ressaltar o quanto os direitos humanos são imprescindíveis para que o sujeito tenha uma voz ativa na sociedade lutando pelos seus princípios e, assim, construindo uma sociedade democrática:

“Eu entendo que a garantia dos direitos humanos é que todas as pessoas, independente de quem seja: nordestino, sulistas, branco, negros, pardos, homens, mulheres e crianças, tenham acesso naquilo que é base e essencial a pessoa: moradia, educação, saúde, saneamento e etc. Dentro da contemporaneidade não é fácil encontrar esses direitos sendo respeitados; se formos a alguma unidade de saúde, iremos constatar o ser humano não sendo respeitado, se formos a alguma unidade escolar pública, também, poderemos constatar que a educação não é adequada, se formos em alguma periferia da cidade é perceptível esses mesmos direitos não sendo respeitados na maioria das vezes. Neste momento em que vivemos no país de escolhas políticas, é preciso que a nossa parte seja feita, na democracia com nosso voto consciente e pós-eleições com a nossa fiscalização”.

(Professor Acolhida)

O professor Esperança aborda sobre a trajetória histórica que expõe como os direitos humanos foram “construídos” para todos os seres humanos. Suas observações refletem uma compreensão crítica sobre a formalização e a realidade concreta dos direitos:

“A partir de 1945, legalmente, os direitos foram garantidos pelos órgãos internacionais, amenizando as formas de exploração. Porém, o que temos presenciado, lido e acompanhado nesses últimos anos com a implantação de políticas neoliberais, é um desrespeito aos direitos, porém com uma nova roupagem. Esses direitos estão sendo maquiados através de reformas que apenas permite aos indivíduos sobreviverem e não viverem de maneira digna. Exemplo são as leis trabalhistas. Enfim, os direitos humanos continuam em sua teoria sendo garantido, porém sem uma melhora na qualidade de vida dos mais humildes”. **(Professor Esperança)**

O professor Humildade colocou que antes de exigir os direitos, há necessidade de conhecê-los. Afirma que todos são importantes, mas enfatiza que o direito à Educação deve permear todos os outros direitos, sendo assim:

“Primeiro, precisamos entender quais são os direitos humanos na sociedade em que vivemos. Acredito que todos os direitos básicos como saúde, saneamento, moradia são importantes, mas o direito à educação permeia todos os outros direitos; conhecimento é a base da transformação do mundo, da sociedade”. **(Professor Humildade)**

O professor Solidariedade abordou de forma objetiva que os direitos humanos são insubstituíveis, e que todos os sujeitos precisam cumprir seus deveres e almejar pelos seus direitos, conforme depoimento selecionado:

“A garantia dos direitos humanos é de extrema importância para a construção de uma sociedade democrática e justa. Se o cidadão tem confiança no respeito aos seus direitos, será um cidadão mais consciente e empenhado em cumprir seus deveres para construir uma sociedade melhor”. **(Professor Solidariedade)**

O professor Sinceridade abordou os direitos humanos como algo que gera a prática da cidadania na sociedade ao sintetizar sua ideia:

“Atualmente, presenciando cenários caóticos em vários países que retiram direitos básicos como: alimentação, saúde e educação, pois são dirigidos por tiranos que estão exterminando sua própria população, cultura e história”. **(Professor Sinceridade)**

Categoria 2 - Ética: entendimento e vivências na prática educativa

A partir das respostas relativas a esta categoria, foi possível identificar que os educadores são cientes de que a ética é um fator importante para a sustentação de um bom relacionamento entre os alunos no espaço escolar. Independente das disciplinas, a ética precisa estar presente para que os sujeitos sejam formados para praticar o diálogo, viver o amor, a solidariedade, o respeito e a justiça.

No geral, todos afirmaram que a ética deve estar articulada e vinculada com as práticas pedagógicas, permitindo aos alunos uma educação que vai além da sala de aula, e desenvolve a capacidade de resolver problemas, tanto na escola quanto no ambiente que se vive.

As respostas foram respondidas de forma coerente e mostram a postura ética do educador e sua preocupação com a formação do indivíduo. Os entrevistados complementam fazendo uma crítica sobre a educação brasileira que está mais preocupada em preparar os alunos para área de mercado.

Salientaram que a Instituição, a qual eles fazem parte, vai além da sala de aula, se preocupando com o todo do aluno, contemplando todas as dimensões dos mesmos

Os entrevistados colocaram, também, que o Colégio acolhe alunos das diversas opções religiosas e crenças, valorizado a cultura de cada um. Inclui-se, a seguir, as transcrições pertinentes a essas análises:

“Como professor de filosofia entendo que a ética é um campo da filosofia que se dedica a estudar analiticamente o comportamento humano, os costumes, crenças, a maneira de ser, pensar e agir, tanto de indivíduos quanto de grupos. Ela institui-se como necessidade para mediar as relações humanas, refletindo racionalmente na busca do bem, do bom e da verdade. A escola é, a priori, um espaço no qual nos apropriamos do conhecimento historicamente produzido, cumprindo essencialmente duas finalidades, segundo a LDB: preparar o indivíduo para o trabalho e para a vida em sociedade. Se, portanto, a finalidade da educação é preparar o indivíduo para viver em sociedade, a ética torna-se imprescindível para auxiliar o indivíduo no processo de construção da sua própria humanidade, processo este que só é possível na relação com os outros seres humanos. Acredito que uma das principais dificuldades encontradas hoje é o individualismo. O reconhecimento dos direitos individuais de cada ser humano é uma conquista da modernidade, porém o individualismo

pressupõe que os direitos individuais são soberanos e superiores aos princípios da convivência social e aos deveres do cidadão”. **(Professor Justiça)**

“Ética: conjunto de valores que uso para decidir entre este ou aquele, que orienta o comportamento humano. O que penso antes de agir. É o que regula a vivência em sociedade. Quando esta vivência vai contra estes valores e princípios estabelecidos dentro da sociedade, a pessoa está agindo de uma forma antiética. Agora, como ela é praticada dentro da sala de aula? A escola tem alguns projetos que nos ajudam a identificar, conhecer e a reconhecer quais são estes conjuntos de valores. A instituição no qual estou inserida tem muito claro qual é sua missão, qual é o seu conjunto de valores pautado no carisma de uma pessoa que é Madre Clélia, fundadora do instituto. No carisma, no amor ao coração de Jesus, do amor ao próximo, nos valores cristãos. Então, existe a preocupação de colocarmos em prática estes valores em sala de aula. O respeito ao outro, o acolhimento para realmente exercer na prática esses valores éticos. A dificuldade é que encontramos em uma sala de aula que possui entre 25 e 30 alunos, temos 25 a 30 famílias diferentes, com princípios e valores éticos diferentes. Apesar de termos pais que matriculam seus filhos não pensando somente na questão acadêmica, não pensa só na construção do saber. Ele pensa na construção do saber e do ser. Acreditamos, esperamos e percebemos que estas famílias respeitam, vão de encontro e compactuam com esses mesmos valores. Esperam que estabeleçam os valores do acolhimento e o respeito ao outro. Porém, são diferentes. Os conflitos ocorrem (quando ocorrem) por estas diferenças”. **(Professor Fraternidade)**

“Ética é uma ciência ou teoria do comportamento do homem inserido na sociedade. A ética é a ciência da moral, reflete os problemas e circunstâncias que o homem vivencia no seu cotidiano. Não é função da ética oferecer respostas prontas, pois é inútil recorrer à ética apenas como normativa; aliás, ela é uma excelente ferramenta para refletirmos e decidirmos, na liberdade e com consciência, o melhor para si e para a humanidade inteira. A ética está presente no cotidiano da vida do professor, desde o momento em que prepara as suas aulas, atividades, avaliações, correções e devolutivas. As exigências éticas de um professor já se iniciam quando ele decide oferecer o melhor de si para o seu aluno, aproximando e cativando o aluno para o grande e vasto caminho do saber. Isso é uma conquista, algo que não acontece em frações de segundos, mas que é construído a partir do posicionamento do professor em sala de aula, como trabalha com os problemas e conflitos da turma, por fim, a seriedade e o compromisso com o discente. Isso reforça a alteridade, a capacidade de apreender o outro como semelhante, não apenas diferente. Uma das maiores dificuldades encontradas em sala de aula é a capacidade imediatista que o discente herdou do mundo “pós-moderno”. Uma sociedade que não tem tempo, que quer tudo para

ontem e, com isso, atrofia a capacidade de reflexão, da busca dolorosa e desafiadora de sentido da própria vida, que requer a busca árdua da filosofia. Outra dificuldade é a objetificação do outro, quer por parte do Estado, que mesmo na confirmação da presença do aluno, o professor é orientado a chamá-los por número, quer por parte dos próprios alunos quando utilizam do Bullying para menosprezar e ridicularizar o companheiro de turma. Apresento algumas tentativas, ou melhor, ações pelas quais realizo intervenções diante desses casos: despertar no discente a capacidade de ler, exercer o seu protagonismo sendo de fato quem ele é, com os seus valores, respeitando a cultura e o modo de ser do outro. Provocar o respeito mútuo como forma de bem viver, conscientizando de que todos somos filhos amados pelo mesmo Pai. Tornando-se mais próximos as dificuldades e anseios dos próprios alunos, estabelecendo vínculo sincero, a ponto do aluno estabelecer confiança no trabalho e na pessoa do professor”. **(Professor Honestidade)**

“Ética é um conjunto de valores que deve orientar nossa vida, ela é a análise crítica de uma situação, nos levando à reflexão e uma boa escolha. Dentro da sala de aula, no colégio onde trabalho, ela é pautada como essencial em todas as disciplinas. O educando é incentivado a fomentar suas escolhas a partir do dado de ver-julgar-agir, respeitando todos os colegas e colaboradores do colégio. A sala de aula no Colégio São José é um ambiente propício de fomentar as relações humanas pautando-se na reflexão ética”. **(Professor Acolhida)**

“Ética, em sua origem etimológica, “originou-se do grego “*ethos*”, que significa , modo de ser, costume ou hábito. Esse termo reflete o caráter e a natureza de cada indivíduo enquanto forma de vida adquirida ou conquistada” (Portal Educação). Na gestão, ela é imprescindível, porém cabe ao gestor garantir seu exercício, tendo como premissa que cada indivíduo tem a sua e a forma que ela foi construída por ele depende muito de como a ética foi construída pelas pessoas em seu entorno. Independente da ética que cada membro (professor, colaborador, alunos, pais) traga para o ambiente escolar, cabe ao gestor encaminhar cada diálogo, preparação de materiais, discussões, reuniões, projetos, apresentações de uma forma que todos participem com respeito à dignidade humana. Conflitos e dificuldades fazem parte das relações entre seres humanos e a forma de superação é a ética que o gestor deve “impor”, apresentar ao seu grupo”. **(Professora Esperança)**

“Ética é você seguir as regras que a sociedade orienta, é um conjunto de valores, é refletir sobre o comportamento que melhor nos ajuda e respeita o próximo. Ser coerente com o que falamos e fazemos”. **(Professor Humildade)**

“A ética é extremamente importante em todos os aspectos da nossa vida (pessoal, profissional, familiar e social). Na escola, mais importante do que discutir ética é ter atitudes éticas diante dos alunos por ser esse tipo de conduta um exemplo que certamente influenciará os alunos muito mais do que discursos. O jovem precisa ver e acreditar que ser ético é possível e vale a pena. Percebe-se o aluno em geral como um ser bastante egocêntrico, em parte por causa do individualismo pregado pela sociedade e em parte pela própria adolescência, que o põe no centro do mundo. Isso é percebido pela dificuldade de aceitar o diferente e ter respeito por todos independentes de lhe agradarem ou não. Falar mal de colegas e professores é algo comum e não deve ser aceito ou tolerado. Nesses momentos, o professor deve intervir”. **(Professor Solidariedade)**

“Para entender ética é preciso exercitar a empatia no cotidiano educacional e aonde se vive, ou seja, se colocar no lugar do outro, respeitando suas diversidades no agir, no pensar. A nossa gestão tem seus desafios, mas trabalhamos para que os alunos vivam este elemento que norteia a conduta humana”. **(Professor Sinceridade)**

Categoria 3 - Políticas públicas, direitos humanos e direito à educação

As políticas públicas são consideradas fundamentais para garantir uma vida digna. Esta é uma das funções do Estado, porém na realidade deixa a desejar; existe uma grande quantidade de pessoas que não possuem seus direitos.

Os entrevistados deixam transparecer em seus depoimentos sobre essa questão que gostariam que todos fossem contemplados com estes benefícios que são por direitos para todos, mas, na prática estes direitos estão adormecidos, o que impõe diferenças entre ricos e menos favorecidos.

Os entrevistados expressaram que só através de uma educação reflexiva com os alunos, existirá possibilidades de transformação. Diante destas expressões, um dos entrevistados salientou que “vários fatores que existem na sociedade brasileira, a gente percebe no dia-a-dia e que, facilmente, poderá ser transformado se trilharmos o caminho da ética dentro das políticas públicas”.

“A forma de organização do Estado Brasileiro não tem garantido a todos os seus direitos. Justiça, Moradia, Trabalho, Saúde, Segurança e Educação, infelizmente não têm sido garantias de um Estado que é refém das políticas econômicas. É dever do Estado, desta a Proclamação da República Brasileira, garantir o acesso à educação a todos os seus cidadãos. Porém, compreendo que não temos, de fato, uma política pública de educação. Os dados divulgados, recentemente, afirmam que 7 a cada 10 alunos do ensino médio têm nível insuficiente em português e matemática”. **(Professor Justiça)**

“Penso que o papel é de garantir a qualidade. A qualidade na educação, a qualidade na segurança, do transporte, do alimento, da moradia, da saúde. Então, esta é a função do Estado. Quando o Estado nasce no final da pré-história, na passagem para a antiguidade, o Estado nasce para garantir o bem estar daquele grupo, daquela sociedade. É dado a uma pessoa, ou a um determinado grupo o dever de garantir a segurança, o bem estar, a qualidade de vida das pessoas”. **(Professor Solidariedade)**

“A educação é um direito de todos. Todos os órgãos e cidadãos de bem devem zelar por esse direito inalienável ao ser humano. Sabemos que as políticas públicas, nesse sentido, não cumprido com o seu dever, porque carecem de uma urgente reforma no *modus operandi* de educar. Temos consciência de que se a crise ética afetou as famílias, afetará

também a educação, e que muitos pais apenas terceirizam a educação para o Estado. A humanidade precisa acordar para uma realidade: a educação não pode ser artigo de luxo ou fator contingente na vida do cidadão; a educação é a pedra de toque para uma sociedade justa e fraterna, capaz de respeitar os direitos e ser consciente dos seus deveres. No Brasil, estamos acostumados a discutir e a reclamar dos efeitos, como se fossem a realidade última a ser alcançada. Prioritariamente, precisamos ir à causa, garantindo educação de qualidade, com professores motivados e empenhados na missão, escolas dignas de acolher e incentivar o discente na pesquisa e na prática do que é ensinado, para assim, começarmos a perceber os frutos de uma sociedade irmanada no respeito e na reciprocidade. A educação é a possibilidade que temos de marcarmos os nossos alunos, é a chave que abre a única porta para o progresso de uma nação. Erros ocorrem em muitos discursos, em que salientam a necessidade de segurança, emprego, moradia e entre outras coisas, mas se esquecem que, somente a educação, pode dar a possibilidade de tocarmos o *ethos* de cada ser humano. Portanto, as políticas públicas não devem medir esforços para garantir esse direito constituído em cada cidadão. Direito a uma escola digna com acessibilidade, recursos visuais e auditivos, monitores qualificados conforme a necessidade especial de cada aluno, sempre incluindo e priorizando o ensino de qualidade, cujo os frutos serão colhidos proporcionalmente a capacidade de cada um, contando com o empenho de Diretoria de Ensino, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Professores, Família e Alunos”. **(Professor Honestidade)**

“O papel dos órgãos e políticas públicas é garantir os direitos no todo a todos cidadãos. Na educação é garantir um bom currículo dentro do eixo atual da educação, proporcionar ao educando sua emancipação. Garantir aos professores sua remuneração justa pelos trabalhos prestados. Garantir que os espaços físicos das escolas sejam modernizados e adaptados com tecnologia. Garantir que toda criança, jovem e/ou adulto tenha acesso à educação!” **(Professor Acolhida)**

“Nos registros, leis, artigos, propagandas, são exemplares, porém no acompanhamento e investimentos deixam muito a desejar, haja vista os nossos resultados internacionais, ou até mesmo em avaliações internas no próprio seio da escola. O Brasil, hoje, forma analfabetos funcionais e tudo leva a crer que as políticas públicas, de certa forma, favorecem esse quadro, possivelmente para uma privatização da educação pública”. **(Professor Esperança)**

“A educação é conhecimento, é ele que move o mundo. Não só o conhecimento educacional, mas o conhecimento de vida. Quando temos conhecimento de algo, isso nos

ajuda a fazer boas escolhas em nossa vida. Podemos aprender esse “conhecimento” em todos os lugares: numa viagem, em uma conversa com nossos familiares, observando alguém trabalhar. A educação é a base de tudo”. **(Professor Humildade)**

“Os órgãos públicos deveriam dar o exemplo aos cidadãos, pois espera-se que a ética e a valorização da cultura e da educação sejam sempre prioridades. Eles têm um papel fundamental, porque detêm o poder de influenciar os cidadãos e fazer chegar, a todos, a cultura e a informação. Penso que ao negligenciarem esse papel, dão um "tiro no pé ", afinal o cidadão talvez fique mais passivo e alienado sem uma educação de qualidade, mas o nível do país cai com o um todo (econômico e social), uma vez que são pessoas despreparadas para tudo (mercado de trabalho principalmente), o que compromete o crescimento do país”. **(Professor Solidarietà)**

“Políticas públicas são plataformas de governo, sendo assim, gestões comprometidos já realizaram mudanças na vida de pessoas. O programa escola família, projetos em comunidade aprenderam a aprender através da práxis e fortaleceram a educação no estado de São Paulo e entre outras”. **(Professor Sinceridade)**

Categoria 4 - Valores humanos e projetos curriculares da instituição de ensino

As respostas foram variadas, mas de uma maneira geral salientaram a importância dos projetos desenvolvidos na Instituição. Manifestaram-se sobre a participação dos estudantes no dia-a-dia da escola, na sala de aula, vivenciando as propostas no contexto escolar. Destacaram, especialmente, a aplicabilidade dos conteúdos teóricos, baseados nas experiências cotidianas, a reflexão sobre a ação, o cotidiano escolar. As transcrições apresentadas demonstram o empenho na construção de uma sociedade justa identificado no trabalho docente. Segue, abaixo, depoimentos significativos:

“Todas as disciplinas, ações e projetos desenvolvidos pelo Colégio São José possuem uma fundamentação nos princípios e valores nos princípios cristãos, no carisma cleiano e, conseqüentemente, nos valores e direitos humanos. Então, o desenvolvimento dos valores não é anexo ou um projeto, mas uma dimensão constitutiva e transversal da educação proporcionada por toda Rede Sagrado de Educação”. **(Professor Justiça)**

“O Próprio norteamento, a espinha dorsal da proposta do instituto já está dentro da valorização dos direitos humanos. Especificamente, no Colégio São José nós temos o projeto VIVE, desde o infantil até o 9º ano que desenvolve e parte para a reflexão do aprender a Ser, Conviver, de valorizar a vida e o respeito ao outro. Existe há muito tempo e norteia a ação, até mesmo do encontro de vida. É outro projeto que todas as séries participam, organizados pela Pastoral, onde o aluno tem momentos de recreação, mas também momentos de grandes reflexões. Sou professora, mas também tenho filhos que passaram pelo colégio. E o projeto VIVE, junto com o Encontro de Vida, eu percebi uma grande importância na vida dos meus filhos. Falo como professora e como mãe onde param e refletem sobre os valores humanos. Especificamente, na disciplina de história, a área em que atuo, temos um projeto chamado Cidadania presente em sala de aula. Esse projeto é um conjunto de normas e regras que estabelecemos logo na primeira semana com a participação dos alunos, no qual norteia todo o andamento da disciplina em relação ao posicionamento do aluno, da disciplina, do professor. São combinados. Aproveitamos para diferenciar uma sociedade democrática de uma sociedade ditatória, exatamente na construção do “Contrato Pedagógico” – assim ele é chamado – onde aluno, professor e família estabelecem estes combinados. Cada combinado existe um porquê. E aí diferenciamos a sociedade democrática da sociedade ditatorial. Existe um porquê. Na

sociedade ditatorial há a imposição daquela regra, ponto final, não há discussão. E, na sociedade democrática... E somos uma micro sociedade dentro da sala de aula, o aluno ajuda na construção dessa norma, dessa regra e, em seguida, tem os porquês... O porquê dessa regra é discutido. Não há uma imposição sem justificativa do porque há a necessidade daqueles combinados. Exemplo: o primeiro artigo – Respeito mútuo – Para quê? Para termos uma boa convivência. Os alunos assinam que estão cientes, pois construíram juntos com o professor, a família assina, o professor assina. Quando ocorre uma situação fora da norma, tem muita discussão. Uma das regras: a tarefa tem que ser entregue na data correta, pontualidade na entrega das atividades. Quando ele não entrega, ele nem discute, não burla a regra, reconhece, sabe que aquela regra existe... Ele ajudou a construir, foi protagonista. Para mim, em sala, ajuda muito com relação ao comprometimento, à disciplina e à organização da sala. Outro projeto que foi desenvolvido esse ano é o da cartilha digital com o tema Bullying. Os alunos pesquisaram seguindo um roteiro – conceitos, etimologia das palavras, o histórico tipos de bullying, personagens envolvidos, sugestões de filmes, livros, sites para denúncia, como agir, pedir ajuda para quem, sugestões de ações para combater o bullying. Objetivando a prática da iniciação científica, o aluno fez a pesquisa bibliográfica, digital, de campo; no mínimo 4 fontes a serem pesquisadas. A cartilha foi elaborada em formato digital como se fosse um Ebook, com prefácio, sumário, as informações pesquisadas, imagens, dedicatórias, agradecimentos, referências, tudo seguindo as normas da ABNT. Por fim, este projeto que está em andamento que é das eleições 2018, os alunos tiveram contato com a teoria – formas, tipos de governo, desde a pré-história até os dias atuais. Pesquisaram e tiveram informações sobre os modos de produção desenvolvidos pela humanidade no decorrer de sua história: primitivo, escravista, feudal, capitalista, socialista, governos liberal, intervencionista – relacionados à economia. Em seguida, tiveram que montar um plano de governo, com atuação de outras disciplinas (História, Atualidades, Ética e Cultura, Português – atendendo às novas metodologias do século XXI (Metodologia Ativa). A gente fala sala invertida, não é só o professor que passa informação, o professor direciona, dá pistas e o aluno constrói o conhecimento”. **(Professor Fraternidade)**

“Desenvolvemos atividades diversas e projetos que demonstram a importância dos valores humanos, integrando as famílias com a própria vida escolar, com o respeito e participação dos momentos celebrativos como a páscoa, dia dos pais, mostra cultural, gincana bíblica, encontros de vida, aulas de ética e cultura religiosa, filosofia, a campanha da fraternidade de cada ano, jogos da amizade, gesto concreto na gincana Sagrado em cores, campanha do agasalho, dia do abraço, semana da família, são atividades que reforçam o caráter da instituição e aperfeiçoam o caráter de todos os envolvidos”. **(Professor Honestidade)**

“Todas as matérias, projetos, apresentações, reuniões, zelamos e defendemos os valores. Somos uma instituição de ensino cujo princípio é valorizar a vida e a propor atividades espirituais, para que cada um que aqui chegue, passe, leve o carisma, atuando na sociedade de maneira positiva, proativa, equilibrada, humana, ética, respeitosa. A instituição foi idealizada pela fundadora com princípios claros humanistas e cristãos que são defendidos pelos gestores até hoje, o que faz a diferença no meio educacional. Todos os momentos e espaços são cuidados para que a qualidade de vida seja respeitada, bem como os valores humanos”. **(Professor Esperança)**

“Nós temos duas aulas de Ensino Religioso na semana, onde nós trabalhamos os valores voltados à religião católica, mas respeitamos todas as religiões e o que predomina nas aulas são os valores humanos e como podemos praticar. Além disso, temos aulas de filosofia uma vez na semana. É o momento de fazer questionamentos, pensar sobre a realidade em que vivemos, ler uma notícia de jornal e pensar a respeito disso”. **(Professor Humildade)**

“São muitas as atividades dentro da instituição que promovem os valores humanos. O trabalho começa no envolvimento do professor com cada aluno, de forma individualizada, valorizando o potencial de cada um e atendendo-os em suas necessidades pedagógicas e pessoais. Há, também, o desenvolvimento de atividades com leitura, reflexões e debates, bem como intervenções no dia-a-dia, observando as relações entre os alunos em sala de aula. Além disso, ocorrem encontros e celebrações que estimulam a vivência desses valores”. **(Professor Solidariedade)**

“Projetos desenvolvidos são: conviver com sabedoria na escola” para os alunos dos 1ºs e 2ºs anos. Os projetos de curta duração relacionados no documento para os alunos dos 3ºs e 4ºs anos, tendo como ênfase a convivência, respeito, tolerância, bullying e outros; “História da cultura Afro-Brasileira” para os alunos do 6º ao 9º. Projeto Meio Ambiente” para os alunos do 6º ao 9º anos que estão inteiramente articulados com valores éticos, com o objetivo de oferecer aos alunos uma formação integral e de excelência, tornando os alunos competentes academicamente, tecnicamente atualizados, humanamente desenvolvidos, eticamente sólidos, conscientes da realidade, solidários e comprometidos. E neste ano foi realizado - Eleições 2018 - a construção e manutenção da cidadania numa sociedade democrática. Através do protagonismo juvenil, os alunos foram convidados a elaborar programas de governos - debates entre partidos. Este projeto de curta duração foi desenvolvido nas disciplinas de Atualidades, Ética e Cultura, Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática e Robótica”. **(Professor Sinceridade)**

Categoria 5 - Relação entre educação, ética e cidadania

Há frequência nos depoimentos quanto à concepção sobre Ética e Educação, como elementos essenciais para construir uma sociedade democrática voltada para cidadania. Os entrevistados colocaram que a Instituição, apesar dos desafios, busca uma educação que modifica. Todos os entrevistados expressaram-se sobre a possibilidade de uma educação eficaz que transforma, de forma ética. Consideram que há influências filosóficas, psicológicas e educacionais que perpassam do passado ao presente, causando um certo impacto na atualidade. Diante dessa reflexão, admitem que a ética e a educação são o alicerce para o indivíduo se tornar um cidadão.

Entre os desafios, relataram que há uma necessidade de formar o indivíduo para uma relação sadia para com o outro, destacando-se a importância do diálogo. Ressaltaram, também, a importância de uma educação humanizadora, onde um sente com o outro. O professor Honestidade salientou que é preciso levar os alunos a pensarem, eles são capazes de encontrar respostas dentro de si mesmos. E se estendeu dizendo que cabe a nós educadores sermos criativos, usarmos ferramentas que os levam a não ter medo de conviver com novos pensamentos da sociedade atual. Diante deste panorama, há reconhecimento de que é com este processo que será alcançada a democracia e a reorganização dos sujeitos de como agir neste mundo, onde há corrupção, mas predomina o bem. As transcrições, a seguir, se referem a que educação almejamos para o futuro:

“Eu acredito que a ética, educação e cidadania são princípios fundamentais e basilares na construção de toda e qualquer sociedade. Todo Projeto Político Pedagógico de toda instituição educativa precisa garantir, em seus princípios, a formação de pessoas éticas e cidadãs, que na minha compreensão, não podem ser compreendidas como dimensões fragmentadas, mas transversais e transparentes em todo o processo e em toda ação educativa”. **(Professor Justiça)**

“Primeiro: cidadania é uma das metas, objetivos da Constituição Cidadã de 1988 que está completando 30 anos, uma constituição nova construída após 21 anos de ditadura. É considerada cidadã por que é a constituição que mais teve, na história do Brasil, diversidade de representações da sociedade. No artigo 205, a cidadania, assim como o

desenvolvimento propedêutico e a educação para o trabalho, são metas da educação. Já temos uma ligação, onde um dos objetivos da educação é construir um cidadão. E como construir cidadão? De acordo com o conceito, cidadão é aquele que participa, é aquele que constrói a sua história, é o sujeito atuante, aquele que ajuda a construir o edifício da história. Não é aquele que só observa de fora. Ética, cidadania e educação estão interligadas, pois a cidadania é uma das metas da educação, e para construir um cidadão que respeita a sociedade na qual ele vive tem que passar pelos valores éticos”. **(Professor Fraternidade)**

“São três coordenáveis inseparáveis. Segundo Platão, a educação tem uma tarefa essencial na ética, pois aquele que conhece, sempre desejará realizar o bem. A ignorância seria um mal, e o pior ignorante é aquele que finge conhecer alguma coisa, mas que, na verdade, não conhece. Na Alegoria da Caverna, Platão salienta que aquele que conhece contemplou o mundo inteligível, o Bem e o Belo, por isso tem o dever ético de voltar a caverna e tirar aqueles que lá estão, mesmo que corra o risco de não ser compreendido e ser morto pela ignorância dos mesmos. Assim, a educação é essencial na formação do caráter do indivíduo para a vida em sociedade, educando para o bem comum, a justiça, a fraternidade e a confiança”. **(Professor Honestidade)**

“Deve ser entendida como algo agregado totalmente ligado. Educação é a emancipação intelectual do educando, assim como sua formação como ser humano, um bom cidadão, na sociedade um ser equilibrado, ética é o que levará todos ao equilíbrio de reflexão e ação”. **(Professora Acolhida)**

“Elas devem ser um código de conduta para o gestor, assim as relações entre as pessoas da instituição, o processo ensino-aprendizagem e os resultados serão de sucesso qualitativo e quantitativo”. **(Professora Esperança)**

“Eles estão juntos, ligados um ao outro. A educação é a base de tudo. Na ética precisamos ter conhecimento dos nossos direitos e deveres para praticá-la, e cidadania é fazer nossa parte, cumprir com nosso dever e ajudar o nosso próximo”. **(Professor Humildade)**

“A relação é íntima entre esses três conceitos, formando uma espécie de círculo, no qual a educação traz a informação e a cultura, trabalhando valores humanos, entre eles a ética. Esse jovem será, no futuro, certamente, um cidadão comprometido com seu país, cumpridor dos seus deveres, solidificando o exercício da cidadania”. **(Professor Solidariedade)**

“Conjunto de valores que se dá com muito respeito, humildade, empatia, partilha, pois somos diferentes e nossas diferenças nos faz crescer como cidadãos”. **(Professor Sinceridade)**

De uma forma geral, as entrevistas foram realizadas com êxito e trouxe uma grande contribuição para pesquisa. Foi notório que foram sinceros ao falar sobre a Instituição, a qual eles fazem parte e colaboram para que a mesma contribua com a sociedade.

CONSIDERAÇÕES: A BUSCA CONTINUA...

A presente pesquisa nasceu de reflexões pertinentes sobre a falta de ética articulada com as práticas educativas. Os teóricos, a análise documental e a pesquisa de campo realizada, buscou refletir sobre a temática referente a valores éticos e seu significado para o comportamento humano.

Os estudos indicaram que a escola, mesmo frente aos desafios existentes, apresenta-se motivada para vivenciar um currículo que forme para o exercício da cidadania, por meio de propostas e projetos que visem o desenvolvimento do aluno como sujeito participativo, determinado, reflexivo, crítico, autônomo, livre e protagonista.

Não há dúvida que a ética está intimamente ligada com a nossa vida pessoal e social. Portanto, a pesquisa permitiu observar que ações dos alunos são éticas, o que se manifesta no respeito aos colegas e numa convivência interativa, com demonstração de que sabem discernir o que é certo e o que é errado.

Ser ético é um desafio em qualquer escola, e está presente também no Colégio São José. Um dos motivos é a diversidade cultural que se caracteriza pelas diferenças étnico raciais, deficiências diversas, vários tipos de religiões e de condição financeira, o que resulta em uma quantidade significativa de bolsistas. Essa realidade exige uma atenção peculiar dos educadores para as múltiplas dimensões do aprendizado, como social, histórica e psicológica. A postura dialógica é imprescindível de modo a estimular o aluno a pensar e participar da composição dos programas pedagógicos de modo que os motive a viver as práticas educativas de forma prazerosa.

A postura do educador e de toda a comunidade educativa contribui para a qualidade dos resultados obtidos pelos alunos, por meio de um processo formativo condizente com a filosofia da escola. O desafio de colocar em prática a teoria, é enfrentado com a competência e dedicação de seus professores e da equipe gestora que trabalha, a fim de concretizar o conjunto de princípios e valores que norteiam a instituição.

A Instituição, sendo confessional, apresenta uma postura de abertura e flexibilidade que se reflete no esforço empreendido para que os alunos tenham uma

visão crítica exigida frente ao tempo das mudanças rápidas em que vivem. Sua concepção de ensino distancia-se da visão tradicional e conservadora, sustentada por uma gestão voltada para a inovação.

Os educadores, frente às novas demandas do mundo contemporâneo, valorizam a convivência em harmonia com a comunidade educativa, o que favorece a construção e reconstrução de um sistema didático-pedagógico com ênfase na importância da ética do currículo flexível e personalizado, priorizando uma educação institucionalizada de qualidade.

Por meio dos relatos analisados, se compreende que o currículo da escola vai além dos conteúdos ao valorizar as influências culturais e do percurso histórico da educação. Mesmo diante dos dilemas contemporâneos, a escola investigada prioriza estratégias reflexivas e a possibilidade de reformulações dos seus parâmetros curriculares tendo, como concepção, uma educação pautada em valores.

Através das falas dos entrevistados, foi possível perceber sentimento de atribuição à instituição a qual pertencem, mesmo com as dificuldades da missão esforçam para combater os problemas da obra educativa.

Os educadores entrevistados reconhecem que educar na atualidade não é fácil, mas uma gestão escolar interativa que apoia e valoriza o trabalho pedagógico motiva a busca contínua de novos caminhos. Dentre esses caminhos, considera-se o papel da família como primordial na formação moral dos filhos. Escola e família unidas pode quebrar paradigmas da sociedade contemporânea de modo a preservar a dignidade de todos. A parceria da escola com as famílias conta com muitos impeditivos, mas deve ser insistentemente buscada.

A pesquisa revela, na visão dos entrevistados, que a Instituição se preocupa com a formação de qualidade dos profissionais para uma educação voltada à formação ética dos alunos, por conceber, nitidamente, que só por meio dessas práticas teremos sujeitos transformadores.

Nessa ótica, reflete-se sobre a importância dada à formação continuada dos profissionais, tendo em vista a excelência do processo educativo pretendida, a qual depende da atuação efetiva do educador, na perspectiva de concretização de uma educação democrática.

As reflexões dissertadas ressaltam a percepção dos entrevistados de que as práticas pedagógicas apresentam coerência com os princípios inscritos nos

principais documentos da escola e com a forma de gestão da instituição que preza por uma educação ética voltada para a formação do cidadão.

Esta pesquisa revela, na sua magnitude temática, a possibilidade de olhar a educação na ótica da sua indissociabilidade com a ética e compromisso com uma educação de qualidade. Decorre desse pressuposto a compreensão de que o percurso da humanidade se desenvolve entre dilemas e desafios, na direção de construirmos uma sociedade ética e justa, não apenas pela educação, mas em todas as dimensões da vida.

Para esta finalização, retomamos o pensamento de Bergoglio (2014, p. 24):

Caros educadores: como é grande a tarefa que Jesus coloca em suas mãos. Cultivem sua personalidade, transmitam com seu ser um estilo, uma certeza. Não se entreguem à tentação de fracionar a verdade. Que os pais e mães não duvidem das capacidades dos alunos, nivelando-os por baixo, mediante um consenso negociador, um pacto demagógico, para que o cotidiano seja mais “relaxado”. Que ensinem o amor por Jesus Cristo a seus filhos. Mostrem o esplendor da verdade que aparece para aquele que sabe ver, emergindo de cada canto da natureza ou das obras dos homens. Passem ideias iluminadas para que, com base nelas, os jovens e as crianças sejam orientados pelos campos da vida. Ajudem a criar laços e vínculos com pessoas, ideias e lugares, porque o crescimento vem com a criação de pertencas. Aceitem o esforço de se manter de pé, superando os obstáculos. Tenham amor pela verdade, pelo bem e pela beleza. Não caiam na tentação do fácil, que os torna fracos. Que saibam que, em uma existência sem transcendência, as coisas tornam-se ídolos e os ídolos tornam-se demônios que assolam e devoram as pessoas que pretendiam desfrutá-las.

A finalização desta Dissertação não pretende apresentar conclusões sobre o significado da ética na educação, mas pontuar algumas observações peculiares de experiência realizadas em uma instituição de ensino que poderão ordenar questionamentos para estudos posteriores a respeito do tema tão relevante e atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BASSO, Ilda. **Uma ética para educar: valores da formação docente**. Bauru: EDUSC, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

_____. **Ética Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.

_____. **Vida Líquida**. Rio do Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BERGOGLIO, Jorge Mário. **Educar: escolher a vida e testemunhar a verdade**. São Paulo: Ave Maria, 2014.

_____. **Educar: exigência e paixão. Desafios para educadores cristãos**. São Paulo: Ave Maria, 2013.

_____. Jorge Mário; SKORKA, Abraham; FIGUEROA, Marcelo. **A solidariedade**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BICUDO, Maria Aparecida. **Fundamentos ético da educação**. São Paulo: Cortez, 1982.

BOFF, Leonardo. **Da ética da libertação à ética do cuidado**. São Paulo: Porto das Ideias, 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei 8.069, de 13 -07-19909**. São Paulo: Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2016.

_____. **Plano nacional de educação 2014-2014:** Lei nº 13.005, de 25-06-2014. Brasília: Câmara dos Deputados, 2014. Disponível em:

<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf>. Acesso em 22 dez. 2017.

_____. Ministério da Justiça. **Declaração Universal dos Direitos Humanos garante igualdade social.** Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2009/11/declaracao-universal-dos-direitos-humanos-garante-igualdade-social>>. Acesso em: 23/11/2017.

CAPORALI, Renato. **Ética & educação.** Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMENIUS, João Amós. **Didáctica Magna.** São Paulo: Martins Fontes, 1957.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Campanha da Fraternidade 2018: Fraternidade e Superação da Violência.** Aparecida do Norte: Do Brasil, 2017.

_____. **Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade.** São Paulo: Paulinas 2007.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemon de. **Construindo valores humanos na escola.** Campinas: Papyrus, 2002.

CUNHA, Célio de. et al. **O sistema nacional de educação: diversos olhares. 80 anos após o manifesto.** Brasília: Ministério da Educação, 2014.

DEVRIES, Rheta de; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

DUSSEL, Enrique. **20 teses de política**. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales; São Paulo: Expressão Popular, 2007.

DUTRA, Eurico Gaspar. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases**. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.

FELDMANN, Marina Graziela (Org.). **Formação de Professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: SENAC, 2009.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Ética, utopia e educação**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

_____. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da Solidariedade**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HERKENHOFF, João Baptista. **Ética, educação e cidadania**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.

LASTÓRIA, Luiz Antonio Calmon. **Teoria crítica, ética e educação**. Piracicaba: UNIMEP, 2001.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MAINARDES, Jefferson. **Abordagem do ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais**. Campinas: Educação e Sociedade, 2006

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PONCE, Branca Jurema. Educação em valores no Currículo Escolar. **Revista e curriculum**, v. 5, n. 1, dez. São Paulo: PUCSP, 2009.

REDE SAGRADO. **PPP - Projeto Político Pedagógico: Diretrizes de Gestão Educacional da Sagrado**. IASCJ – Rede Sagrado, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. São Paulo: Artmed, 2002.

_____. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Compreender E transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAGRADO. **Rede de Educação**. Disponível em: <https://www.redesagrado.com/>. Acesso em: 30 out. 2018.

_____. Colégio São José – Bauru – SP. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.redesagrado.com/sao-jose/pagina.php?id=29>. Acesso em: 30 out. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SCHILLING, Flávia. **Educação e direitos humanos**: percepções sobre a escola justa: Resultados de uma pesquisa. São Paulo: Cortez, 2014.

SERRANO, Glória Pérez. **Educação em valores**: como educar para a democracia. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WAINER, João. Jovem avalia sociedade como pouco ética e julga não poder mudar cenário. **Folha de São Paulo**, 11 out. 2017. Folhapress. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1895695-jovem-avalia-sociedade-como-pouco-etica-e-julga-nao-poder-mudar-cenario.shtml>. Acesso em: 20 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Roteiro de Entrevista – Professores

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: () M F () Idade: _____ Estado Civil: _____

Escolaridade:

() Ensino Fundamental I: () Ensino Fundamental II

() Ensino Médio: () Ensino Técnico/profissionalizante

() Ensino Superior:() Completo () Incompleto -Curso? _____

() Pós-Graduação: () Mestrado () Doutorado – Área(s): _____

Data de ingresso no Colégio: _____

Atividade atual (especificar disciplina e série): _____

Atividades profissionais já realizadas: _____

QUESTÕES ABERTAS

- 1) Qual a sua compreensão sobre garantia dos direitos humanos na sociedade contemporânea?
- 2) O que você entende por ética e como é vivenciada na prática pedagógica em sala de aula? Quais as principais dificuldades e conflitos encontrados e formas de superação encontradas?
- 3) Qual o papel dos órgãos e políticas públicas em relação à garantia de direitos, dentre eles o direito à educação?
- 4) Quais as atividades e projetos curriculares realizados na instituição de ensino pautados em valores humanos?
- 5) Como deve ser entendida a relação entre educação, ética e cidadania?

APÊNDICE 2 - Roteiro de Entrevista - Gestores

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Sexo: () M F () Idade: _____ Estado Civil: _____

Escolaridade:

() Ensino Fundamental I: () Ensino Fundamental II

() Ensino Médio: () Ensino Técnico/profissionalizante

() Ensino Superior: () Completo () Incompleto - Curso? _____

() Pós-Graduação: () Mestrado () Doutorado – Área(s): _____

Data de ingresso no Colégio: _____

Atividade atual (especificar disciplina e série): _____

Atividades profissionais já realizadas: _____

QUESTÕES ABERTAS

- 1) Qual a sua compreensão sobre garantia dos direitos humanos na sociedade contemporânea?
- 2) O que você entende por ética e como é vivenciada na atividade de gestão? Quais as principais dificuldades e conflitos encontrados e formas de superação?
- 3) Qual o papel dos órgãos e políticas públicas em relação à garantia de direitos, dentre eles o direito à educação?
- 4) Quais as atividades e projetos curriculares pautados em valores humanos que são realizados na instituição de ensino?
- 5) Como deve ser entendida a relação entre educação, ética e cidadania?

APÊNDICE 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre a pesquisa “Educação, ética, exercício da cidadania e construção de uma sociedade justa”, realizada pela pesquisadora Maria Aparecida Custódio Marcolino, aluna regularmente matriculada no mestrado, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Nadia Dumara Ruiz Silveira.

Estou ciente de que minha participação na referida pesquisa não envolve despesas de ordem financeira e declaro que me propus espontaneamente conceder entrevista, respondendo às questões formuladas pela pesquisadora, referente ao seu tema de estudo, após apresentação do objetivo e procedimentos metodológicos previstos no projeto.

Declaro que fui esclarecido (a) de que esta pesquisa não determina quaisquer riscos à minha integridade, tendo o direito de desistir a qualquer momento de participar, atendendo aos preceitos assegurados pela Resolução, nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde .

Tenho ciência de que minha participação é livre e que posso interrompê-la a qualquer momento. Afirmo ter sido esclarecido (a) também de que as informações e os depoimentos concedidos não serão identificados nominalmente, sendo mantido o anonimato quanto à identificação dos participantes e que os dados coletados destinam-se, exclusivamente, para compor os resultados deste estudo, divulgação em eventos científicos e publicação em periódicos reconhecidos pela comunidade acadêmica.

São Paulo, _____, _____, _____

Ass. _____

Nome do entrevistado:

TESTEMUNHAS:

Ass. _____

Nome:

Ass. _____

Nome:

Ass. _____

Pesquisadora: Maria Aparecida Custódio Marcolino

e-mail: mariacustodio.irma@hotmail.com

APÊNDICE 4 - AUTORIZAÇÃO



Colégio **São José** Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rua Antonio Alves, 12-66 - Centro CEP 17030-433

AUTORIZAÇÃO

Eu, Valter dos Santos Xavier, abaixo assinado, diretor pedagógico – Colégio São José, autorizo a realização da pesquisa “Educação e ética: exercício da cidadania no processo de construção de uma sociedade justa”, a ser conduzida pela pesquisadora abaixo relacionada, mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Atesto que fui informado pela responsável do estudo sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, particularmente a respeito das entrevistas a serem realizadas com professores.

Estou ciente de que a pesquisa será realizada com base em parecer ético que será emitido pelo Comitê de Ética da instituição proponente, em atendimento às normas éticas vigentes. Como gestor da instituição assumo o compromisso quanto ao resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa, dispondo de infra-estrutura necessária para realização do trabalho.

São Paulo, ____ de _____

Diretor Pedagógico (a):

Valter dos Santos Xavier

Pesquisador (a):

Maria Aparecida Custódio Marcolino